

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 1970 N.º 16 946 ANO 49.º PREÇO 1\$50

Nós e o Mundo
em

MESA
REDONDA

suplemento das sextas-feiras



A PRINCESA DIVERTE-SE — A princesa Ana de Inglaterra teve, recentemente, uma noite «diversa» para visitar Londres, na companhia de um jovem, não identificado. Primeiramente, a filha de Isabel foi assistir, pela segunda vez, à peça musical «Nair» em exibição no Shaftesbury Theatre. Ana tomou lugar mesmo em frente do proscénio. Mas, ao contrário do que aconteceu da primeira vez, não foi para o palco dançar, na cena final da peça. Depois, a princesa, conduzindo ela própria o seu carro, deslocou-se ao Bourkes Club, onde passou uma hora, regressando, em seguida, ao palácio real.

PILOTOS:

ameaça de greve mundial

LONDRES, 24 — (F. P.) — Fobberg, presidente da Federação Internacional dos Pilotos, revelou em Nova York que a federação ia pedir às Nações Unidas e às companhias aéreas «garantias» de que ia ser posto termo à vaga de terrorismo contra a aviação civil. Se não o conseguirmos — salientou — podemos decidir uma greve.

O capitão Fobberg deu a entender que este movimento, se for decidido, seria a nível mundial e duraria 24 horas.

HOJE 28 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

Números agora tornados públicos vêm revelar, de forma flagrante, a gravidade da crise que atravessa a indústria das conservas de peixe. Efectivamente, e de acordo com as estatísticas, o último ano foi dos mais desfavoráveis de sempre para os muitos milhares de pessoas que, no nosso País, de Norte a Sul, vivem da actividade conserveira. Qual a causa fundamental da grave crise? A escassez alarmante que se verifica, desde há longo tempo no abastecimento de peixe e, sobretudo, da espécie básica para a laboração conserveira, que é, como se sabe, a sardinha.

A comprovar o que se afirma (e como exemplo típico) está o facto de a penúria da oferta nas lotas ter originado que o

custo da aquisição de sardinha se elevasse da média de 4\$65 por quilo (em 1968) para 7\$21 em 1969.

Outros números, porém, confirmam, ainda mais expressivamente, a realidade da crise (que de crise efectivamente se trata e outra palavra mais própria não há para definir a perturbadora situação): os fabricos de conserva de sardinha, que, nos onze meses iniciais de 1968, somaram 30 366 toneladas, baixaram, em igual período do ano findo, para 23 112 toneladas. Isto representa, pois, uma diferença (para menos) de 7254 toneladas, o que significa, como facilmente se calcula, um rude golpe na capacidade exportadora da indústria.

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

ALUDE NA SUIÇA

SOTERRADOS 30 SOLDADOS

RECKINGEN (Suíça), 24 — (R.) — Uma avalanche atingiu diversos «chalets» próximo desta aldeia do Cantão de Valais, soterrando cerca de 30 soldados, anunciou a Polícia.

A neve desceu sobre o Blinnenhorn, entre as aldeias de Reckingen e Gluringen, ao longo do vale de Goms, da montanha de Ermatt, na região sudoeste da Suíça.

A massa de neve rolou pela montanha cerca das 5 horas da manhã arrastando alguns dos «chalets» onde estava aquartelado um grupo de soldados que fazia exercícios numa carrelra de tiro próximo. Segundo as primeiras notícias dadas pela Polícia houve pelo menos vários feridos. Foram para o local equi-

pas de socorros e segundo a agência suíça ATS já foram retirados quatro corpos da neve.

No aquartelamento estavam cerca de 400 homens. Os soldados, ajudados pelos habitantes da região, começaram imediatamente a remover a neve das instalações atingidas. Nas buscas participam tam-

bém cães especialmente treinados para localizarem pessoas enterradas na neve.



O ÊXITO TEM O SEU PREÇO. Para o prof. Chris Barnard, o célebre cirurgião sul-africano, ele parece cifrar-se agora num lugar de técnico-conselheiro junto da secção espacial da firma norte-americana General Electric. A revelação foi feita pelo próprio Barnard em entrevista concedida ao «Palm Beach Post Times», da Florida. Ao que parece, no entanto, poderá ficar na África do Sul.

«Bebé-proveta» para breve

LONDRES, 24 — (F. P.) — Uma inglesa de 34 anos, cuja identidade não foi revelada, será talvez a primeira mulher a dar à luz um bebé-

(Continua na última página)

Últimas notícias

(Ler na pág. seg.)

«ÁLBUM DE LISBOA»

PROLONGA-SE ATÉ SÁBADO A RECEPÇÃO DE CADERNETAS

O PRIMEIRO DIA de recepção de cadernetas nos serviços administrativos do nosso Jornal — Rua Castilho, 185 —, provocou grande afluência de concorrentes da capital que ali se deslocaram, recebendo imediatamente o boletim de identificação numerado que os habilitará ao sorteio de óptimos prémios.

Mais de dezoito mil pessoas entregaram já as suas cadernetas, e estão, por isso, já habilitadas ao sorteio. Este número é eloquente do interesse com que os nossos leitores acompanharam o «Album de Lisboa» iniciativa que interessou concorrentes do País inteiro, afirmando-se como grande concurso popular.

A RECEPÇÃO DE CADERNETAS TERMINA NO SÁBADO

Chamamos mais uma vez a atenção dos leitores para o facto de a recepção de cadernetas terminar no próximo sábado. Encerraremos a entrega de cadernetas, que está a decorrer na Rua Castilho, 185, e, também, a recepção pelo correio.

Recordamos que cada caderneta a enviar terá de ser franquiada com 2\$00, para evitar multas e consequentes demoras de resposta. Os concorrentes que pretendem receber o boletim de identificação com o número que os habilitará ao sorteio, devem juntar mais um selo de 1\$00, para portes de correio.

O HORÁRIO DA RECEPÇÃO

Até sábado, a recepção de cadernetas decorrerá nos nossos serviços administrativos — Rua Castilho, 185, — e no horário seguinte: das 10 às 12 e das 15 às 17 horas. Recordamos aos nossos leitores a conveniência de não deixarem a entrega das suas cadernetas para os últimos dias, para evitar aglomerações e atrasos que a todos prejudicam. Esclarecemos, ainda, que o prazo de entrega de cadernetas, que termina no sábado, não será prorrogado.

Exposição

à Presidência do Conselho

Foi em regue ná dias na Presidência do Conselho uma exposição assinada por grande numero de feitores agrícolas e agentes rurais diplomados. Pretendem estes profissionais que as suas reivindicações, algumas de longa data, sejam tomadas em consideração por aquele de armento.

JANTAR-DEBATE DA A. P. D. C. P.

A Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoa, promove, hoje, na cantina da Ford Lusitana, em Lisboa (Rua Rosa Araújo 2) mais um jantar-debate em que será abordado o tema «Perspectivas da política de emprego em Portugal».

Este tema será introduzido pelo sr. dr. João Pereira de Moura, director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e convidado de honra da A. P. D. C. P. para este jantar-debate.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Descoberto um quadro do pintor Ticiano

VALIANO (Itália), 24 — (R.) — Um restaurador de quadros, ao limpar uma tela que se encontrava na igreja local, há vários anos, descobriu que, sob as camadas de tinta superficial, se encontrava uma obra-prima do mestre italiano, do século XVI, Ticiano, a qual é de incalculável valor.

O perito de pintura professor Luigi Zelati, depois de examinar a tela, que apresenta a assinatura «Tiziano Fecit», declarou que ela é a terceira «Coroação de Cristo» feita por Ticiano, e que até agora tinha sido dada como desaparecida.

Uma das telas está no Museu do Louvre, e a segunda, que foi levada por Napoleão de uma igreja de Milão, encontra-se actualmente em Mônaco.

Há duas semanas, o pároco da freguesia local tinha pedido ao restaurador Marcello Bonomi para limpar e restaurar a tela, com três por 2 metros, que se encontrava suspensa por detrás do altar-mor.

Quando Bonomi começou no seu trabalho na tela, representando uma «Coroação de Cristo» relativamente mal pintada, descobriu que por baixo havia outra camada de tinta.

Depois de pedir autorização ao pároco, foi eliminando as sucessivas camadas, até que a sétima encontrou a tela original pintada por Ticiano.

A restauração do quadro original prossegue, e, por enquanto, as autoridades eclesiásticas ainda não decidiram se a tela voltará para a igreja local ou se lhe será dado outro destino.

ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS AUTOMOBILÍSTICOS?

Durante o almoço oferecido, esta tarde, pela «Citroën», para a apresentação dos modelos 1970, foi decidido reunir, na próxima segunda-feira, no restaurante do A. C. P., os jornalistas e homens da Informação que se encontram ligados ao chamado «mundo automóvel», com vista a criar-se a Associação dos Jornalistas Automobilísticos.

ALMADA NEGREIROS

O embaixador da Suécia e a senhora de Gunnar Dryselius ofereceram hoje, na sua residência, um «cocktail» em honra de Almada Negreiros.

Kennedy propôs o voto aos 18 anos

WASHINGTON, 24 — (A. N. I.) — O senador Edward Kennedy propôs ao senado que a idade mínima dos eleitores nos Estados Unidos seja reduzida para dezoito anos, acrescentando que esta alteração poderia ser incorporada no decreto dos direitos de voto, para não ficar sujeita às demoras de «muitos anos» de uma emenda constitucional.

ENTRE PADRES E LEIGOS IGUALDADE NOS SALESIANOS

TURIM (Itália), 24 — (A. N. I.) — O reitor maior dos salesianos obteve da Sagrada Congregação para os Religiosos algumas modificações dos regulamentos.

Os irmãos coadjutores (religiosos leigos) podem agora ser eleitos, «pleno jure», tanto para o capítulo inspectorial como para o capítulo geral, porque — explica-se — professam perpetuamente. As novas disposições — salientou um informador — tornam mais operante o sentido de responsabilidade comum na próxima assembleia geral dos salesianos em 1971.

Métodos democráticos na Igreja do Japão

TÓQUIO, 24 — (A. N. I.) — Um novo impulso foi dado à preparação da assembleia arquidiocesana de Tóquio, que se efectua este ano, com a criação de sete subcomissões encarregadas de estudar e resumir mais de 3 mil propostas apresentadas durante as reuniões mensais efectuadas em toda a arquidiocese.

CENTAuros

Viagens e Turismo, Lda.
EXCURSÕES — VIAGENS
AÉREAS — VIAGENS MARÍ-
TIMAS — PASSAPORTES

Orçamentos Grátis

Rua Francisco Sanches,
9-B (A Praça do Chile)

Tels. 53 79 08 - 4 87 83

LISBOA

Necrologia

FALECIMENTOS

Arquitecto Leonardo de Castro Freire

Em Londres, no Buompton Hospital, onde fora submetido a intervenção cirúrgica, faleceu no passado dia 19, o arquitecto Leonardo de Castro Freire. Tinha 52 anos e era casado com a sr.ª D. Margaret Heather McDonald de Castro Freire; pai de Filipa, Martim, Jorge e Alexandre de Castro Freire; irmão do dr. Alexandre Rey Colaço de Castro Freire e sobrinho e afilhado de D. Amélia Rey Colaço Robles Monteiro.

Formado pela Escola de Belas-Artes do Porto com a classificação de 18 valores, o arquitecto Castro Freire deixou o seu nome ligado a uma série de projectos e realizações.

Foi chefe dos Serviços Técnicos do S. N. I. e por morte do arquitecto Porfírio Pardal Monteiro, foi designado para concluir o projecto do Hotel Ritz.

Mirabeau Beleza Frias

Com 56 anos, faleceu o sr. Mirabeau Beleza Frias, natural de Lisboa. O extinto era bombeiro da corporação de voluntários da Ajuda. O funeral, a cargo da Agência Martins, realizou-se hoje, ao fim da manhã, da sala especial daquela corporação, para talhão privativo, no cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

D. Emília Martins Pereira da Costa

Salu hoje, com grande acompanhamento, da igreja de São Sebastião da Pedreira para o cemitério de Algodard, Alcaria Ruiva (Mértola), terra da sua naturalidade, o funeral da sr.ª D. Emília Martins Pereira da Costa, que faleceu numa clínica na capital.

Senhora de grandes virtudes e generoso coração, de esmerada educação e trato cativante, gozava de muitas amizades e simpatias na sua terra e no Algarve, onde viveu, por longo tempo, D. Emília Martins Pereira da Costa, contava 88 anos, era viúva, mãe do sr. Emílio Diogo Costa, pró-cônsul da Grã-Bretanha em Vila Real de St. António, casado com a sr.ª D. Celeste Rodrigues Pedrosa Costa, irmã das sr.ªs D. Joaquina Martins Pereira, D. Maria Custódia Pereira e D. Elvira Martins Pereira, viúvas; D. Emília Martins Pereira e D. Almerinda Martins Pereira Tapada, casada com o sr. José Lopes Tapada; e dos sr. José Belchior Pereira, casado com a sr.ª D. Palmira Alves Pereira; José Martins Pereira, casado com a sr.ª D. Luísa Diogo Pereira; Francisco Belchior Pereira, casado com a sr.ª D. Madalena Guerreiro Pereira, e Belchior Martins Pereira.

A família entitada, em especial o sr. Emílio Costa, figura muito conhecida no Algarve, recebeu inúmeras e expressivas manifestações de

pesar, também daquela província e do Alentejo.

D. Sarah Cecilia

dos Reis Santa Barbara

Faleceu a sr.ª D. Sarah Cecilia dos Reis Santa Barbara, natural de Lisboa, viúva, mãe da sr.ª D. Maria do Carmo Santa Barbara e dos sr. João Santa Barbara, Artur Eduardo Santa Barbara e Jaime Henrique Santa Barbara.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realizou-se amanhã, às 10 horas, da capela do cemitério do Alto de São João para coval no mesmo cemitério.

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

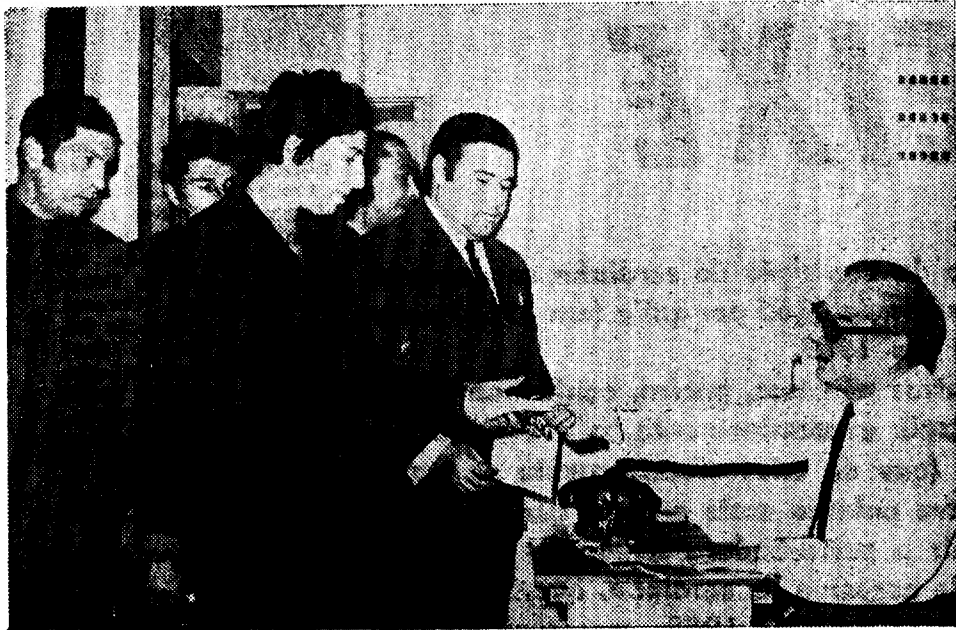
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIAO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Póvoa do Varzim, conceção do Barreiro, de uma modificação da linha a 30 kV Coima-Barreiro, sem alteração no comprimento, consistindo na substituição e deslocação no sentido da linha do apoio n.º 50.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repertório de Licenciamento, em 17 de Fevereiro de 1970.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS



Grande afluência de concorrentes de Lisboa marcou o primeiro dia de recepção de cadernetas nos Serviços Administrativos do nosso jornal, á Rua Castilho, 185, onde o encarregado não teve mãos a medir. Mais de dezoito mil leitores estão já habilitados a sensacional lista de prémios deste fácil estimulante «Album de Lisboa», lançado em colaboração com a Gazetilha

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

TECIDOS DE AMIANTO

Em peças e a retalho sob medida

LUSOSITE

Rua Armando Cardoso, 119

PORTO

TELE 44637

A EVOLUÇÃO DO CAPITALISMO

Por MANUEL BELLO

A análise da evolução dos sistemas económicos, e do próprio funcionamento de uma dada economia, enriquece-se e adquire verdadeiro sentido quando a situamos no quadro das relações concretas que se estabelecem entre os homens e entre os grupos sociais em ordem à sua participação na vida económica.

Assim, há cerca de um século e meio assistiu-se em numerosos países europeus à expansão e consolidação de uma classe social — a burguesia —

cuja influência até então secundária se tornou preponderante. Em luta com as aristocracias, que constituíam as antigas classes dirigentes, sem excluir alianças com os elementos de origem aristocrática mais inclinados para uma adaptação ao progresso, as burguesias apropriaram-se dos novos meios técnicos de produção industrial e deram um enorme impulso à modalidade do sistema capitalista a que se tem chamado capitalismo liberal ou de livre concorrência.

Paralelamente às burguesias, surgiram as classes operárias dos diversos países lançados no caminho da industrialização. Criaram-se, assim, poder dizer-se, os dois polos motores da dinâmica social, e também política, de muitos povos ocidentais. O que não significa que tudo se tenha limitado, e continue a limitar-se, àquela simples dicotomia. Não só, em muitos casos, continuaram a persistir elementos e estratos sociais de carácter pré-capitalista, mais ou menos importantes, mas no seio da própria burguesia moderna surgiram novos antagonismos e oposições, novos grupos e subgrupos sociais com características diversificadas e interesses não coincidentes.

Assim, em primeiro lugar, o conflito latente entre detentores dos meios de produção, respectivamente, dos sectores industriais e dos sectores agrícolas — conflito sempre renovado, inerente à fixação dos preços dos produtos da indústria e da agricultura, através dos quais se determinam as «razões de troca» entre os dois sectores. Pode citar-se, como exemplo frisante, o caso recente passado no nosso País entre os industriais de celulose, reunidos em formação monopolística para conseguirem o abaixamento dos preços da madeira e, por outro lado, os milhares de produtores florestais dispersos e inorganizados.

Assim, para a partilha do produto nacional, confrontam-se os empresários industriais com os agricultores, do mesmo modo que se opõem, em plano mais ge-

ral, os trabalhadores assalariados e os detentores dos meios de produção. Neste último caso, como é sabido, é a fixação do nível dos salários que vai decidir, essencialmente, do peso relativo das parcelas do produto que a cada uma das classes caberá.

Mas, em relação ao sector industrial e dos serviços, se é certo que a classe operária mantém objectivamente intacta a sua homogeneidade, a evolução recente do sistema capitalista tem determinado uma composição mais heterogénica, quer da classe burguesa dos detentores dos meios de produção, quer do conjunto dos assalariados. Se nela incluímos os quadros médios e superiores

Estamos longe do capitalismo atomista de livre competição que nos descreviam os economistas clássicos. Tem-se progressivamente generalizado, nos países mais evoluídos, um capitalismo gregário de concentrações e fusões de empresas, de entendimentos, monopólios, semimonopólios e oligopólios. Surgiu a figura da grande empresa, como instrumento privilegiado das forças produtivas, que deixaram, em larga medida, de ser comandadas pelo mercado, para ditarem elas próprias a sua lei.

Finalmente, as próprias exigências do progresso técnico e da sua aplicação eficiente à produção industrial e à criação de equipamentos sociais, mediante investimentos cada vez mais pesados, que não se compadeçam com as incertezas e flutuações do mercado, implicaram a adopção de métodos de planea-

mento económico a médio e a longo prazo — planeamento ao nível da actividade de cada empresa e planeamento ao nível nacional pelo Estado. Nas sociedades programadas que assim se originaram importa cada vez mais analisar, para além dos simples mecanismos de acumulação e de concentração da riqueza, os modos de formação das decisões fundamentais que visam a utilização racional dos excedentes económicos, sob a forma não apenas de consumos mas de investimentos produtivos e de criação de equipamentos técnicos e sociais.

Esta evolução foi acompanhada, nas várias sociedades capitalistas, de repercussões complexas, de ordem económica e social — para não falarmos de outras que se situam no plano da filosofia dos valores e da cultura e definem uma crise global cujos traços característicos não cabe nesta nota analisar.

Notaremos, no plano socioeconómico, que se aprofundou a contradição entre as posições respectivas dos capitalistas proprietários das grandes empresas e dos donos das médias e pequenas empresas; enquanto estes últimos, além de detentores do capital das suas empresas, também contribuem frequentemente para elas com o seu trabalho, transformando-se então no que já se designou por «trabalhadores capitalistas», os primeiros, pelo contrário, são, em larga medida, apenas proprietários do capital, com uma influência efectiva cada vez menor no funcionamento das suas empresas. Há, pois, diferenças específicas

entre os dois estratos sociais capitalistas acima referidos.

Rou-se a ascensão ao poder, no mundo da economia e das próprias administrações públicas, de uma nova classe que assim se substituiu progressivamente ao binómio tradicional capitalistas-dirigentes políticos: os «managers» ou tecnocratas, que formam, no seu conjunto, o que o economista americano Galbraith denominou, no seu último livro, a «tecnocrática».

Tem-nos sido afirmado múltiplas vezes que a expansão e a consagração deste novo grupo social, nos países industriais mais avançados, corresponde a inelutáveis necessidades funcionais da grande empresa capitalista, que aplica os processos tecnológicos mais evoluídos, bem como das administrações públicas que assumem novas tarefas de planeamento económico. Os homens que dispõem das informações e dos conhecimentos técnicos, bem como da formação adequada para as tarefas de organização e de gestão, são, naturalmente, levados a adquirir, cada vez mais, o domínio da grande empresa e das próprias engrenagens estaduais.

Entrar-se-ia, assim, numa nova época do capitalismo, que se caracterizaria, além das tendências monopolistas já apontadas, por uma transferência dos poderes de decisão dos detentores do capital para a «tecnocrática». De tal modo se abriria o caminho aos vários reformismos tecnocratas, que assegurariam não

Continua na 14.ª página)

Nota do dia

A TUDO E AOS ABALOS

VAMOS AS EFEMÉRIDES, por carência de melhor. A verdade é que está prestes a fazer um ano que todos nós fomos acordados com a cama a estremecer, na noite de 28 de Fevereiro. Poderia talvez dizer-se que já deveríamos, ao longo dos séculos, ter ganho experiência bastante para não nos assustarmos com coisas dessas, mesmo desse tamanho, mas a coisas dessas quem consegue habituar-se mesmo quando o ritmo delas, no tamanho maior, é à cadência média de um sismo violento em cada século?

Portugal está situado numa zona sísmica identificada, onde Lisboa, talvez simplesmente pela densidade do seu aglomerado urbano, faz figura de ponto crítico. Os anos de 1147, de 1290, de 1344 (afectou a Sé de Lisboa, como se lê em Castilho), de 1531 (com a destruição de 150 casas), de 1699, de 1755 (o de pior memória), de 1862 e, mais de perto, os de 1909 (Benavente) e de 1941 podem ser citados como sinal e prova dessa cadência e como antecedentes daquele que há um ano está na memória de todos.

Isto faz lembrar que talvez devesse pensar-se nisso quando se consideram os nossos regulamentos de construção, incluindo-se neles a exigência de certas regras de estabilidade, obtida porventura à custa de certa medida de elasticidade, como se pratica no Japão. É o mínimo que se pode reclamar como garantia que está ao nosso alcance, para o que nem sequer precisávamos de falar da experiência alheia, pois que temos a nossa própria, queremos dizer de sismos e não da maneira de nos defendermos deles, especifique-se a tempo.

Claro que há as regras, as boas regras da tranquilidade e da prudência (palavras próprias para companhias de seguros e efectivamente usadas como tal), mas há também as surpresas que vêm precisamente da falta de regras, como as casas que vão abaixo quando ninguém lhes faz mal e de que vemos outras iguais ou supostamente iguais resistir ao aspero abalo, como foi o caso sucedido há um ano na famigerada Brandoa. E noutras casas, noutra sítio, bairros de Lisboa, sucedeu a mesma coisa ou até o contrário para mostrar o capricho das forças e das resistências.

Quem se lembra da Brandoa? De tão falada que foi, com o alarme feito pela casa que se desfez poucos dias antes do abalo que, por seu turno, mais nenhuma desmoronou, passou tranquilamente ao rol do esquecimento com os seus vinte mil habitantes clandestinos agarrados aqui à periferia de Lisboa. Quem se lembra? E não obstante o caso existe, o problema permanece com todas as forças de um espinho cravado na própria carne da capital, com as borbulhas que um tal problema comporta a crescerem por todos os lados e sem o depurativo que deles limpe ao menos a aparência.

Momentos houve em que a Brandoa foi tida como exemplo do que era preciso não se fazer e símbolo, precisamente, do contrário do que se deveria fazer, sinal da incúria, sinal do que não se entendia como é que, sinal mais do de suspeitas, de favores de repartições que fechavam os olhos ou talvez até nem fossem capazes de os abrir. Mas depois caiu outra vez no buraco, no poço profundo do esquecimento com os seus vinte mil clandestinos. Quem se lembra deles e dos seus problemas que resistem a tudo (eles e os problemas) até mesmo aos abalos de terra?

RECTÂNGULOS DA VIDA

O HOMEM E A MORTE

Um artigo publicado no magazine «L'Europeo» e assinado por Ovidio Granata diz-nos que surgiu uma nova hipótese posta por um cientista americano, segundo a qual seria o próprio homem a decidir qual a altura em que deve morrer. Claro que não dizia a si próprio: apetece-me morrer, pronto, acabou-se. Quem resolveria seria o seu inconsciente. E porque iria o inconsciente do homem resolver uma coisa dessas? Como? Gradualmente, tão devagar como os ponteiros de um grande, superlento relógio, através de uma renúncia progressiva mas definitiva a todas as ligações com a vida. É quando essas ligações são cortadas, quando todas as janelas abertas para o exterior se fecharam, quando

o homem se encontra face a si próprio e compreende que já não tem nenhum sentido, que ninguém precisa dele, quando tudo isso acontece, que o homem morre. Claro que ainda não é assim tão simples e ele precisa, para morrer, de que a sua energia

Por
MARIA
JUDITE
DE
CARVALHO



vital enfraqueça. Mas porque enfraquece essa energia senão por sentir que já não vale a pena lutar?

Não sei se esta teoria tem alguma validade científica. Em todo o caso deixa-nos pensativos. Por que razão, pergunta Ovidio Granata, vivem os grandes homens (os que são ou se julgam insubstituíveis) mais do que a média? E porque razão se apressam a desaparecer deste mundo os indivíduos que nunca tiveram outros interesses fora do trabalho diário, no emprego, e que atingiram a idade da reforma?

«É que — escreve Granata — enquanto as nossas antenas estão tensas e atentas, o nosso potencial biológico é activo e então vivemos. Só quando os fios se cansam e as luzes inconscientemente se apagam, o homem sente que o seu ciclo terminou. E decide que chegou a altura de entrar na sombra.»

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Maior conforto no uso de
Dentes postigos

Esta é maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito dos dentaduras. Adquirir hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

Emitape
A fita utilizada pela BBC e estúdios dos grandes canais de televisão.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA -
R. de S. Antonio, 210 - PORTO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «A Máscara do Demónio» («La Maschera del Demonio»).

REALIZAÇÃO — Mario Bava, 1960 (Itália).

INTERPRETES — Barbara Steele, John Richardson, Ivo Garrani, etc.

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
O mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE, ÀS 21 H. e ÀS 23 H.



YOLA

é a escultural secretária do Sr. Bagaúna na comédia

OVISON VOADOR
com

RAUL SOLNADO

JO APOLONI, FERNANDA BOR-SATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA, MARIA PAULA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA e ROLANDO ALVES

Foi ontem, finalmente, o grande dia. Precedido de enorme expectativa, ansiosamente aguardado há já anos (muitos), anunciado há meses (vários) para estreia no popular Olímpia, depois pretendido para um estúdio (mas não cedido, porque contratos são contratos: há que respeitá-los), estreou-se finalmente ontem «A Máscara do Demónio», filme fantástico (ou de terror, se preferirem), assinado por Mario Bava (em 1960) e que, hoje em dia, é considerado (um pouco por todo o lado) um clássico do género.

Muitos foram, portanto, os fanáticos deste tipo de cinema (e também do bom cinema) que se deslocaram ao Olímpia. E ninguém saiu desiludido. «A Máscara do Demónio», dez anos depois da rodagem, afirma-se, inequivocamente, como um dos mais belos filmes fantásticos da história do cinema. Evidentemente que abaixo de «Nosferatu», de Murnau; abaixo do «Frankenstein», de James Whale; abaixo de um «Cagliostro» (entre outros) que são as obras-primas maiores, não só do género, como de todo o cinema. Mas pela «Máscara do Demónio» perpassa, sem dúvida, a sombra de tão ilustres antecessores.

Esplendorosamente belo, de um requinte de composição plástica raras vezes atingido no cinema, «A Máscara do Demónio» é filme que, só por si, impõe um realizador (Mario Bava) e o coloca no primeiro plano da cinematografia italiana.

Filho de um escultor famoso, Mario Bava nasceu em São Remo, em 1914. Estreia-se no cinema como operador, atingindo rapidamente um assinalável renome, em obras de

Monicelli, Sodati, Emeric, De Robertis, Cameron, Francisci, Freda, etc. Em 1959, fotografa e acaba a realização de «A Batalha da Maratona», de Jacques Tourneur. Em 1960, assina o seu primeiro filme: «A Máscara do Demónio». Daí em diante dirige algumas películas de terror e um ou outro *peplum*: 1961: «Ercolo al Centro della Terra»; 1962: «Gli Invasori», etc. Para além de «A Máscara do Demónio», os seus filmes mais conhecidos são «Il Tre Volti della Paura» (ainda inédito entre nós); «Ragazza che Sapeva Troppo» (A Rapariga que Sabia Demais); e «Diabolico» (Diabolic). Ultimamente foi contratado pela A. I. P. (produtor de Roger Corman e Jacques Tourneur) para dirigir alguns filmes fantásticos (um dos quais deverá ser «Planet of Blood»).

Mario Bava declarou há tempos: «Não sou o que se chama propriamente um metteur en scène; o que eu talvez traga para os meus filmes é uma grande experiência de fotografia, de truagens e da maneira de compor uma atmosfera».

Cremos que muito fica explicado com esta citação de Mario Bava. Mas haverá que lhe acrescentar um domínio total da câmara, a leveza admirável dos seus movimentos, o requinte na escolha dos decors e a espantosa utiliza-

(Continua na 6.ª página)

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

HOJE ÀS 21.45 H.



Dr. Margarida FERNANDO SOARES
Vicência CREMILDA GIL
NA DIVERTIDA SATIRA

A RELÍQUIA

de CA DE QUEIROZ

em teatralização de
Sérgio Monteiro
e Artur Ramos
uma produção de
IGREJAS CAEIRO
(Maiores de 17 anos)

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 12 anos)

ESTREIA

do filme de guerra:

INFERNO

NO VIETNAME

com o grande actor norte-americano

Marshall Thompson

Bilhetes à venda

Preços populares

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco
Borja, 22
Marçães
Tel. 677299

HOJE ÚLTIMO DIA

OS

DIAS FELIZES

de SAMUEL BECKET

(Prémio Nobel Literatura)

com GLICÍNIA MARTIN

e JORGE VALE

Maiores 17 anos

subsidiado Fundo do Teatro

ATÉ ONDE É CAPAZ DE IR UMA MULHER?

Até onde será capaz de ir Frances Austen (Sandy Dennis), para seduzir um estranho rapaz de 19 anos (Michael Burns)?

Sandy Dennis

Real. de Robert Altman



Aquele
Dia
Frio
no
Parque

EastmanColor

1.º

Filme

da COMMONWEALTH



distribuído pela

com Michael Burns
Susanne Benton
John Garfield Jr.
Luana Anders

Adultos

HOJE INESQUECÍVEL ESTREIA

ÀS 21,30 no

MONUMENTAL

Brevemente

os **5 avisos de Salanás**

M/12 anos

BENNY GOODMAN

NO CINEMA

MONUMENTAL

HOJE dia 24 de Fevereiro às 18.30

(maiores de 6 anos)

APRESENTAÇÃO ÚNICA de

Benny Goodman
Big Show



EM DESTAQUE, A VOZ INCONFUNDÍVEL DE

BARBARA FLORENCE

BILHETES A VENDA

Superspectáculo contratado por intermédio de INTERARTES
AGENCIA ARTISTICA E DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA

PRIMEIRA
GRANDE
TARDE
DA SÉRIE

TEATRO

Telef. 55 51 33

MONUMENTAL

AMANHÃ, ÀS 18.30 H.
MAIORES DE 6 ANOS

«POP-MUSIC-FESTIVAL»

AGORA... EM ESPECTÁCULO INTEIRO

EKSEPTION

SÃO UMA «MÁQUINA INFERNAL»!...

EKSEPTION

O SUCESSO DO 1.º PROGRAMA TV

— «CURTO-CIRCUITO» —

APRESENTAÇÃO DE
ARTUR AGOSTINHO

Bilhetes à venda, a partir das 13 h. de amanhã



Banco Borges & Irmão

Relatório e Contas

Senhores Accionistas:

O ano de 1969 desenvolveu-se, à escala mundial, sob o signo bem marcado de tendências inflacionistas, para as quais concorreu não apenas um acréscimo excessivo de meios de pagamento mas também uma redução relativa do ritmo do processo produtivo, que não foi compensada por qualquer movimento paralelo da procura. A fim de contrariar aquelas tendências inflacionistas, diversos países elevaram acentuadamente as taxas de desconto. Essa elevação, que exerceu efeitos benéficos quanto à redução das pressões inflacionistas, também contribuiu nalguns sectores, pelo alto nível atingido, para algum retraimento dos investimentos. No conjunto, nota-se uma quebra de ritmo da expansão económica, embora ela não deva considerar-se de carácter alarmante e possa até ser interpretada como factor susceptível de contribuir para evitar um desfasamento acentuado entre os volumes da procura e da oferta.

Em qualquer caso, os termos por que se desenvolveram os condicionalismos económicos, no decurso de 1969, aconselharam aos governos e aos particulares responsáveis atitudes extremamente prudentes, que também afectaram as tendências no sentido da liberalização do comércio entre os vários países e da estruturação de grandes espaços económicos, pois essas tendências são sempre melhor acolhidas em períodos de expansão acentuada.

No plano nacional, o crescimento económico continuou a deparar com dificuldades originadas, sobretudo, no sector agrícola, cujas perspectivas de reconversão se não apresentaram particularmente favoráveis, não apenas por circunstâncias de ordem interna mas também por outras, respeitantes aos sectores secundário e terciário. Com efeito, as dimen-

sões destes não facultam a remuneração suficiente dos produtos agrícolas, sem quebra do seu próprio ritmo de crescimento.

As exigências crescentes da procura interna fazem prever um desenvolvimento satisfatório dalgumas produções nacionais; mas fazem prever também um acréscimo acentuado de importações de bens de consumo e de investimento, para o qual importa garantir contrapartida, em vista ao necessário equilíbrio cambial.

Tanto sob a influência dos condicionalismos externos como em resultado de circunstâncias internas, notaram-se acentuadas subidas de preços, que nem sempre têm origem inflacionista monetária, pois muitas delas se explicam por acréscimos de procura que a produção tem dificuldade em acompanhar.

Em face do condicionalismo de base sucintamente apontado, tem-se verificado relativa estabilidade nas cotações dos títulos de rendimento fixo e subida bem marcada das cotações dos títulos de rendimento variável. Assim, o Índice Borges & Irmão registou, quanto às acções cotadas, uma elevação de 109,4 para 151,6 entre a primeira e a última semanas do ano de 1969. É oportuno assinalar que foi particularmente acentuada a elevação de cotações das acções ultramarinas, de 120,5 para 210,3 dentro do período referido.

No sector da actividade bancária as condições de exploração foram influenciadas por específica evolução conjuntural. O Banco Borges & Irmão, consciente da função social que lhe cumpre desempenhar, em subordinação aos interesses superiores da economia nacional, procurou realizar, durante o ano de 1969, na continuidade da sua acção anterior, uma política de crédito orientada no sentido duma expansão do Banco, subordinada a são-

princípios de actuação, duma criteriosa selecção de operações, tendo em vista o apoio financeiro aos sectores primordiais que dele mais carecem, e de manutenção de uma forte liquidez, sem o que a própria acção do Banco em defesa dos interesses da economia portuguesa se não poderia desenvolver convenientemente.

O quadro seguinte põe em relevo a evolução registada nas operações efectuadas pelo Banco Borges & Irmão durante os últimos cinco anos, nas principais classes de valores e suas variações em relação ao ano anterior.

(em milhares de escudos)						
ANOS	DISPONÍB. DE CAIXA	VAR. %	SALDO DO CREDITO CONCEDIDO	VAR. %	DEPÓSITOS	VAR. %
1965	918 462		4 594 069		5 792 171	
1966	1 090 110	19	5 104 415	11	6 545 566	13
1967	1 832 701	68	6 030 573	18	8 269 035	26
1968	2 299 434	25	7 864 715	30	10 333 660	25
1969	3 022 344	31	9 542 926	21	12 669 652	23

Durante este exercício prosseguiu o vosso Banco no esforço de modernização e ampliação das suas instalações, imprimindo também à estrutura dos seus serviços, através de uma vasta acção reorganizadora, um dinamismo e uma actualização que já o colocam na vanguarda do progresso deste sector.

Para isso continuou a dotar-se dos meios capazes de corresponder às exigências dos novos serviços e de uma acção adequada à expansão que o Banco tem registado e às alterações que têm ocorrido e se anunciam nos mercados monetário e financeiro, à escala nacional e internacional.

Este Conselho de Administração, consciente de ter realizado o justo equilíbrio dos interesses da economia nacional, dos Clientes do Banco e de V. Exas., Senhores Accionistas, tendo em vista a posição desta Sociedade e os resultados obtidos, que, em termos contabilísticos e conjuntamente com o saldo que transitou do exercício anterior, se cifram no montante de Escudos 57 608 929\$57, propõe para esses lucros a distribuição seguinte:

Fundo de Reserva Legal	Esc. 10 000 000\$00
Outros Fundos de Reserva	Esc. 27 000 000\$00
Cumprimento do n.º 2 do art.º 30.º dos Estatutos	Esc. 4 710 679\$10
Dividendo (cativo de imposto)	Esc. 15 000 000\$00
Conta Nova	Esc. 898 250\$47

Não poderia o Conselho de Administração deixar de referir a sempre valiosa contribuição do Exmo. Conselho Fiscal, que constantemente acompanhou as actividades de gestão do vosso Banco, revelando o alto nível de ponderação e dedicação que as funções por ele exercidas reclamam.

É também com a maior satisfação que este Conselho manifesta o seu reconhecimento ao Pessoal do Banco, exemplar no desempenho das mais diversas tarefas que lhe foram confiadas, sem cujos zelo, dedicação e competência não se poderia assegurar o alto nível de eficiência e de prestígio alcançado pelo Banco Borges & Irmão.

Porto, 15 de Janeiro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã)
José da Silva Braga
Miguel Gentil Quina
Miguel Rezende
Rui de Carvalho e Cunha Fortes da Gama
Antão Santos da Cunha

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL

Caixa e Depósito no Banco de Portugal	2 422 432 078\$73
Depósitos noutras Instituições de Crédito	456 912 309\$55
Promissórias de Fomento Nacional	143 000 000\$00
Correspondentes no Estrangeiro	413 078 676\$48
Ouro, Moedas e Notas Diversas	23 042 652\$61
Carteira de Títulos e Cupões	449 208 901\$90
Carteira Comercial	7 951 781 786\$70
Letras sobre o Estrangeiro	75 739 567\$01
Correspondentes no País	109 016 644\$98
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	632 299 351\$12
Devedores e Credores	418 072 488\$44
Empréstimos a mais de um ano	465 032 496\$71
Outros Valores Realizáveis	9 004 520\$50
	13 568 621 474\$73

IMOBILIZADO

Participações Financeiras	145 752 732\$70
Imóveis	203 045 723\$37
Amortização (a deduzir)	8 102 131\$82
Imobilizações Diversas	80 719 058\$65
	421 415 382\$90

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Contas Diversas	5 834 233 093\$00
	19 824 269 950\$63

CONTAS DE ORDEM

Valores de Conta Alheia	4 601 306 975\$10
Valores Recebidos em Caução	2 780 111 454\$80
Devedores por Garantias e Avals Prestados	1 546 266 098\$43
Devedores por Aceites	741 848 288\$90
Devedores por Créditos Abertos	466 480 900\$14
Outras Contas de Ordem	1 015 750 066\$02
	11 151 763 783\$39
	30 976 033 734\$02

O CHEFE DA CONTABILIDADE Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1969

DÉBITO

Juros e comissões a nosso cargo	213 762 102\$88
Contribuições e impostos	21 224 134\$20
Despesas com o pessoal	145 682 077\$60
Despesas gerais	41 998 457\$57
Encargos diversos	1 814 169\$75
Provisões e amortizações	42 139 550\$24
Saldo	57 608 929\$57
	524 229 421\$81

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Este Conselho Fiscal acompanhou constantemente, no decurso do exercício de 1969, toda a actividade desenvolvida pelo vosso Banco, e muito especialmente a actividade da sua Exma. Administração. Assim, acha-se este Conselho em condições, após leitura e análise muito atentas do Relatório, Balanço e Contas respeitantes àquele exercício, o de afirmar que tais elementos correspondem precisamente a quanto lhe foi dado verificar, através

dos exames de contas e valores a que procedeu, com a regularidade necessária, no decurso do mesmo exercício. Importa ainda acrescentar, para além dessa afirmação respeitante a uma regularidade formal da acção administrativa desenvolvida, que esta acção se exerceu em termos inexcusáveis, pelos quais é de elementar justiça manifestar ao Exmo. Conselho de Administração o maior apreço.

PASSIVO

EXIGÍVEL

Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	5 879 608 489\$96
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	794 980\$21
Depósitos com Pré-Aviso — Moeda Nacional	1 196 013 279\$17
Depósitos a Prazo — Moeda Nacional	5 593 235 226\$96
Cheques e Ordens a Pagar	64 231 298\$30
Exigibilidades Diversas	6 574 656\$06
Correspondentes no País	10 214 310\$55
Correspondentes no Estrangeiro	6 686 824\$23
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	15 287 856\$18
Devedores e Credores	146 499 882\$33
	249 494 827\$65
	12 919 146 803\$95

NÃO EXIGÍVEL

Contas Diversas e Provisões	6 222 812 611\$19
-----------------------------	-------------------

CAPITAL E RESERVAS

Capital	250 000 000\$00
Fundo de Reserva Legal	140 000 000\$00
Reserva de Reavaliação	104 701 605\$92
Outros Fundos de Reserva	130 000 000\$00
	624 701 605\$92

RESULTADOS

Lucros e Perdas	
Saldo do exercício anterior	1 080 780\$23
Resultados do exercício	56 528 149\$34
	57 608 929\$57
	19 824 269 950\$63

CONTAS DE ORDEM

Credores por Valores de Conta Alheia	4 601 306 975\$10
Credores por Valores Recebidos em Caução	2 780 111 454\$80
Garantias e Avals Prestados	1 546 266 098\$43
Aceites	741 848 288\$90
Créditos Abertos	466 480 900\$14
Outras Contas de Ordem	1 015 750 066\$02
	11 151 763 783\$39
	30 976 033 734\$02

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior	1 080 780\$23
Juros e comissões a nosso favor	459 343 716\$77
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	48 464 456\$81
Rendimento de títulos de crédito	9 503 661\$99
Outros rendimentos, receitas e lucros	5 836 806\$01
	523 148 641\$58
	524 229 421\$81

O CHEFE DA CONTABILIDADE Arnaldo Albuquerque Pinto de Castilho

Dando à acção desenvolvida pelo Exmo. Conselho de Administração e aos elementos por ele apresentados a sua inteira concordância, o Conselho Fiscal, tendo presente também o parecer favorável emitido pelo Exmo. Conselho Geral do Banco, propõe:

- 1 — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas respeitantes ao exercício de 1969;
- 2 — Que seja dado ao saldo da Conta de

Lucros e Perdas a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

- 3 — Que seja louvado o Conselho de Administração pela notabilíssima acção desenvolvida.

Porto, 20 de Janeiro de 1970.

O CONSELHO FISCAL

Afonso Corrêa Leite
José Gualberto de Sá Carneiro
Manuel Pinto de Azevedo Júnior

• ÚLTIMOS DIAS! ÚLTIMOS! PRESTES A ATINGIR

MARIA VITÓRIA

OS 6 MESES DE REPRESENTAÇÕES

GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM, EM SENSACIONAL DESPEDIDA, O ELENCO DE OIRO DO **MARIA VITÓRIA**, NA MELHOR E MAIS ENGRAÇADA REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS:

ESPERTEZA SALOA

COM OS POPULARES ARTISTAS
• SALVADOR • JOSÉ VIANA
• MARIEMA • BARROSO LOPES
• DORA LEAL

E AS ATRAÇÕES
• HELENA TAVARES

E «THE MELODIES»

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA

HOJE, AS 20.45
E AS 23 HORAS

• BREVEMENTE: A NOVA REVISTA, ORIGINAL DE ANÍBAL NAZARÉ, SALVADOR E JOSÉ VIANA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E CARLOS DIAS, «O PRATO DO DIA...»



JOSÉ VIANA
no «Sinalheiro da Liberdade»



MARIEMA
na «Russa Fadista»

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 4.ª página)

ção dos espaços. Para além disso, é inegável a criação de uma atmosfera, de um clima profundamente inquietante, onde se processa o jogo do bem e do mal, irmanados em regras e amuletos que o claro-escuro do preto-e-branco realçam numa fotografia de mestre. Há, depois, a Mãe (ou a herança) de Murnau. Herança pesada, que Bava consegue atingir em dois ou três planos sublimes. Lembra-mo-nos, por exemplo, do trajecto de uma diligência fantasma (e do plano em que o seu cocheiro vergasta os cavalos, recortado num céu de tempestade e terror); lembramo-nos, por exemplo, da tumba de Barbara Steele; do aparecimento medonho do seu amante, também ele crivado de cicatrizes que a máscara lhe deixou; lembramo-nos, ainda, desse plano único em que dois corpos de mulher se transmutam á beira de um túmulo.

Verdadeiramente notável como obra cinematográfica, «A Máscara do Demónio» revela-nos, também, uma Barbara Steele inigualável, de uma sensualidade profunda, de uma ambiguidade desespirante. Incarnando duas figuras que dois séculos afastam, Barbara Steele mantém o equívoco das relações, bastando para tanto o seu rosto inquietante, os olhos enigmáticos ou um corpo belo, refolegante de vida. De mãos crispadas e unhas que os sé-

culos aguçaram, Barbara Steele arranha a pedra fria de um túmulo como só ela seria capaz de o fazer.

Do temor ao mistério, do onirismo ao amor, de um certo romantismo de situações ao melodrama da trágica vingança dos vampiros-amantes, «A Máscara do Demónio» é um filme a não perder. Que se arranje o leitor da melhor forma: mas terá que conseguir espaço e tempo para ir ao Olympia. «A Máscara do Demónio» espera por si. Faltar ao encontro poderia ser fatal. Tanto mais que os dentes dos vampiros andam sequiosos. O cinema não se perde: bebe-se.

LAURO ANTÓNIO

• NO COLISEU

Título: «Elisabeth» (Elisabeth).

Realização: Alexandre Marti, 1968 (Espanha)

Interpretes: Maria Cinta, Manuel Miranda, Carlos Sola, etc.

Inaugurando a sua nova temporada de cinema, o Coliseu resolveu brindar o público mais jovem com um programa para «maiores de 6 anos». Assim, reexibiu «O Rato Aventureiro», uma realização de Federico Calduza, sob desenhos animados, inspirados no célebre rato Topogigio e estreou «Elisabeth», comédia espanhola de Alexandre Marti, que conta as desventuras de uma jovem que, de um momento para o outro, se vê herdeira de volumosa fortuna e, ao mesmo tempo, perseguida por um macabro plano para ser expoliada. A fitinha, em castanho, não vale um caracol. Mais uma vez os meninos e meninas com mais de 6 anos e menos de 12 se vêem compelidos a aceitar como único alimento possível uma beberragem abominável de mau gosto e sentimentalismo.

L. A.

ELVIRA VELEZ

— ÉXITO EM «A RELÍQUIA»

Elvira Velez é, para o nosso público, uma actriz de invulgar recursos, que todos reconheceram ao longo de uma carreira preenchida por êxitos notáveis. Elvira Velez está, de novo, no palco do Teatro Maria Matos para interpretar uma personagem de Eça de Queirós, do seu romance «A Relíquia» que Sttau Monteiro e Artur Ramos teatralizaram e Igrejas Caelro apresenta agora no Teatro Maria Matos.

Esse papel, extremamente difícil de interpretar, foi entregue a Elvira Velez que,

com a sua excepcional capacidade de criação, fez da Tuli de Raposo a figura característica que Eça desenhou e quis tornar símbolo de costumes atávicos e superstições, tão vulgares em algumas camadas sociais da época.

A sr.ª D. Patrocínio, rodeada de parres e incensos, obri-



ELVIRA VELEZ

gando o sobrinho a frequentar todas as missas e terços que se rezavam em Lisboa durante o dia, conhecedora de rezas para todas as doenças, desde o reumático às dores de cabeça, está agora no palco do Teatro Maria Matos encarnada por Elvira Velez.

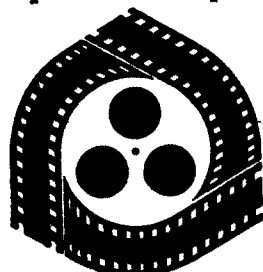
NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O realizador Roy Boulting vai rodar em Londres uma película intitulada «Há uma Rapariga na Minha Sopa». Principal intérprete: Goldie Hawn.

■ A rodagem da película «Quem?», do realizador Leonard Keigel, foi interrompida por um dia porque o médico diagnosticou uma gastrite a Romy Schneider, a principal intérprete feminina.

Movierecord Portuguesa | Telecine-Moro

Sessões especiais de Publicidade Filmada Internacional, cinema Roma, 26 e 27 de Fevereiro de 1970 ■ Apresentação dos filmes distinguidos com «Leões de Ouro» e «Grandes Prémios» no XVI Festival Internacional do Filme Publicitário (Cannes, 1969) ■ Filmes portugueses exibidos em Cannes e Nova Iorque em 1969 e representação para o Festival de Veneza de 1970 ■ Comentário pelo Arq. Marcello de Moraes, técnico publicitário e representante português no Júri Internacional do Festival de Veneza deste ano.



Os Festivais Internacionais do Filme Publicitário são promovidos anualmente pela Screen Advertising World Association (SAWA), organismo representado em Portugal por Propagandas Belarte, Lda.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O DR. MANUEL TELLES FOI HOMENAGEADO PELOS SERVIÇOS PRESTADOS À INDÚSTRIA DOS ESPECTÁCULOS

Quase três centenas de pessoas participaram no jantar de homenagem ao sr. dr. Manuel Telles, numa prova insofismável de que as suas inegáveis qualidades de trabalho são devidamente apreciadas no sector em que desenvolve a sua actividade. O jantar decorreu na «Varanda do Chanceler», por iniciativa da União de Grémios dos Espectáculos, de que o dr. Manuel Telles foi presidente durante quatro anos, antes de ser eleito para as funções de presidente da Corporação dos Espectáculos.

Presidiu o sr. dr. Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, que tinha à sua direita os srs. drs. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, e eng. José Gil, e à esquerda o homenageado e o dr. Afonso

Marchueta, governador civil de Lisboa.

Usaram da palavra os srs. eng. José Gil, presidente do conselho geral da União de Grémios dos Espectáculos (Não é fácil ser dirigente, embora seja cada vez maior o número dos que se supõem habilitados para tal), e o coronel Carlos Selvagem, em nome da Sociedade de Escritores e Compositores Portugueses («O sr. dr. Manuel Telles é frente da Corporação dos Espectáculos é uma garantia para a respectiva indústria»).

Ao usar da palavra, o sr. dr. Manuel Telles, após ter referido aspectos ligados à sua actividade na União de Grémios dos Espectáculos e à colaboração que lhe foi prestada pelos colegas de direcção, assim como de todo o pessoal do organismo, pronunciou as seguintes palavras:

— Sem querer abusar da benevolente amabilidade de VV. Ex.ªs, srs. secretários de Estado e reconhecendo não ser este, porventura, o momento mais azado para abordar questões de fundo da actividade dos espectáculos, permito-me, apesar de tudo, solicitar o patrocínio de VV. Ex.ªs para duas aspirações idênticas, mas nem por isso menos actuais, que remeto do maior alcance cultural, social e até político.

«Uma delas respeita à construção da Casa dos Espectáculos, imóvel que reuniria, com evidentes vantagens, todos os serviços dos Organismos Corporativos ligados à actividade dos espectáculos, incluindo a sede da respectiva Caixa de Previdência, e, ainda, sendo este o aspecto para mim mais relevante, uma sala de teatro, a qual, para além de facilitar a revelação de novas vocações artísticas, constituiria mais um palco ao dispor de uma classe tão carecida de locais de trabalho.

A outra, seria a concretização do projecto do Teatro Municipal de Lisboa, reivindicação velha e reiteradamente formulada, mas tão legítima e útil, que fulgo não encontrar uma voz discordante nes-

te nosso povo, tão pródigo na crítica, como avaro em louvar e aplaudir.

A resolução destes dois problemas constitui uma das principais preocupações da direcção da Corporação dos Espectáculos e inscreve-se no seu programa de acção para o quadriénio do actual mandato. Deus permita que dentro de quatro anos estejamos reunidos de novo para festejar a concretização destes dois projectos, os quais, por ora, não passam de uma saudável intenção servida por um justificado anseio. De qualquer modo, é este o voto que na oportunidade mais me apanha formular. Não quero terminar sem ditar uma palavra de muita simpatia e agradecimento aos irmãos da Informação e, ao fazê-lo, estou a praticar um verdadeiro acto de justiça. O espectáculo a cada passo, tem contado com o seu apoio generoso, sendo-me lícito fazer uma especial citação à Imprensa, que não raras vezes tem sido a melhor advogada e porta-voz das suas causas justas.

Finalmente, o dr. César Moreira Baptista congratulou-se com a homenagem prestada ao dr. Manuel Telles.



O dr. Moreira Baptista no momento em que pronunciava o seu discurso, ladeado pelos drs. Silva Pinto e Manuel Telles

O Cinema São Jorge comemorou hoje vinte anos de existência

O Cinema São Jorge completou hoje vinte anos. Vinte anos de filmes que sempre têm merecido o favor do

público. Vinte anos de entretenimento de cultura, de bom gosto.

A efeméride foi evocada, com a ante-estreia da película «A sereia do Mississippi», do realizador francês François Truffaut — um filme que certamente, agradará à crítica e ao público daquela elegante sala de espectáculos.

Terminado o filme, exibido unicamente para os órgãos de Informação, usou da palavra o gerente do São Jorge, sr. Francisco Amaral Duarte, que prometeu «uma programação condigna» como, aliás, é timbre da casa. Anunciou um próximo filme: «O segredo de Santa Vitória», de Stanley Kramer. Referiu-se também, à actividade do administrador do São Jorge, sr. Geoffrey Foster: «uma actividade profícua em prol do bom cinema».

Finalmente, foi servido, a todos os convidados, um almoço frio no «foyer» do salão de luxo.

«FORJA» ESGOTA LOTAÇÕES

A dignidade com que uma companhia de comediantes interpreta «Forja», no acolhedor Teatro Laura Alves, está na base do grande êxito obtido pela famosa peça de Alves Redol, agora no terceiro mês de lotações esgotadas.

Depois, o alto nível do desempenho de Carmen Dolores e Jacinto Ramos (nos protagonistas), Sinda Filipe, Manuela de Freitas, António Montês, Norberto de Sousa, Maria Margarida, Luís António e do pequeno Alexandre Caroto em personagens bem definidos, ganha jus a prolongadas ovações do público, que vibra intensamente com o desenrolar da emotiva história: um enredo em que a fé e a vibração, o amor e a esperança se erguem de um palco calcinado pela violência das chamas da forja.

Jorge Llistopad encenou este magnífico espectáculo teatral produzido por Vasco Morgado.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

MAIORES 12 ANOS

EFEITOS DE UMA DERROTA QUE NÃO FOI VINGADA!

ESPANTOSA DERROTA DE UMA ESTRATÉGIA QUE ABALOU O POTENCIAL DE COMBATE DE UM EXÉRCITO

INFERNO NO VIETNAME

Realização de WILL ZENS com MARSHALL THOMPSON e ROBERT DORNAN

TEMERÁRIAS GUERRILHAS ESPALHANDO ARMADILHAS EXPLOSIVAS

A ODISSEIA DE UM HOMEM E DA MULHER QUE O AMA NUMA MISSÃO SEM ESPERANÇA DE REGRESSO

SCOPE-COLOR

HOJE, EM ESTREIA DE SENSACÃO NO COLISEU

Excl. da VITÓRIA FILME

TAUROMAQUIA

Forcados no México

MONTERREY (México), 24 — (A. N. I.) Os forcados de Portugal, que se apresentaram na praça de Monterrey, no México, «fizeram escândalo com o seu trabalho arrepiante», tendo saído em ombros no fim da sua actuação.

O cavaleiro Pedro Loureiro fez jus à volta que foi chamado a dar ao «ruedo», o mesmo sucedendo com o rojador mexicano Evaristo Zambrano.

A lide a pé esteve a cargo dos matadores mexicanos Jaime Rungel (volta-palmas) e Raul Contreras «Finito» (assobios nos dois) e do espanhol Adolfo Ariza «El Paquirri» (volta-ovação).

Jantar de homenagem ao dr. Veiga de Macedo

No próximo sábado realiza-se, às 20 e 30, no salão nobre da Casa do ALENTEJO, Rua das Portas de Santo Antão, 58, o jantar de confraternização dos naturais e amigos da região de Arganil. Trata-se, como anunciamos, da festa anual, organizada pela Casa do Concelho de Arganil. É como é tradicional nestas festas prestar-se homenagem a uma figura destacada da região, seja pelo nascimento, seja pela devoção pessoal. Foi escolhido este ano o Dr. Veiga de Macedo, ali vinculado pelo seu casamento com uma filha senhora de uma família arganilense.

As inscrições podem ser feitas, em outros locais, na Casa do Concelho de Arganil, Avenida Almirante Reis, 2, 1.º, Dt.º e no bar do ALENTEJO.

Casa de Góis

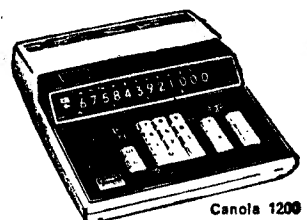
Hoje, as 21 e 30, decorre, na Casa do Concelho de Góis, a tomada de posse dos novos corpos gerentes. Presidem à assembleia geral, a direcção, ao conselho fiscal e ao conselho regional, respectivamente, os srs. dr. Alfredo Simões Travassos, Armando Gualter de Campos Nogueira, Fernando dos Santos Almeida Caldeira e prof. eng. Carlos Manuel Leitão Baeta Neves.

Conte com Canon

Porquê?

O óbreiro electrónico da secretária Canon Canola 1200, calcula em centésimos de segundo. Silenciosamente. Com segurança. Graças aos minúsculos ICs (circuitos integrados).

Sim. Doze dígitos. E um visor de resultados ópticamente perfeito. Teria que ser connosco. Precisão em óptica e electrónica é o nosso ofício. Que mais poderá desejar? Uma demonstração? Solicite-a e acredite. E conte com o nome Canon.



Canola 1200

...e ao preço de electromecânicas.

COMUNDO: Dept. Equip. de Escritório
Telef. 63 70 91 — LISBOA

SONIPOL: Dept. Equip. de Escritório
Telef. 2 06 53 — PORTO

ZUME: Telef. 2 44 54 — COIMBRA

Canon



Aspecto do «Boeing» hoje inaugurado

VOO SIMBÓLICO A SAGRES DO NOVO «BOEING» DA TAP

A TAP conta, a partir de hoje, com mais um quadricóptero Boeing-707 — o sexto da sua frota — que recebeu o nome de «Vasco da Gama», numa cerimónia a que presidiu o ministro da Marinha, almirante Pereira Crespo, e que decorreu, esta manhã, nos serviços de manutenção da TAP, no aeroporto de Lisboa.

Benzeu a nova unidade, de que foi madrinha a senhora de Pereira Crespo, o bispo de Tíjula, D. António Ribeiro, em representação do cardeal-patriarca de Lisboa.

Encontravam-se presentes, além de todos os membros do conselho de administração da TAP, com o respectivo presidente, eng.º Vaz Pinto, o ministro das Obras Públicas e Comunicações e o secretário de Estado das Comunicações e Transportes, respectivamente, eng.º Rui Sanches e João de Oliveira Martins; o secretário de Estado da Aeronáutica; o chefe do Estado Maior da Armada, almirante Ornelas e Vasconcelos; o presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, comodoro Gomes Ramos; os directores-gerais da Fazenda Pública, dos Serviços de Fomento Marítimo, da Contabilidade Pública, da Contabilidade e Impostos, das Alfândegas e o adjunto do ministro das Obras Públicas e Comunicações, respectivamente, dr. Cândido Guerreiro, almirante Amândio Morgado Belo e drs. Aureliano Medeiros Felismino, Duarte Figueira, Henrique Teles Fraga e eng.º Carlos Themudo Barata; o embaixador da África do Sul e o respectivo adido militar e aeronáutico; os drs. Manuel Lopes de Almeida, Caldeira Coelho e Sousa Barriga, da comissão executiva do Quinto Centenário do Nascimento de Vasco da Gama; os presidentes dos conselhos de administração das Companhias Nacionais de Navegação, Colonial de Navegação e Sociedade Geral, respectivamente, comandante Albano de Oliveira, dr. Alfredo Rodrigues dos Santos e comandante José de Melo; bem como muitas outras entidades.

Pajavras

do eng.º Vaz Pinto
Dirigindo-se às entidades convidadas, o eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração dos T. A. P., agradeceu a sua «honrosa presença» e lembrou que por uma coincidência feliz, o avião hoje baptizado com o nome de Vasco da Gama foi escalado para fazer o primei-

ro voo comercial precisamente na linha Lisboa-Luanda-Joanesburgo, a rota aeronáutica homóloga daquela que, em 1498, foi pela primeira vez percorrida pela frota do navegador, a célebre Rota do Cabo.

Mais adiante, o eng.º Vaz Pinto afirmou:

— Num momento em que o Governo procura mobilizar as energias nacionais para uma forte aceleração do desenvolvimento económico que permita recuperar o atraso existente, com ênfase particular para o sector industrial, que se deseja cada vez mais competitivo no âmbito internacional, a TAP apresenta-se dotada de equipamento e serviços, de eficiência técnica perfeitamente equiparável à de outras empresas congéneres, pertencentes a países mais avançados e tem conseguido ganhar terreno na áspere competição internacional a que se encontra sujeita.

As palavras do ministro

No uso da palavra, o almirante Pereira Crespo começou por evocar o nome de Vasco da Gama.

Depois de agradecer, prosseguiu:

«Disse, há pouco, que a gente do mar, conservadora em tantos aspectos — uniformes, cerimonial espírito de corpo, maneira de viver a bordo — está sempre com os olhos postos no futuro. Assim

é, na realidade, talvez porque desde muito nova se habituou a pisar terras diferentes, a conhecer civilizações diversas, a conviver com seres de todas as raças e de todas as religiões. Essa característica dos marinheiros atraiu-os, sempre, para os novos navios, que, libertando-se da superfície, podem cruzar o céu em todos os rumos. E, assim, é sempre com interesse, para não dizer com ternura, que a Marinha acompanha o desenvolvimento e o progresso tanto da Força Aérea como da aviação comercial. Aliás, a Marinha só tem sido valorizada, e muito, por esse desenvolvimento e por esse progresso. No campo da estratégia, os aviões e os helicópteros multiplicaram as possibilidades de emprego dos meios navais de superfície; no domínio dos transportes interterritoriais, a aviação está libertando a Marinha de Comércio de pesadas servidões, permitindo-lhe que se reestruture em moldes mais adequados às suas vastas possibilidades económicas. Por tudo isto, nós, Marinha, não estamos aqui, apenas, gratos pela homenagem que nos é prestada; estamos, também, encantados com mais este passo dado na expansão da nossa aviação comercial».

A cerimónia inaugural, seguiu-se um voo na nova unidade, durante o qual foi sobrevoadado o promontório de Sagres.

A CRISE DAS CONSERVAS DE PEIXE

O ÚLTIMO ANO FOI DOS MAIS DESFAVORÁVEIS DA HISTÓRIA DA INDÚSTRIA

— SEGUNDO UMA REVISTA ESPECIALIZADA —

«A causa fundamental da grave crise que tem vindo a afectar a produção e as exportações de conservas de peixe é a escassez alarmante que se verifica no abastecimento de peixe e, sobretudo, da espécie básica para a laboração conservadora, que é a sardinha» — afirma-se na editorial do último número da revista «Conservas de Peixe», sob o título «Uma evolução preocupante». O autor do artigo depois de sublinhar que o ano que findou foi «dos mais desfavoráveis para a indústria conservadora na sua heterogénea história moderna», informa que «a penúria da oferta nas lotas fez subir os preços em escala tão impressionante que a média do custo da aquisição de sardinha se elevou de esc. 4\$65 por quilo em 1968 (o que já não era considerado favorável a uma laboração industrial desafogada) para esc. 7\$21 por quilo em 1969».

O editorialista da revista «Conservas de Peixe» esclarece, seguidamente:

«A produção reflectiu, naturalmente, esse condicionamento primário de conjuntura. Os fabricos de conservas de sardinha, que nos onze meses iniciais de 1968 somaram 30 366 toneladas, declinaram no mesmo período do ano findo para 23 112 toneladas.

Houve, pois, uma diferença (para menos) de 7 254 toneladas, o que é considerado como «rude golpe na capacidade exportadora da indústria».

Diz-se depois, no artigo: «Sob a mesma tendência, também as conservas de carapau declinaram vertikalmente, de 7 946 toneladas em 1968 para 2 794 em 1969, ou seja, menos 5 152 toneladas. Houve uma contrapartida, é certo — mas

mediocrementemente compensadora — na produção de conservas de cavala, que se elevou entre os períodos considerados dos dois anos em análise de 5 963 toneladas para 11 575 com acréscimo de 5 612 toneladas. As maiores disponibilidades desta espécie conservadora estão muito longe de compensar como se sabe (em conformidade com o seu valor de comercialização) as quebras verificadas nas outras espécies e em particular, nas conservas de sardinha. É de notar ainda, segundo a informação recebida dos fabricantes e em relação com o aludido excedente de cavala em 1969, que cerca de 350 mil caixas, no formato 1/4 clube 30 mm correspondendo aproximadamente a 7 mil toneladas, foram produzidas com pequenas cavala características, e de muito difícil colocação, constituindo um sério problema adicional para a indústria o seu escoamento que não se sabe quando poderá concretizar-se integralmente. As fábricas utilizaram o fraco expediente para poderem manter a laboração e ocupar a mão-de-obra quando a sardinha escasseava — mas os frutos económicos de tal recurso serão necessariamente irrisórios».

Melhores perspectivas no fabrico de conservas de atum

O articulista continua: «Houve, também, melhores perspectivas no fabrico de conservas de atum, em condições já divulgadas de abastecimento da matéria-prima. A produção neste ramo subiu de 3 628 toneladas no período de Janeiro a Novembro de 1968 para 5 934 no mesmo de 1969, registando-se consequentemente um acréscimo de fabricos de 2 306 toneladas. Já neste caso obviamente, a contrapartida foi mais sensível, embora a enorme distância do prejuízo verificado na produção de conservas de sardinha. Para a economia do conjunto da indústria haverá que considerar logo a seguir, todavia, mais um factor adverso: a produção de anchovas também acusou diminuição apreciável visto que baixou de 4 170 para 2 279 toneladas nos períodos referenciados dos dois últimos anos. E os vários fabricos agrupados sob a rubrica «outras espécies» acompanharam a tendência dominante, inscrevendo-se com 2 350 toneladas em 1968 e 1 962 em 1969. Menos 1 891 toneladas no resultado estatístico da produção de anchovas e menos 658 toneladas na de «outras espécies» consti-

tuam elementos consideráveis a ponderar na evolução desanimadora das actividades conserveiras durante o ano findo.

No conjunto, segundo os números de que se pode dar notícia nesta oportunidade, a produção portuguesa e a metropolitana de conservas de peixe baixou de 54 426 toneladas nos onze meses iniciais de 1968 para 47 386 toneladas no mesmo transcurso de 1969. A diferença para menos de 7 038 toneladas, equivale a 350 mil caixas na base 1/4 clube 30 mm — mas o seu significado agrava-se por se concentrar primordialmente nas espécies nobres que são os suportes do prestígio das nossas conservas no mercado internacional».

No que respeita às exportações, o editorial da revista «Conservas de Peixe» esclarece:

«A República Federal da Alemanha adquiriu nos 9 126 toneladas em 1968 e apenas 6 166 no ano transacto (menos 3 020); os Estados Unidos, respectivamente 5 914 e 5 073 toneladas (menos 881); a França, 4 235 e 3 509 (menos 726); a Bélgica 4 226 e 2 921 (menos 1 305). Neste conjunto de quatro principais clientes da nossa indústria conserveira vii já uma quebra de mais de 6 mil toneladas na exportação dos dois últimos anos. Houve, sómente, pequenas vantagens nas vendas para a Inglaterra e para a Itália. Em relação ao primeiro desses países, a exportação aumentou de 4 543 para 5 154 toneladas (mais 611); em relação ao segundo, elevou-se de 5 061 para 5 583 toneladas (mais 522). Foram fracas compensações para os declínios verificados nos outros quatro importantes mercados conserveiros a que se fez anteriormente referência. A quebra de 735 mil caixas 1/4 clube 30 mm na exportação conserveira entre os dois períodos considerados é um facto suficientemente inquietante para justificar actuações firmes e profícuas».

A Corporação da Pesca e Conservas confirma a crise

Na última reunião do Conselho directivo da Corporação da Pesca e Conservas, o sr. Ferreira Barbosa apresentou uma importante comunicação sobre a crise que afecta esta indústria, motivada principalmente pela escassez da matéria-prima, deduzindo largamente sobre a sua repercussão nos mercados estrangeiros.

Sobre este assunto e, também, com referência à crise no sector da pesca da sardinha, intervieram os srs. Joaquim Apolinário, eng.º

O CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO

tem a honra de convidar os seus estimados Clientes e o Público em geral para a inauguração da exposição de pinturas de MARIO MENDONÇA que, sob o patrocínio da Embaixada do Brasil, se realiza hoje, 24 de Fevereiro, terça-feira, pelas 18 horas, na sua Galeria, sita na Rua Rodrigues Sampaio, n.º 30-B, em Lisboa.

PEIXE

FOI

PRÁVEIS

ÚSTRIA

PECIALIZADA

Paulino Pereira, Oliveira Marques, Aires Ferreira e dr. Edilson de Magalhães, salientando principalmente, as questões do abastecimento de peixe fresco às conservas, sua consequente transformação, a comercialização perante os mercados estrangeiros e a concorrência movida por alguns países; os problemas actuais da pesca da sardinha, com vista ao seu aproveitamento para a pesca longínqua e ainda sobre os motivos que teriam originado a escassez da espécie.

Em sequência do debate, o sr. contra-almirante Henrique Tenreiro teve em consideração sobre os assuntos versados e o presidente da Corporação, dr. Duarte Silva salientou a problemática socioeconómica resultante da situação destes sectores, quer ao nível nacional quer internacional, e disse ficar mais uma vez demonstrada a validade desta Corporação como ponto de encontro de interesses só aparentemente divergentes porque complementares e para os quais o contributo dos representantes do trabalho é também manifesto.

Seguidamente, foi apreciado e aprovado por unanimidade o Orçamento Ordinarário da Receita e Despesa para o ano em curso.

A Corporação da Pesca e Conservas reuniu sob a presidência do sr. dr. António Duarte Silva, estando presentes, além do vice-presidente dr. Edilson de Magalhães e dos secretários srs. eng. Machado Rosa e Jaime Franco, o representante do Estado sr. contra-almirante Henrique Tenreiro, o director do Instituto Português de Conservas de Peixe, eng.º Hélio Pereira, o vice-presidente da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, dr. Manuel Saldida, os antigos presidentes da Corporação, comodoro Daniel Duarte Silva e José António Ferreira Barbosa, e a quase totalidade dos membros que constituem o Conselho, representantes dos organismos das entidades patronais e dos trabalhadores da pesca e da indústria das conservas de peixe.



Alguns dos participantes no colóquio sobre paraquedismo civil

Problemas do Pára-quedismo Civil debatido no Colóquio Nacional que principiou esta manhã

Definir uma política aeronáutica desportiva ajustada às realidades actuais e às necessidades futuras — eis o objectivo essencial do I Colóquio Nacional sobre Pára-quedismo Civil, que esta manhã principiou, e que se prolonga até 28 do corrente, no auditório da Direcção dos Serviços Técnicos da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, no Aeroporto da Portela, com a

presença de 17 delegados de diversos pontos do País.

A uma breve cerimónia de abertura presidiu o eng.º Vítor Veres, director-geral da Aeronáutica Civil, que proferiu breves palavras sobre a importância e o significado do colóquio, a que se referiu, também, depois, o eng.º Vilar Queirós, director dos Serviços Técnicos, que preside às sessões de trabalho.

Estão presentes representantes dos aero-clubes de Portugal, da Costa Verde e de Braga, da Força Aérea Portuguesa, da Mocidade Portuguesa, do Instituto Superior Técnico, dos serviços oficiais

de Aeronáutica Civil de Angola e Moçambique, bem assim como dos seus aero-clubes.

Nas sessões de hoje começou por se apreciar o primeiro ponto da agenda: as possibilidades do para-quedismo civil nacional, especialmente no que se refere ao profissional e ao desportivo. Entre os temas a debater conta-se a política de valorização do pessoal de aviação, de forma a definir-se uma política geral, tendo por objectivo uma uniformização e regulamentação de métodos e processos de treino em todo o espaço português.

ELEITOS OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO DOS JORNALISTAS

Cerca de 40 por cento dos jornalistas portugueses (151, dum total de 392 sócios eleitores) votaram ontem os corpos gerentes para o triénio 1970-72 do respectivo Sindicato Nacional. A urna esteve aberta das 16 às 20 horas, tendo presidido à assembleia geral o nosso colega José Estêvão Santos Jonge. Apesar de concorrer apenas uma lista, a afluência foi das maiores de sempre e a maior de todas aquelas em que se apresentou lista única.

Os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Jornalistas ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — efectivos: presidente, Júlio Sereno; 1.º secretário, Luís de Barros; 2.º secretário, Vítor Mourão; substitutos: presidente, Adriano de Carvalho; 1.º secretário, Maria Margarida da Silva Dias; 2.º secretário, Abílio Marques Pinto.

DIRECÇÃO — efectivos: Silva Costa, Rodolfo Iriarte, Torquato da Luz, Luís Rosa Duarte e António Pacheco; substitutos: Manuel de Azevedo, António dos Santos, Maria Manuela Alves, João Salgado e César Príncipe.

CONSELHO TÉCNICO E

DE DISCIPLINA — presidente, Mário Rocha; secretário, José Carlos de Vasconcelos; vogais, Mário Castrim, Alfredo Figueiredo Filipe e José Luís de Abreu.

COMISSÃO DE COLOCAÇÕES — presidente, Luís Belles; secretário, António Colaço; vogal, M. J. Ferreira Dias.

A posse dos novos corpos gerentes está marcada para o dia 6 de Março, às 17 horas, na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

Sindicato dos Artistas Teatrais

Igualmente ontem, foram eleitos os novos elementos dirigentes, para o próximo triénio, do Sindicato dos Artistas Teatrais:

Assembleia geral — Presidente, Rodrigo Samwell Diniz; 1.º secretário, José Alberto Esteves de Andrade e Silva; 2.º secretário, Joaquim José Pedro Silva Pinheiro. **Direcção** — Alvaro Benamor Lopes, Henrique Baptista Vaz Pacheco de Canto e Castro, José Alberto da Fonseca do Espírito Santo, José Alexandre Baptista Vieira e Virgílio Lopes Velga da Cunha Macielira.

Filmes sobre utilização do ar comprimido na Semana de Engenharia civil do I. S. T.

Integrada na Sétima Semana de Engenharia Civil, agora em curso no Instituto Superior Técnico, a Atlas Copco de Portugal lev a a efeito, no próximo dia 26, pelas 10 e 30 n. uma sessão de filmes destinada a mostrar algumas das aplicações dos seus equipamentos pneumáticos.

Estão previstos quatro filmes, sendo o primeiro particularmente orientado ao sector de construção civil, pois trata-se da utilização do ar comprimido na edificação de grandes imóveis. Os restantes filmes focam um processo de perfuração através de terrenos de cobertura além de mostragem e aplicações de equipamento mecanizado, especialmente destinado à abertura de canais, túneis, construção de barragens e redes de Metropolitano.

De assinalar que um daqueles tipos de equipamento foi utilizado recentemente em Leixões para o rebaixamento dos fundos do porto, o que permitiu a atracação de navios de grande calado.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TIGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUS

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE

Fabrico próprio
Rua Augusta, 253—Telef. 324564

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

diabético ?

o seu problema alimentar será facilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.



CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R/C
TELEFONE 767141 LISBOA1

«PARA UMA VIDA FELIZ»

DE 25 DE FEVEREIRO A 8 DE MARÇO — NOITES DE SEMANA ÀS 21 HORAS
DOMINGOS ÀS 16 HORAS — ENTRADA PARA MAIORES DE 12 ANOS — VÁ AO PAVILHÃO DOS DESPORTOS OUVIR A MENSAGEM CRISTÁ DO

DR. JOHN HAGGAI

NOS INTERVALOS PODERÁ OUVIR COROS E MÚSICA CORAL

CORAL DE BACH

SOLISTAS: EVIO DE OLIVEIRA, FELIX SNIPES, SARA CATTARINO, ADELINA BASTOS

UMA INICIATIVA DO MOVIMENTO DOS HOMENS CRISTÁOS DE NEGÓCIOS

Actualidade internacional

Preconizado o estabelecimento de bases de guerrilhas na Zâmbia e no Congo-Kinshasa

ADDIS ABEBA, 24 — (F. P.) — A primeira reunião do «grupo dos sete» encarregado de um novo exame do problema da luta dos países africanos contra o colonialismo e o racismo, teve início ontem à noite na capital de Etiópia.

Criado por decisão da última conferência «cimeira» da Organização da Unidade Africana (O. U. A.), este grupo tem essencialmente por mandato a renovação da estrutura do «comité» de libertação da O. U. A. e é composto por representantes dos seguintes países: Argélia, Etiópia, Quênia, Marrocos, República Centro-Africana, Senegal e Serra Leoa.

Durante esta primeira reunião os membros do grupo esforçar-se-ão para estabelecer um programa de trabalho e de organizar o balanço das dificuldades financeiras com que luta o «comité» em consequência do afastamento de um grande número de países africanos.

Crê-se que um relatório preliminar preconiza a criação de um estado-maior integrado e o estabelecimento de bases de guerrilha na Zâmbia e no Congo-Kinshasa.

Este «estado-maior integrado» substituiria o actual «grupo dos peritos militares dos 17» que inclui os onze membros do «comité» de libertação (Argélia, Congo-Kinshasa, Etiópia, Guiné, Nigéria, Uganda, República Árabe Unida, Senegal, Somália, Tanzânia, Zâmbia), e seis outros países: Camarões, Congo-Brazzaville, Gabão, Marrocos, Mauritânia e Sudão.

Estas bases duas na Zâmbia e duas em Congo-Kinshasa serviriam de ponto de partida para a acção contra as colónias portuguesas (Angola e Moçambique) e os regimes da Rodésia e da África do Sul.

Numa curta alocução pronunciada durante a sessão de abertura da reunião dos «sete» Diallo Telli, secretário-geral da O. U. A., evocou as dificuldades do «comité» de libertação para salientar a necessidade para uma organização como a nossa de se adaptar às situações variáveis na frente da descolonização africana. Concluiu formulando a esperança de que o grupo dos «sete» apresentará no próximo mês recomendações decisivas para a libertação do nosso continente.

DESCIDA DO EVEREST EM ESQUI

TOQUIO, 24 — (R.) — Yuichiro Miura, o melhor esquiador profissional do Japão, partiu hoje para o Nepal onde vai tentar a descida do monte Everest em esquí.

Miura, que foi o primeiro homem a descer em esquí a encosta do monte Fuji, o mais alto do Japão, é acompanhado por uma expedição de 21 homens entre os quais operadores cinematográficos, cientistas e médicos assistentes.

Miura tenciona iniciar a descida, a 8000 metros de altitude, em princípios de Abril.

Durante a descida deverá atingir a velocidade máxima de 110 quilómetros por hora e utilizará um pequeno pára-queadas de «nylon» como os aviões a jacto para reduzir a velocidade.

Durante a vertiginosa descida Miura levará uma máscara de oxigénio porque o esforço físico exigido não é compatível com a atmosfera rarefeita do topo da montanha, manter-se-á em comunicação com os seus companheiros graças a um capacete especial de protecção equipado com um minúsculo emissor de rádio.

VISITA AOS EUA

Campanha antifrancesa denunciada pela Tass

MOSCOVO, 24 — (F. P.)

— Os Estados Unidos atribuem a máxima importância às próximas conversações entre os presidentes Nixon e Pompidou, pois incluem a decisão francesa de não vender armas a Israel — afirma a agência Tass, num primeiro comentário à visita oficial do chefe do Estado francês aos E. U. A. A agência recorda que, ao mesmo tempo, «desponta nos Estados Unidos uma campanha antifrancesa, promovida pelos meios pró-israelitas sionistas».

PRIMEIRO ATRITO

WASHINGTON, 24 — (A. N. I.) — O presidente da República francesa, Georges Pompidou, chegou ontem de avião a Washington, onde possivelmente virá a entrar em choque com funcionários norte-americanos e com outras pessoas devido à actual política francesa no Médio Oriente.

Tem boas razões para pensar que será recebido

Optimismo de U Thant

RANGUM, 24 — (R.) — O secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, declarou hoje pouco antes de partir de regresso a Nova York, que tinham surgido elementos positivos em relação à crise do Médio Oriente.

U Thant que se tinha deslocado em visita à sua terra natal, a Birmaníia, pela primeira vez nos últimos três anos, antecipou o seu regresso a Nova York, dizendo que tinha ali muitos assuntos urgentes a tratar.

O secretário-geral salientou que entre outras coisas desejava estar presente quando se efectuasse o encontro dos «quatro grandes» para tentar fazer o que estivesse na sua mão a fim de que esse encontro tenha êxito.

de maneira afável e compreensiva pelo presidente dos Estados Unidos. Mas, depois das boas vindas oficiais e dos primeiros debates amigáveis, terá o seu primeiro atrito hoje no almoço do Clube Nacional de Imprensa.

Os seus conselheiros estabeleceram uma divisão apropriada da sua visita de oito dias, no que se refere aos discursos que vai proferir. Assim, classificaram San Francisco como «A terra dos hippies» e portanto um bom local para que o presidente francês debata problemas da

juventude. Em Chicago, a poluição será o ponto dominante das suas palavras. No entanto, Washington não tem qualquer classificação especial, e de facto, Pompidou na capital vai-se pronunciar sobre assuntos de carácter diverso.

Com objectividade o presidente chegou à conclusão de que não tem outra alternativa além de enfrentar «de cabeça erguida» a hostilidade oficial e pública dos norte-americanos, que não lhe perdoam a venda de mais de uma centena de jactos Mirage à Líbia.

ISRAEL: ULTRA-NACIONALISTAS PEDEM REPRESÁLIAS

JERUSALÉM, 24 — (R.) — A senhora Golda Meir, primeiro ministro israelita, aguardava hoje a resposta ao seu apelo de urgente acção internacional para acabar com os atentados árabes contra aviões comerciais civis, enquanto ultranacionalistas do país clamavam por represálias.

O aumento da indignação por causa do desastre de sábado, com um avião da

Ataque aéreo egípcio

TEL AVIV, 24 — (A. N. I.) — Quatro jactos egípcios, Sukkoi-7, atacaram esta madrugada dois postos militares israelitas no Canal de Suez, anunciou um informador militar israelita.

O ataque não causou baixas nem danos materiais, acrescentou.

O informador acrescentou que o ataque egípcio se seguiu a uma noite de tiroteio ao longo do Canal de Suez, entre forças israelitas e egípcias, e durante o qual as forças israelitas sofreram um morto.

Swissair com destino a Tel Aviv, em que morreram 47 pessoas, levou até mesmo o jornal mais moderado de Israel a avisar que a inacção internacional ameaçava as mãos israelitas para desencadear a sua própria acção.

A senhora Meir declarou ontem no Parlamento: «Estamos convencidos de que esta denúncia ao alcance da comunidade internacional acabará com o terrorismo e a pirataria aérea tornando medidas adequadas contra as organizações terroristas... e também contra os países árabes onde esses terroristas operam...»

A declaração foi considerada nesta cidade como uma ameaça velada aos países árabes.

Disse ainda que Israel desejava que todos os países do Médio Oriente pudessem efectuar carreiras aéreas sem entraves, mas que não concordaria em ser a única excepção à regra.

Imediatamente após o seu discurso, dois pequenos partidos ultranacionalistas pediram retaliação militar contra os estados árabes.

Imediatamente após o seu discurso, dois pequenos partidos ultranacionalistas pediram retaliação militar contra os estados árabes.

Imediatamente após o seu discurso, dois pequenos partidos ultranacionalistas pediram retaliação militar contra os estados árabes.

Imediatamente após o seu discurso, dois pequenos partidos ultranacionalistas pediram retaliação militar contra os estados árabes.

Imediatamente após o seu discurso, dois pequenos partidos ultranacionalistas pediram retaliação militar contra os estados árabes.

ENTREVISTA DE POMPIDOU:

UM PERIGO PARA A EUROPA AS CONVERSACÕES ACERCA DA LIMITAÇÃO DAS ARMAS ESTRATÉGICAS

WASHINGTON, 24 — (F. P.) — Georges Pompidou, presidente da República Francesa, considera que as conversações acerca da limitação das armas nucleares estratégicas entre a União Soviética e os Estados Unidos constituem um perigo para a Europa.

Numa entrevista publicada pelo semanário «U. S. News and World Report» no próprio momento da sua chegada aos Estados Unidos, o presidente Pompidou declarou a propósito das conversações americano-soviéticas: «A posição

da França é evidentemente a de desejar o desarmamento, mas não pode chamar a isso o desarmamento. Existe de facto um perigo de que isso seja para as duas grandes potências, um meio de partilha de hegemonia... e um perigo não apenas para a França mas para muitos países da Europa ocidental e mesmo para a Europa oriental».

O presidente Pompidou acrescentou, todavia que apesar deste perigo, «tendo em conta a extraordinária potência das novas armas», a França esperava que as conversações avançassem e fossem bem sucedidas. «Esperamos naturalmente ser informados acerca da sua natureza e do seu progresso».

Como em todas as suas entrevistas com jornalistas americanos por ocasião da sua visita aos Estados Unidos, Pompidou explicou longamente e justificou a política da França no Médio Oriente e no Mediterrâneo.

O presidente da República declarou por outro lado, que não tinha ainda chegado o momento de se estabelecer uma defesa europeia integrada e que era normal que tropas americanas permanecessem na Europa.

«Analisando cuidadosamente os prós e os contras, penso que presentemente é ainda normal que haja uma presença americana na Europa. Não será sempre necessária, e penso que é desejável que um dia deixe de ser necessária, pois, isso provará que tudo vai bem na Europa. Mas por enquanto, é ainda normal que haja uma presença americana na Alemanha, por exemplo. Aliás também há tropas francesas na Alemanha», declarou o presidente Pompidou.

A República da Guiana vai eleger presidente

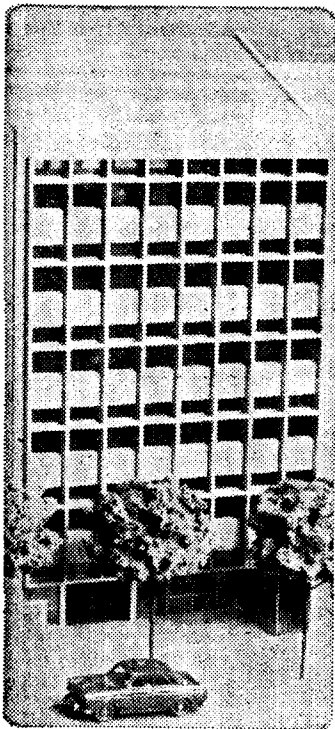
GEORGETOWN, 24 — (F. P.) — Menos de 12 horas depois do abandono do sistema monárquico na Guiana e da sua substituição pela República, o Parlamento reuniu-se ontem, em sessão extraordinária, para eleger o presidente da nova República.

Forbes Burnham, primeiro-ministro e chefe do partido da maioria, propôs Arthur Chung, de 52 anos, juiz do Supremo Tribunal, de origem chinesa. O chefe da Oposição, Cheddi Jagan, propôs, pela sua parte, a nomeação de Ashton Chase, de 43 anos, homem de leis de origem africana, antigo presidente do Senado.

Chung será eleito pelo Parlamento no prazo de três semanas — julgam os observadores.

SENHORES MÉDICOS!

Pela primeira vez no nosso País uma imobiliária coloca exclusivamente ao dispor da classe médica um edifício de consultórios funcional e tecnicamente aparelhado para o bom desempenho da sua profissão. Esse mérito deve-se à Imobiliária Gessarte. E o imóvel simboliza a homenagem de «todos nós» à eminente figura da ciência portuguesa e Prémio Nobel de medicina: Egas Moniz. Essa a razão porque o imóvel se chama:



Edifício
PROFESSOR
EGAS
MONIZ

- magnífica localização
- acabamentos de luxo
- 2 modernos elevadores
- 4 tipos de consultórios
- estacionamento privativo

A PARTIR DE 420.000\$00

EXPOSIÇÃO E VENDAS NO LOCAL

RUA RODRIGO DA FONSECA, N.º 9 • TELEFONE 686812
LISBOA

MANIFESTAÇÃO EM BONN CONTRA ISRAEL

BONN, 24 — (R.) — A Polícia mantém hoje um severo dispositivo de segurança à volta do ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, no terceiro dia da sua visita oficial à Alemanha Ocidental.

Numa das mais rígidas operações policiais observadas nesta cidade, centenas de policiais uniformizados e à paisana e agentes dos serviços de segurança percorrem a área à volta das instalações governamentais e patrulham a zona da Embaixada israelita e do luxuoso hotel onde Eban se encontra hospedado.

Severas medidas de precaução da Lufthansa

BONN, 24 — (F. P.) — A companhia aérea alemã Lufthansa vai tomar severas medidas de precaução, para proteger os seus quatro voos semanais de Frankfurt para Tel Aviv.

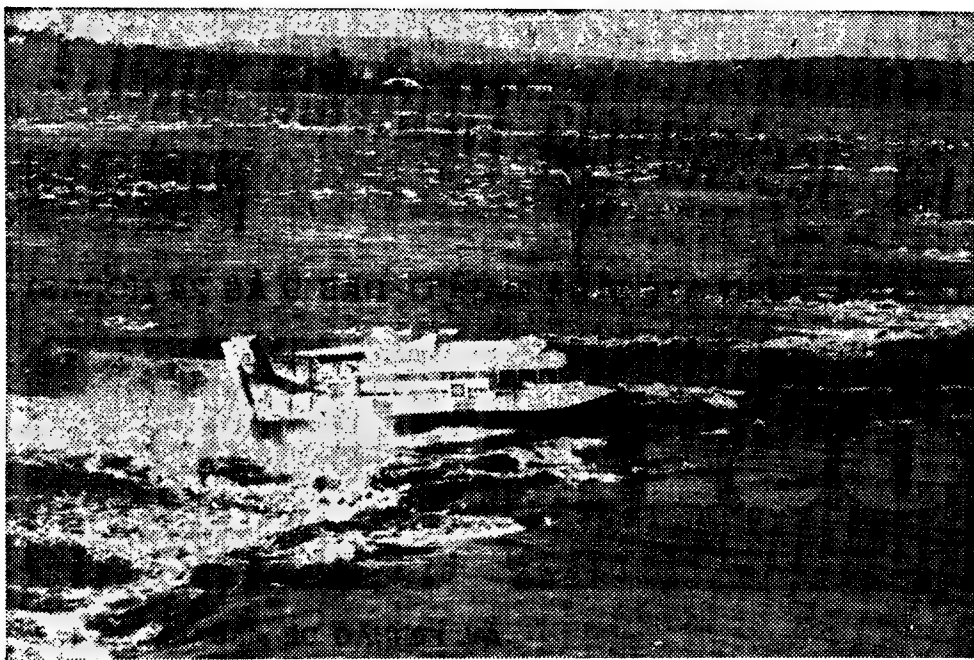
Além de rigorosas fiscalizações dos passageiros, forças da Polícia guardarão os grupos de passageiros em todos os momentos sua permanência nos aeroportos. As pessoas que recusarem submeter-se às condições da companhia serão pura e simplesmente deixadas em terra. Os aviões deixarão igualmente de fazer escala em Munique.

Cerca de 400 jovens manifestaram-se ontem pacificamente contra Israel, mas não se tem registado, até agora, quaisquer incidentes durante a visita, a primeira efectuada a Bonn por um ministro do Governo israelita.

Numa entrevista que concedeu a noite passada à Televisão, Eban acusou as linhas aéreas internacionais, que reduziram as carreiras para Israel, de encorajarem, na verdade, ataques dos árabes e pondo, assim, em perigo mais aviões.

A noite passada, durante um banquete, Eban convidou o ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros, Walter Scheel, a visitar Israel.

Hoje Eban deverá continuar as suas conversações com Scheel e conceder, à tarde, uma conferência de Imprensa.



Vinte e seis cientistas, escritores e fotógrafos ingleses percorreram durante 83 dias remotas regiões do Centro e do Oeste da África. A viagem de 8000 km, inteiramente feita em Hovercraft, através de diversos rios africanos, levou os componentes da Expedição Britânica Trans-África até ao Mali, Níger, Nigéria, Camarões, Tchad, República Centro-Africana e Congo. A foto mostra o momento em que o Hovercraft SRN-6 venciu os rápidos do rio Congo, entre Kinshasa e Brazaville.

EXIGÊNCIAS DE NASSER:

- Retirada completa de Israel dos territórios ocupados
- Restauração dos plenos direitos dos refugiados palestinianos

ASSUAO, 24 — (R.) — O presidente Nasser do Egipto anunciou a noite passada que as únicas exigências

dos países árabes eram a retirada completa de Israel dos territórios ocupados e a restauração dos plenos direitos dos refugiados palestinianos, segundo comunicou a agência noticiosa do Médio Oriente.

Nasser discursava num banquete em honra do presidente Tito da Jugoslávia, que chegou ontem a esta cidade para dois dias de conversações.

O presidente do Egipto disse ainda: «Temos todo o respeito pelas resoluções das Nações Unidas, que são a representação da vontade da comunidade internacional».

«Apenas temos duas exigências no Médio Oriente e ambas são em conformidade com as resoluções da O. N. U.: completa retirada dos territórios árabes ocupados e plenos direitos para o povo palestiniano».

REUNIÃO DOS PAÍSES NÃO ALINHADOS

O presidente Nasser declarou que o desafio, por parte de Israel, a todas as moções da O. N. U. não teria acontecido sem o absoluto apoio militar e político que recebia dos Estados Unidos.

Nasser disse que o problema não só respeitava aos países árabes mas que «era uma questão de valores prevalecendo em toda a comunidade internacional e entre os povos aspirando a um mundo que seja governado pelos princípios da paz e liberdade».

E acrescentou: «A causa da paz e liberdade é indivisível e a acção nesse aspecto não pode ser realizada num lugar com a exclusão de qualquer outro. Daqui a nossa crença na necessidade de acção colectiva ao nível da comunidade internacional, o que foi sempre a nossa fé. Por is-

so, as nossas actuais conversações em Assuaio devem tratar de duas questões importantes: trabalhar em todos os aspectos para convocar uma conferência de países não-alinhados nas circunstâncias em que a política do Poder principiou a exercer pressão por todos os meios de violência de que dispõe; trabalhar em todos os aspectos para dar eficácia às resoluções da O. N. U.»

«Consideramos as agressões que estão a ser desencadeadas contra nós como um testemunho do valor e da envergadura da obra que realizamos. É nessa base que aceitamos o desafio e a responsabilidade da resistência. É também nela que estamos prontos para conseguir, a todo o custo, a vitória, sem que sejamos entravados por campanhas de guerra psicológica ou atentados de terrorismo lunático semelhante àquele a que foi sujeita uma fábrica civil perto do Cairo» — concluiu Nasser.

ACORDO COMERCIAL

URUGUAI-

-CHECOSLOVÁQUIA

MONTEVIDEU, 24 — (R.) — A Checoslováquia e o Uruguai assinaram a noite passada nesta capital, um acordo comercial, nos termos do qual o Uruguai utilizará um crédito de cinco milhões de dólares para comprar equipamento industrial e a Checoslováquia receberá produtos agrícolas.

A missão checoslovaca, que assinou o acordo, parte amanhã para Buenos Aires e, depois, para o Brasil, última etapa da sua visita à América Latina.

MARLON BRANDO: OUTRO FILHO

PAPEETE, 24 — (R.) — A actriz Tatiana Tarita, que tomou parte no filme «Os amotinados de Bounty», com Marlon Brando, deu à luz uma filha daquele actor norte-americano.

Em 1965, Marlon Brando revelou que Tarita tinha tido um filho seu, chamado Theihoto, o qual tem agora 6 anos e vive com a mãe.

Assaltantes fugiram com 7588 contos

SANTIAGO DO CHILE, 24 — (R.) — Quatro homens fugiram ontem de um banco desta cidade, com cerca de 260 000 dólares em dinheiro (aproximadamente 7588 contos), após um assalto que durou três minutos.

A Polícia revelou que julgava que os quatro homens fossem membros do movimento revolucionário esquerdista, que se tornou mais activo ultimamente.

ECLIPSE TOTAL DO SOL NO PRÓXIMO MÊS

NOVA YORK, 24 — (F. P.) — O eclipse total do Sol em Março será visível ao longo da costa atlântica dos Estados Unidos, desde o Estado da Florida, no Sul, até ao Massachusetts, no Norte.

Em relação aos E. U. A., o eclipse principia às 13 e 16 (18 e 16, T. M. G.), quando a Lua começa a passar entre o Sol e a Terra. A sombra lunar projectar-se-á durante 32 minutos desde Talahassee, na Florida, em direcção ao Norte, desaparecendo do território dos Estados Unidos ao atingir a ilha de Nantucket.

Numerosas organizações de cientistas norte-americanos e estrangeiros observarão o eclipse total em Caxaca (México) onde as condições são mais favoráveis, pois não haverá outro nesta região até ao ano 2024.

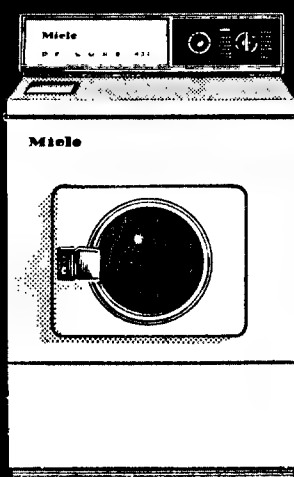
Além dos instrumentos científicos de rotina, serão utilizados, nas observações, satélites de comunicações, foguetões e aviões de reacção com aparelhos especiais.

O primeiro-ministro jugoslavo em Londres

LONDRES, 24 — (R.) — de honra num banquete O primeiro-ministro jugoslavo, Mitja Ribicic, que efectua uma visita oficial de quatro dias à Grã-Bretanha, trava hoje conversações com importantes industriais, financeiros e negociantes ingleses.

Ribicic será convidado de honra num banquete oferecido por «Sir» Arthur Norman, presidente da Confederação da Indústria Britânica. A noite, será convidado de honra noutro banquete oferecido pelo primeiro-ministro britânico, Harold Wilson.

nunca lavar
foi tão fácil!



ve Ag. Rosel 51 F

Miele

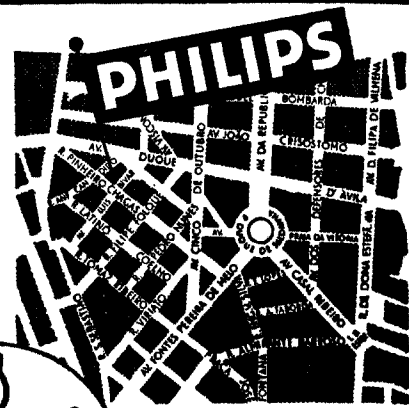
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421
AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

Distribuidor oficial:

FOLIVEIRA

Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A



**CENTRO
COMERCIAL
DOS SERVICOS
TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA**

AS SUAS ORDENS PARA:
MONTAGEM DE AUTO-RÁDIOS
VENDA DE ACESSÓRIOS
REPARAÇÕES RÁPIDAS

AV. LUIS DIVAR, 85 A • R. PINHEIRO CHAGAS, 66 • TEL. 568200 • LISBOA

EM COIMBRA

1ª Campanha de Assistência Eléctrica Total !

GRÁTIS

(DE 23 DE FEVEREIRO ATÉ 7 DE MARÇO-DAS 9 ÀS 24 HORAS)

AUTOSIL

FILIAL de
COIMBRA

AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 246

ATENÇÃO



ENTREGUE A MANUTENÇÃO
DO SEU ASCENSOR À
**A REPARADORA
DE ASCENSORES
IMPÉRIO, LDA.**

REPARAÇÕES EM ASCENSORES DE TODAS AS
MARCAS. PESSOAL TÉCNICO E ESPECIALIZADORUA DA ARRÁBIDA, 44-B — LISBOA
TELEFONES 685531-682007

SENHORA OU CAVALHEIRO

Entre 25 a 45 anos, com experiência de vendas,
requere companhia internacional estabelecida,
para visitar antigos e novos clientes.— Os candidatos devem ter boa apresentação,
capazes de vender a nível de directores, com
conhecimentos para o trabalho em idioma
inglês.Contactem o director, Sr. Wiseman, no Hotel
AVENIDA PALACE, para entrevista pessoal, qua-
ta-feira, das 9 às 14 e das 17 às 20 horas.HORARIO
DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO
Comunica-nos a C. P. que, por
motivo dos trabalhos de renova-
ção da via, haverá pequenas al-
terações no horário de alguns
comboios em circulação na linha
do Norte, entre Lisboa (Santa
Apolónia) e Entroncamento, e
em tranvias, entre Lisboa (Santa
Apolónia) e Azambuja, a partir
do dia 12 de Janeiro de 1970
e até aviso em contrário



ENGENHEIRO

VASCO MANUEL

DE MACEDO DINIZ

Confortado com os Sacramen-
tos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Natércia Maria de Matos
Carriço de Macedo Diniz, Ma-
ria Emilia, Maria Efigénia,
Natércia Maria, António Au-
gusto dos Santos Carriço e
esposa, Natércia Diniz Agapi-
to e filhos, Eng.º Carlos
Eduardo Macedo e Silva, es-
posa e filhos, Dr.ª Maria José
Macedo Diniz de Vilhena, ma-
rido e filhos, Dr. José Carlos
de Macedo Diniz e esposa, Ví-
tor dos Santos Carriço, espo-
sa e filhos, Dr.ª Lilaz dos San-
tos Carriço e mais família,
participam que foi Deus ser-
vido chamar a Sua Divina
Presença, o seu muito queri-
do e saudoso marido, pai,
genro, irmão, cunhado, tio e
parente, e que o funeral se
realiza amanhã, pelas 16 ho-
ras, da Igreja de S. João de
Deus (onde se encontra depo-
sitado), para cemitério a de-
terminar.

As 9,30 horas será celebra-
da Missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

JOSÉ FERNANDES
CORREIA

FALECEU

Maria Isabel Vasques Cor-
reia Lopes, seu marido, Ma-
nuel Marques Lopes e filha
e restante família cumprem o
doloroso dever de participar
que foi Deus servido chamar
a sua Divina Presença o
seu muito querido pai, sogro,
avó e parente e que o seu fu-
neral se realiza amanhã, 25,
pelas 11 horas, da Igreja de
Nossa Senhora de Fátima, pa-
ra Jazigo de Família no ce-
mitério do Alto de S. João.
Pelas 9,30 será celebrada
Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis,
129-A — Telef. 51586JOSÉ FERNANDES
CORREIA
FALECEU

ANDRADE & VALENTE,
LD.ª, cumprem o doloroso de-
ver de participar a todos os
seus clientes e amigos o fale-
cimento do seu sócio gerente
José Fernandes Correia, e
que o seu funeral se realiza
amanhã, pelas 11 horas, da
Igreja de N. Senhora de Fátima,
para o cemitério do Alto
de S. João.

JOSÉ FERNANDES
CORREIA
FALECEU

PÉROLA DE PEQUIM, LD.ª,
cumprem o doloroso dever de
participar a todos os seus
clientes e amigos o falecimen-
to do seu sócio gerente Sr.
José Fernandes Correia, e que
o seu funeral se realiza ama-
nhã, pelas 11 horas, da Igre-
ja Nossa Senhora de Fátima
para o jazigo de família no
cemitério do Alto de S. João.

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BAILUNDO»
a sair em 3 de Março«LUANDA»
a sair em 14 de Março«VERA CRUZ»
a sair em 27 de Março
às 16 horas«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 28 de Março
às 12 horasCom escala por LEIXÕES para: S. TOMÉ (se necessário),
LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MAR-
QUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de
27 de Fevereiro a 2 de MarçoCom escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário),
LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MAR-
QUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO
AMÉLIA (se necessário). Carrega de 6 a 12 de MarçoCom escala por LAS PALMAS, para: LUANDA e LOBITO.
Carrega de 20 a 25 de MarçoCom escala por FUNCHAL para: LUANDA, LOBITO,
CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
Carrega de 21 a 26 de Março

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 12 de Março
às 18 horasCom escala por VIGO e FUNCHAL para: IENERIFE,
LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES
(MIAMI).Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado
sobre o transporte de bagagensLISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

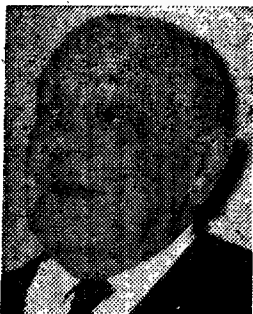
S. R.

MINISTÉRIO
DA ECONOMIASECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIADirecção-Geral
dos
Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos ter-
mos e para os efeitos de art.º 19.º
do Regulamento de licenças para
instalações eléctricas, aprovado
pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de
30 de Julho de 1936, estará pa-
rente na Direcção-Geral dos Ser-
viços Eléctricos, sita em Lisboa,
na Rua de S. Sebastião da Pe-
dreira, 37, em todos os dias úteis,
durante as horas de expediente,
pelo prazo de quinze dias, a con-
tar da publicação destes editos
no «Diário do Governo», o pro-
jecto apresentado pela UNIAO
ELÉCTRICA PORTUGUESA
para o estabelecimento, na fre-
guesia de Monte da Caparica,
concelho de Almada, de uma
modificação, sem alteração no
comprimento da linha mista a
30 kV para as Instalações Mili-
tares da Fonte da Telha entre os
apoios n.º 5 e 8, com substitui-
ção e deslocação no sentido da
linha dos apoios n.º 6 e 7, por
outros de maior altura.

Todas as reclamações contra a
aprovação deste projecto deverão
ser presentes na referida Direc-
ção-Geral, ou na Secretaria da-
quela Câmara Municipal, dentro
do citado prazo.

Repatrição de Licenciamento,
em 7 de Fevereiro de 1970.

O Engenheiro Chefe
GUILLERME MARTINSDOMINGOS
MESQUITA

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que
amanhã, pelas 9 horas, na
Igreja da Encarnação (ao
Chiado), será celebrada mis-
sa pelo seu eterno descanso.



ARQUITECTO

Leonardo Rey Colaço
de Castro Freire

FALECEU

PARTICIPAÇÃO
E MISSA DE 7.º DIA

Heather Mc Douall de Cas-
tro Freire e seus filhos Fili-
pa, Martim, Catarina, Jorge
e Alexandre, Leonardo de
Sousa Castro Freire e Ale-
xandre Rey Colaço de Castro
Freire, participam o faleci-
mento no passado dia 19, de
seu marido, pai, filho e irmão
e que amanhã, às 12,30 horas,
na Igreja dos Jerónimos será
celebrada missa pelo seu eter-
no descanso.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

Manhã na praça

O PEIXE VOLTOU A SUBIR DE PREÇO

O peixe voltou a subir de preço. É certo que a pescada continua mais barata, mas isso é muito pouco significativo, quando as qualidades preferidas pelo povo, ou que o povo se acostumou a comprar dado o seu baixo custo, estão mais caras.

Vimos hoje o carapau a 22\$00 o quilo. A pescada, considerada peixe fino, custava de 28\$00 a 34\$00. A



Hortaliça para guarnecer o peixe (caro)

de 28\$00 era muito boa! Entre pescada e carapau, para qual cairá a escolha? Assim como assim, o carapau continua a ser mais barato, e, valha a verdade, que o povo não aprendeu a comer. Sabe lá se a pescada é mais nutritiva do que o carapau? Sabe, porém, o que lhe diz o seu paladar: o carapau é mais gostoso do que a pescada. Em grande parte, prefere o carapau à pescada.

Mas há mais. Não foi só o carapau que encareceu. O linguado, que tinha baixado de preço, voltou a subir de cotação. Estava hoje a 46\$00 e 52\$00.

Em relação ao robalo, diziam-nos há dias um grossista de peixe que a sua baixa de preço não beneficiou o povo. Como aparecia pouco, e ainda era caro, o povo mal o conhece.

Pouco tempo passado sobre esta conversa, e eis que o robalo desapareceu de novo dos mercados. Não vimos nenhum hoje no de Arroios. Havia, sim, robalinhos a 38\$00 o quilo. Nem tempo houve para a dona de casa se habituar à presença do robalo!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo da cenoura a 2\$00, 3\$50 e 4\$00; das batatas, a 2\$70; das cebolas, a 4\$50; da azeitona, a 7\$00, 7\$80, 10\$00 e 20\$00; do tremço, a 3\$00; dos alhos, a 10\$00; dos pimentos, a 39\$00; das favas, a 10\$00; do tomate, a 20\$00 e 22\$00; da ervilha de grão, a 14\$00; e da batata-doce, a 2\$50.

O molho dos agriões estava a 1\$50; dos rabanetes, a 1\$00; da beterraba, a 5\$00; dos grãos, a 8\$00; das nabças, a 5\$00 e 6\$00; e dos espinafres, a 10\$00.

A alface vendia-se a 1\$00, 2\$00 e 3\$00; a cabeça do nabo, a 1\$00; o pé do alho francês, a 1\$00; a lombarda, a 9\$00; a couve-flor, a 5\$00 e 7\$00; e a couve portuguesa, a 2\$00 e 3\$00.

PEIXE

O quilo dos chocos estava marcado a 30\$00 e 38\$00; da ameijoia, a 36\$00; do linguado, a 46\$00 e 52\$00; do berbigão, a 5\$00; da conquinha, a 14\$00; do camarão, a 28\$00 e 50\$00; da faveca, a 14\$00 e 18\$00; da pescadinha de rabo na boca, a 20\$00 e 28\$00; da pescada branca, a 28\$00, 30\$00 e 34\$00; do pregado, a 36\$00; do goraz, a 18\$00 e a 20\$00; do cachucho do alho, a 34\$00 e do cachucho vulgar a 16\$00; das rabetas, a 14\$00; do peixe-espada, a 16\$00; do sável, a

28\$00; da lampreia, a 65\$00; da erós, a 32\$00; do tamboril, a 14\$00; do pargo, a 32\$00; do safio, a 24\$00; dos robalinhos, a 38\$00; do salmónete, a 38\$00; do nero limpo a 20\$00 e 22\$70; da corvina, a 17\$00; da xaputa, a 13\$00; da solha, a 14\$00; do carapau, a 22\$00; das ovas, a 50\$00; das marmitas, a 29\$00; do badejo, a 7\$00; do polvo, a 16\$00; do peixe-gallo, a 15\$60; da lula, a 50\$00; e das azevias, a 43\$00.

CRIAÇÃO E OVOS

Vimos na secção da criação o quilo do frango do aviário, limpo, a 24\$00, e inteiro, a 20\$00; da galinha do aviário, limpa, a 23\$00; da galinha do norte, inteira, a 27\$00; limpa, a 31\$00 e viva, a 25\$00; do coelho vivo, a 25\$00; e limpo, a 31\$00 (escreva a 31\$00, porque é assim que «eles» querem que a gente venda — disse-nos a vendedora). Quanto aos ovos, estavam a 14\$70, 15\$80 e 16\$80 a dúzia.

FRUTA

Por último, verificámos no sector da fruta que o pêro «golden» estava a 11\$70; da maçã reineta, a 11\$70 e 13\$60; do pêro bravo de esmoite, a 15\$60; da banana, a 11\$70; da pêra, a 13\$00; da laranja, a 6\$50 e 7\$80; da tangerina, a 7\$80; das laranças, a 5\$20; e das ananás, a 20\$00.

DONA DE CASA

O MINISTRO DO MALAWI VISITOU COLEGAS PORTUGUESES

O ministro das Finanças e da Informação e Turismo do Malawi, sr. Aleke Banda, que se encontra entre nós, foi obsequiado hoje, às 13 e 30, com um almoço oferecido na Varanda do Chanceler pelo sr. dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo.

Assistiram ao almoço o novo embaixador do Malawi em Lisboa, o ministro da Educação Nacional, o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, o conselheiro do ministro do Malawi, Mr. Barnes; o seu secretário Niyrenda, e ainda os srs. ministro dr. Lemonde de Macedo, dr. Calvete de Magalhães, eng.º Álvaro Roquete, dr. Ramiro Valadão, dr. Guedes Vaz, dr. Clemente Rogeiro, dr. Francisco da Cunha Leão, dr. Ribeiro da Cunha, dr. Pinto Mesquita, dr. Caetano de Carvalho, dr. Geraldes Cardoso e dr. Corte Real.

No final do almoço foram trocadas saudações entre o dr. César Moreira Baptista e o sr. Aleke Banda.

De manhã, o ministro do Malawi tinha visitado os seus colegas portugueses da Saúde e Assistência e da Educação Nacional.

A noite no Palácio das Necessidades, o sr. dr. Rui Patrício, ministro dos Negócios Estrangeiros oferece um jantar em honra do ministro Aleke Banda.

FRAGATA FRANCESA

Em visita de rotina chega amanhã a Lisboa, atracando às 9 horas, a Ponta da Rocha, a fragata «Commandant Bourdais» da Armada francesa. Sob o comando do capitão-de-fragata Gaborit, esta fragata que desloca 1950 toneladas, tem 103 metros de comprimento e uma guarnição de 12 oficiais, 43 sargentos e 105 praças, estará em Lisboa até sexta-feira.



O comandante Conrad assina um autógrafo para uma admiradora à chegada à Portela, de onde os astronautas saíram hoje para o Luxemburgo

ONTEM EM LISBOA, HOJE...

OS ASTRONAUTAS NO LUXEMBURGO

Os três astronautas da «Apolo 12» que visitaram oficialmente Lisboa, onde iniciaram uma viagem de boa vontade pela Europa, partiram esta manhã para o Luxemburgo. Comand. Gordon e Beau receberam os cumprimentos de despedida do dr. Pinto de Mesquita, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, junto ao avião especial da U. S. A. F., que os transporta desde os Estados Uni-

dos Pouca gente, às 8 horas, deu pela partida dos astronautas que abandonaram quase ignorados o ponto da primeira escala europeia dos homens que compõem a segunda equipa que esteve na Lua. Frescos, após uma noite de longo repouso, os homens do espaço e as suas esposas, donas de casa, deixaram a Portela, já preparados para duas horas depois desembarcarem no Luxemburgo.

Não houve, esta manhã, qualquer cerimónia à partida. Os astronautas e comitiva limitaram-se a sair dos carros que os transportaram do Hotel Ritz ao aeroporto e meteram-se no avião depois de escassos autógrafos junto ao aparelho, assediados por algumas hospedeiras de uma companhia de aviação britânica.



Junto ao avião especial, as ultimas despedidas aos homens da Lua que visitam Portugal

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS BANCÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

A Assembleia Geral, convocada oportunamente nos termos estatutários, reunirá no próximo dia 27 de Fevereiro, pelas 20.30 horas, em sessão ordinária, no Salão da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações;
2. Apreciação, discussão e votação do relatório e das contas da Direcção referentes ao exercício de 1969.

Nos termos do § único do Artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 14.166, inclusive.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1970.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
s) José de Andrade Soares

NA «SOCIEDADE MUSICAL ALUNOS DE ALVES RENTE»

Um curso dos liceus para adultos e sessões de cinema infantil

«Uma pessoa pode ter ideias boas mas um homem só nada pode. Apenas em conjunto, em bloco, se consegue fazer qualquer coisa.»

É o que nos diz Eurico Gouveia, presidente da nova direcção da «Sociedade Musical Alunos de Alves Rente», actualmente empossado. Trata-se de um grupo decidido a lutar contra a inércia que envolve muitas destas pequenas colectividades; desejoso de sair da rotina dos bailes e da «sueca»; pronto a combater o derrotismo. «Quando tomámos posse

Como sociedade musical que se prezava, tinha a sua banda. Depois contentavam-se com uma tuna. A tuna morreu («Nos domingos antigos do bibe e pião / sala a Tuna do Zé Jacinto / tocando violas e bandolins / tocando a marcha Almadamim», não é Manuel de Fonseca?) e agora, com as camisas dos músicos, vestiram uma criança.

«Apareceu aqui um miúdo. Jantou com a gente. Estamos a pensar dar-lhe mais roupas no dia 8 de Março. Conforme as nossas possibilidades queremos ajudar os que necessitam», declarou António Perez.

Nos intervalos do cinema há desenhos

«Na renovação da colectividade, começámos por melho-

em resultados, mas queremos mostrar às outras colectividades que se pode fazer tea ro mesmo em sociedades pequenas», acentua, a propósito, António Perez. E acrescenta que já montaram outros espectáculos que exibiram nas colectividades vizinhas.

Bailaricos e directores ao bufete

Quanto a festas, mantêm os clássicos bailes de sábado à noite ou de domingo à tarde. E também a festinha de Natal para os meninos. E variedades: «do senhor Marques Vidal».

Não há empregados na Sociedade. Todos trabalham. Os directores têm uma escola, melhor, duas: Uma de director de serviço, outra de director encarregado do bu-

mas de ordem financeira e têm falta de um terreno próprio. Francisco Farinha pronuncia-se sobre o assunto, da forma seguinte. «Queríamos muito os jovens. E só lhes faz bem. Temos aí em frente uns terrenos baldios. Se a Câmara nos cedesse os terrenos faziam-se ali um campo para hóquei em patins e basquetebol. Chegou-se a formar uma comissão, marcaram-se entrevistas com as autoridades mas acabou tudo por ficar sem resolução. Que eu saiba...»

Entretanto os componentes da Sociedade Musical Alunos de Alves Rente vão ao domingo até ao Estádio Nacional ou ao Pavilhão da Ajuda e lá fazem as suas partidas de futebol e de basquetebol.

Os professores não recebem dinheiro

Os sócios podem estudar, despendem apenas mais 30 escudos por mês para despesas com material escolar. «Se houvesse um subsídio até isso se evitava», comenta um dirigente.

A sala de aulas é agradável e acolhedora. («Mas quando chove muito, a água entra»).

Em volta de uma mesa, uma dezena de alunos. O professor é mais novo do que todos eles. E ali vão (ele e mais quatro, recém-formados ou ainda estudantes) por puro amor à arte. Não recebem dinheiro pelas aulas que dão. As aulas são do 1.º e do 2.º ciclo. Não é ideia nova. Já a anterior direcção tinha esta carta jogada. E, com os cursos, muitos viram fazer-se sócios.

O professor, Manuel Ribeiro Santos, diz-nos: «É uma experiência curiosa. Além de ensinar estou em contacto com as pessoas. A camaradagem existe entre todos. Todos nos tratamos por tu. É claro que às vezes é difícil dar as aulas. Há alguns que estão cansados, pois trabalham todo o dia. Outras vezes não aparecem. Mas os problemas são postos com toda a franqueza. Tem havido um interesse crescente para com as aulas. E, para além do mais, há a minha integração nos problemas concretos de quem trabalha. Para mim isto é muito importante».

lete. O director de serviço zela por toda a sede. O do bufete lava os copos, faz bifanas, serve o bagaço, avia o berbigão ou as conquilhas. Diariamente cerca de 30 a 40 pessoas estão na sede. Há bilhar, ténis de mesa e biblioteca. Esta está fechada para remodelação. Uma das remodelações programadas pela nova direcção.

Os associados, quanto ao desporto, lutam com proble-



Eurico Gouveia, presidente da Sociedade: «Só em conjunto, em bloco, se consegue fazer qualquer coisa.»



A direcção «da Sociedade Musical Alunos de Alves Rente» em «mesa-redonda» com o nosso repórter

pedi que não desistissem e que trabalhassem sempre».

As camisas da Tuna vestem uma criança

A Sociedade foi fundada em 1891. Faz 79 anos em 8 de Março. Mas esteve encerrada durante algum tempo, pois a antiga sede abateu numa festa de Carnaval. Já lá vão 14 anos.

«Es dávamos todos a dançar e de repente abriu-se uma brecha. As pessoas fugiram em desordem para o bengaleiro. Olhe que ainda houve umas pernas e braços partidos», diz-nos Francisco Farinha que estava presente na altura do desastre.

Quando um grupo de sócios deu mãos à obra de voltar a abrir a colectividade, passou para a sua actual sede na Rua da Junqueira. A renda não é demasiado elevada mas há ameaças de sub-ir. E, como não recebemos qualquer subsídio, teremos que pôr as barbas de molho. Há cerca de 300 sócios que efectivamente pagam os 750 da quota.

As senhoras pagam 5000. Com os novos estatutos, que comissão especializada já elaborou, elas agora poderão votar. «Antigamente não tinham esse direito. Sentavam-se atrás. Apareciam algumas mulheres de associados mas apenas nas ocasiões das festas. Agora já vêm mais à sede», diz-nos outro elemento de direcção.

rar o aspecto da sede, pois ela é a nossa segunda casa. Pintar, arranjar, caçar. Temos já 3 salas prontas. É claro que outras coisas se fazem ao mesmo tempo: as aulas para adultos, desportos, teatro, sessões de cinema para os miúdos», afirma o presidente da Sociedade.

Quisemos saber como eram essas sessões para as crianças. E é um elemento da secção cultural que nos esclarece: «Trazemos filmes atraentes de embaixadas ou do Cineclub Imagem. Filmes educativos, Charlie, desenhos animados. As crianças, filhas dos sócios, no intervalo dos filmes, fazem desenhos sobre aquilo que viram. Pensamos mesmo em fazer uma exposição». E continua: «Gostávamos também de organizar passeios e visitas de estudo para as crianças. Mas ainda não se proporcionou, devido à falta de dinheiro».

Além da secção cultural há mais duas a funcionar: de festas e desportiva. Os corpos gerentes, com uma direcção de 15 elementos, não têm nenhuma senhora. Mas, na secção cultural trabalham raparigas.

Quanto ao teatro, andam às voltas com o «Auto da Compadecida», de Suassuna. E não pensam participar em concurso nenhum.

«Concorrer não interessa a ninguém. O que interessa é fazer um teatro sério. Este agora pode não ser famoso

trículas eram caríssimas e tive de desistir».

Outro aluno, António José Sá Vaz, empregado na indústria hotelaria, afirmou: Gostava muito de estudar e tenho pena de não poder ir mais além. Só há 2 anos é que consegui um pouco de tempo livre para poder frequentar aulas. Vim para a Sociedade Alves Rente e estou satisfeito. Muitos de nós não nos conhecíamos e hoje somos todos bons amigos».

O exemplo está dado. Os dirigentes da Sociedade Musical Alunos de Alves Rente não se contentam com uma gestão apenas preocupada em divertir os associados. Na verdade, uma colectividade de recreio não serve apenas para marcar. Daí o interesse pelo fomento da cultura, a preocupação pela educação permanente.

E acrescenta: «O ambiente é ótimo. Ao pé dos professores sentimo-nos como ao pé dos amigos. Eu sempre tive vontade de estudar mas comecei a trabalhar muito cedo e nunca tive possibilidades económicas. Cheguei a ir a escolas de línguas, mas as ma-

trículas eram caríssimas e tive de desistir».

A EVOLUÇÃO DO CAPITALISMO

(Continuação da 3.ª página)

apenas o sucesso da empresa económica moderna mas a própria sobrevivência do sistema capitalista.

Resta saber se estamos, na realidade, em face de uma mutação profunda, e

em que medida tal modificação afectará o esquema básico das contradições sociais. A primeira tentativa a evitar é a de cairmos num tipo de interpretação monista, segundo a qual todas as sociedades capitalistas deveriam, necessariamente, passar pelos mesmos estádios de evolução, conforme o «modelo» das sociedades industriais mais avançadas. O que foi possível, por exemplo, nos Estados Unidos ou na Suécia pode não o ser — ou ser-lo diferentemente — noutras nações como a França ou a Itália. Diferem muito, de país para país, a importância relativa dos vários estratos sociais e a intensidade dos antagonistas existentes entre eles.

Nas sociedades europeias ocidentais, mais próximas de nós, é ainda muito acentuada a influência dos elementos pré-capitalistas e dos empresários médios e pequenos. Por outro lado, ao mesmo tempo que se assiste à progressiva proletarianização da pequena burguesia, mantêm-se muito distantes os níveis de remuneração da classe operária e os dos elementos componentes dos quadros superiores das empresas e dos grupos transnacionais.

MANUEL BELLO



Aspecto de uma aula. «Muitos de nós não nos conhecíamos. Hoje somos todos bons amigos», disse um aluno

LISBOA NA VIAGEM À VOLTA DO MUNDO DO PRESIDENTE DO ROTARY

Em viagem oficial a volta do mundo, chega no próximo sábado a Lisboa, onde se demorará até 4 de Março, acompanhado da sua esposa, o presidente do Rotary Internacional, sr. James F. Conway, a fim de visitar o Distrito Rotário Português. Rotário desde 1943, foi um dos fundadores e presidente do clube de Rockville Centre, ascendeu, depois, sucessivamente a governador distrital, director, vice-presidente, e, finalmente, em 1969-70, presidente do Rotary Internacional.

A sua chegada ao aeroporto da Portela está prevista para as 13 e 35, estando-lhe preparada uma carinhosa recepção por parte dos rotários portugueses, a que se seguirá uma conferência de imprensa.

Do programa da visita destaca-se a abertura de uma exposição de galhardetes rotários da rica colecção do Rotary Clube de Lisboa e o jantar de gala no Hotel Ritz no próximo dia 3, com a participação de todos os clubes rotários do distrito, durante o qual, o presidente dirigirá a sua mensagem aos rotários portugueses.

Reunião-almoço

Entretanto, efectuou-se hoje, mais uma das habituais reuniões do Rotary Club de Lisboa que, sob a presidência do sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, registou grande afluência de sócios, convidados e visitantes. Secretariou o prof. Erasmo Chaves e dirigiu o protocolo o eng.º Guimarães Ferreira.

Seguidamente o sr. comandante Correia Matoso fez a apresentação de um novo sócio.

Criado em Angola o Grémio dos Comerciantes de Materiais de Construção

Por despacho do ministro do Ultramar, hoje publicado no «Diário do Governo» foi criado, em Angola, o Grémio Distrital dos Comerciantes de Materiais de Construção e Ferragens, Ferramentas e Artigos de Droguaria de Luanda, com base no seguinte: «O desenvolvimento económico da província de Angola e a necessidade de especialização, na área do distrito de Luanda, do comércio de materiais de construção, ferragens, ferramentas e artigos de droguaria, exercido por importadores, armazémistas, negociantes e retalhistas, determinam a criação do respectivo grémio facultativo, a fim de assegurar melhor disciplina da actividade económica e de permitir a adopção de soluções corporativas no domínio das relações de trabalho.»

GENERAL KAULZA DE ARRIAGA

O general Kaulza de Arriaga, que se encontra em comissão de serviço em Namíbia, Moçambique, é esperado em Lisboa na madrugada do dia 24, fazendo-se acompanhar da sua esposa.

o eng.º maquinista naval sr. José Rodrigues dos Santos, e seguidamente o sr. dr. Santos Monteiro, por seu turno, o otorrinolaringologista dr. Alberto Janeiro. A ambos após o presidente o emblema rotário, após o que todos fizeram a sua apresentação aos dois novos membros do clube.

Foi dada a palavra ao dr. Rui Pires Branco, que será o presidente do clube para o próximo ano rotário o qual leu a lista da nova direcção, a aprovar em assembleia geral no próximo mês.

O dr. Almeida Ribeiro deu conta de parte do programa oficial da viagem ao Brasil, onde nomeadamente a carac-

FUNDOS DO ESTADO

	Efe	Compre	Vendo
Consolidado 3 1/4 %	523\$	—	5.85
Consolidado 3 1/4 %	—	—	523\$
Consolidado 4 %	—	1.480\$	620\$
Consolidado 5 %	1.000\$	—	—
Extremo 3 1/2 %	—	640\$	—
Extremo 3 1/2 %	—	—	650\$
Extremo 3 1/2 %	—	—	800\$
Extremo 3 1/2 %	—	—	800\$
Extremo 3 1/2 %	—	—	820\$
Extremo 3 1/2 %	—	—	155\$

OBRIGAÇÕES

Agua Lisboa 5 %	—	470\$	—
A P 1 5 % 56	—	—	920\$
A P 1 5 % 58	—	—	—
C P 4 1/2 % 65	925\$	920\$	925\$
C P 5 1/2 % 67	—	—	—
C U F 6 %	1.000\$	—	1.003\$
C U F 6 % 68	995\$	—	998\$
Gás Elect 4 %	—	800\$	—
Gás Elect 5 % 51	850\$	830\$	—
Gás Elect 5 % 52	—	—	890\$
Gás Elect 5 % 58	890\$	—	—
Gás Elect 5 % 59	—	—	—
Gás Elect 5 % 62	—	—	—
Gás Elect 5 % 63	—	—	—
Gás Elect 5 % 65	—	—	—
Gás Elect 5 % 67	—	1.015\$	—
H e A Alentejo 5 %	—	—	820\$
H e A Cávado 5 %	—	1.000\$	—
H e A Cávado 6 %	—	810\$	—
H e A Dourado 5 %	—	—	—
H e A Dourado 6 %	1.000\$	—	1.002\$
H e A Norte Port 5 %	—	—	—
H e A Estrela 5 %	—	998\$	1.001\$
H e A Zêzere 5 % 55	—	—	—
H e A Zêzere 5 % 57	—	—	—
Lisboa 6 %	—	1.010\$	—
Metropolitano 4 %	—	—	—
Metropolitano 5 1/4 %	—	1.010\$	—
Moçambique 5 %	—	—	850\$
Nac Elect 5 %	—	—	795\$
Nitrato 5 %	—	855\$	860\$
Nitrato 5 % 60	—	—	950\$
Petroquímico 5 %	855\$	855\$	—
Port Gen 5 %	—	940\$	935\$
Sacul 5 % 54	—	900\$	900\$
Siderurg 5 % 2	—	—	—
Siderurg 5 % 3	—	—	—
Siderurg 5 % 4	—	—	—
Sonete 5 %	—	—	—
T E P 4 %	—	—	820\$
Termoelect Port 5 %	—	—	—
U E P 3 1/4 %	—	—	—
U E P 4 %	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	82\$
U E P 5 %	—	—	84\$
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	—

A C C B E S

Bancos

Agricultura	2.460\$	2.460\$	2.480\$
Alentejo	1.450\$	1.450\$	—
Angola	4.100\$	4.100\$	4.150\$
Burway	—	—	—
Créd. Predial	—	5.650\$	5.700\$
E Santo	—	23.000\$	24.000\$
E Santo n	—	—	—
Fonseca S n	—	21.000\$	22.000\$
Fomento Nacional	2.700\$	2.690\$	2.710\$
L G Açores p	7.550\$	7.550\$	7.600\$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	6.170\$	6.170\$	6.190\$
Portugal p	—	—	—
Portugal n	4.500\$	4.450\$	4.600\$
Totta Alentejo	6.600\$	6.570\$	6.650\$
Ultramarino n	—	3.900\$	4.000\$
Ultramarino p	4.200\$	4.160\$	4.200\$

Seguros

Alentejo	165\$	165\$	166\$
Douro	—	—	—
Mundial	910\$	905\$	910\$
Sagrado	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—

Ultramarinas

Agua de Angola	960\$	855\$	865\$
Ag Casaque	805\$	802\$	805\$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	—
Bor	—	200\$	—
Buzi	875\$	875\$	881\$
Cabinda	235\$	233\$	235\$

teria rotária seria recebida pelo presidente da República do Brasil, que assistirá a uma das sessões da II Conferência Rotária Luso-Brasileira, que terá lugar em Brasília, juntamente com as comemorações do 10º aniversário da fundação da cidade e o Dia da Comunidade Luso-Brasileira.

O palestrante da reunião foi o rotário do Clube de Almeida, sr. Eurico da Fonseca, que contou com grande conhecimento de causa o filme sobre a viagem à Lua da Apo. 12. Tanto o comentário como o filme foram seguidos com o maior interesse pela numerosa assistência.

Bolsa de Lisboa

	Efe	Compre	Vendo
Ultramarinas			
Jamantes Angola	2.930\$	2.920\$	2.940\$
Revuê	—	850\$	—
Revuê de Príncipe	—	227\$5	228\$
Moçambique	—	485\$	—
Sonete n	—	500\$	503\$
Sonete p	—	875\$	88\$
Camboja	—	—	—
Angolano	—	—	—
Diversas			
Lisboa	7.650\$	7.650\$	7.670\$
Leão	5.700\$	5.700\$	5.900\$
Leão	—	7.000\$	—
Cal Navegação	1.580\$	560\$	600\$
C U F	—	950\$	990\$
Alentejo	—	—	—
Nac Navegação	4.850\$	—	4.900\$
Petroquímico	2.120\$	2.100\$	2.180\$
Port e Colónias	1.500\$	1.490\$	1.520\$
Port Celulose	4.650\$	—	4.700\$
Port Pesca	1.050\$	1.030\$	1.050\$
Port Tabacos	794\$	793\$	795\$
Sacul	—	4.850\$	4.950\$
Siderurg Nac	2.250\$	2.270\$	2.270\$
Soc	—	3.620\$	3.670\$
Tanaco de Portugal	—	—	2.000\$
Tanacoze	7.950\$	7.900\$	8.000\$
U Azor	910\$	905\$	915\$
Agua Elect e Gás			
Agua Lisboa p	—	440\$	445\$
Agua Lisboa 34	—	440\$	—
Agua Lisboa 36	—	390\$	—
Elect Berus	1.740\$	1.730\$	1.750\$
Gás Elect	456\$	455\$5	456\$5
H e A Alentejo	1.60\$	1.60\$	1.61\$
H e A Cávado	—	—	330\$
H e A Dourado	1.320\$	1.315\$	1.325\$
H e A Norte Portugal	—	315\$	—
H e A Estrela	—	1.750\$	—
H e A Zêzere	1.320\$	1.310\$	1.325\$
Nac Electricidade	1.320\$	1.315\$	1.320\$
Termoelect Port	1.320\$	—	1.330\$
U E P	—	200\$	202\$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	217\$5	224\$
F I D E	—	181\$4	185\$3

INDICE BORGES & IRMÃO

COTACAO DAS ACCOES (Base Dez. 65 100)

	17/2/70	23/2/70	24/2/70
GERAL	163,8	167,3	167,9
METROPOL	153,6	156,8	157,5
ULTRAM	238,6	244,7	243,9

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36\$5	38\$50
América:		
— Dólares de e 2	38\$15	28\$65
— Dólares de 5 a 100	28\$60	29\$00
Canadá:		
— Dólar de 1 a 2	25\$90	26\$40
— Dólar de 5 a 100	26\$30	26\$80
Alemanha — Marco	7\$65	7\$95
Argentina — Peso	10\$6	10\$9
Austria — Schilling	140\$8	141\$5
Brasil — Cruzeiro Novo	5\$00	7\$00
Espanha — Peseta	33\$9,8	34\$1,3
Francia — Franc	7\$70	8\$00
Inglaterra — Libra	68\$30	70\$30
Itália — Lira	304,3	304,6
Bélgica — Franco	5\$5	5\$8
Francia — Franco	4\$85	5\$25
Suiza — Franco	6\$65	6\$85
Marracos — Dirham	4\$90	5\$40
Dinamarca — Coroa	3\$60	3\$90
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Duros:		
Inglaterra — Libra Isabel	300\$00	320\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290\$00	310\$00
Ouro fino — Barra	34\$00	36\$00

J. BURNAY, L. DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

O MARTIM MONIZ DO FUTURO

A CAPELA DA SAÚDE FICARÁ ENQUADRADA NA NOVA URBANIZAÇÃO

A capela da Senhora da Saúde, cuja destruição foi encarada por varias vezes, em projectos de arranjo urbanístico da zona do Martim Moniz, não será demolida. O minúsculo edifício é, mesmo, uma das condicionantes da urbanização prevista para o local e cuja maqueta está agora em exposição na Estação do Rossio.

O princípio-base adoptado foi a criação de duas zonas distintas: uma plataforma artificial destinada

de exclusivamente a peões, que recobre largos espaços destinados a estacionamento e circulação rodoviária, e sobre a qual foi prevista a construção de estabelecimentos comerciais e edificações para administração e habitação; e, na Rua da Palma entre aquela plataforma e o Intendente, um conjunto de grandes edificações marginais, que permita substituir as existentes. Este conjunto remata numa praça de circulação de tráfego — termo natural da Avenida Almirante Reis (a semelhança dos Restauradores com a Avenida da Liberdade).

É a primeira zona que integra pois a capelinha, enquadrada num conjunto arquitectónico que lhe restitua a escala natural. Rammas suaves elevadores e escadas-rolantes permitirão acessos fáceis entre os vários níveis: níveis de peões, níveis de estacionamento e circulação e, ainda, de metropolitano. Pretende-se que o espaço destinado a estacionamento nela sua grande capacidade, funcione como dissipador de trânsito, convidando o automobilista a não prosseguir mais além, quando por Almirante Reis se dirija a Baixa.

Quanto à segunda zona, localizou-se nas imediações do Largo do Intendente um viaduto que atravessa perpendicularmente a Avenida Almirante Reis e se integra numa via envolvente da zona central, constituída em grande parte por traços em túnel, que, ligando os vales convergentes na Baixa, atravessa as elevações intermédias pelos menores percursos sem necessidade de quaisquer alterações do tecido urbano que as recobre.

Estacionamento com quatro mil lugares

Os parques de estacionamento, ou auto-silos, previstos deverão ter uma capacidade total de 4000 lugares.

O trabalho, de grande envergadura, será realizado por fases, que foram assim estabelecidas: a) aprovel-

tamento na primeira fase, dos terrenos já na posse da C. M. L.: localização, das fases seguintes nos terrenos onde as aquisições, ainda a fazer, sejam de volume reduzido; garantia do espaço indispensável ao desvio de circulações estabelecimento de estaleiros, etc. durante a progressiva execução dos trabalhos; possibilidade de formação de conjuntos de certo modo independentes, quer sob o ponto de vista construtivo como tendo em vista o seu funcionamento dentro do tecido urbano enquanto partes destacadas de um todo; e aumento progressivo das aquisições, equilibrando dentro do viável o autofinanciamento do conjunto.

Assim na primeira fase, será fechada o quarteirão do Hotel Mundial e executado o núcleo que contém dois parques de estacionamento com 1240 lugares, edifícios de comércio, armazéns e teatro.

Foi a enterrar o padre Agostinho Veloso

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral que hoje se realizou na igreja de S. Francisco de Paula, á Pampilha, para o cemitério de Benfica — onde a Companhia de Jesus possui um jazigo próprio — do padre Agostinho Veloso, S. J.

Durante a noite passada, o corpo daquele sacerdote foi velado por muitos padres e religiosos e por amigos e admiradores. Conforme oportunamente noticiámos, o padre Agostinho Veloso foi vítima de brutal acidente.

De manhã foi celebrada missa de corpo presente com a presença de elevado numero de sacerdotes amigos e admiradores do extinto. Pelas 12 horas a urna com os restos mortais do rev Agostinho Veloso foi retirada da camarardente para um autocarro que a transportou ao cemitério, onde na respectiva capela foram rezados os resposos.

Entre a numerosa assistência via-se o cônego D. João de Castro, pró-vigário do Patriarcado, que apresentou cumprimentos de condolências ao provincial da Companhia de Jesus, padre Carvalhal.

Palmira Correia d'Oliveira Machado

Carlos Avilez manda rezar amanhã, dia 25 de Fevereiro, pelas 12.15 horas na Igreja de S. Domingos, missa do 7º dia, pelo Eterno Descanso de sua muito querida Avó, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

BEDFORD

REPARADAS COM GARANTIA

J-2 3 500 P B, caixa 2,92
J-2 L-6.260 P B, caixa 3,65
J-3 6.804 P B, caixa 4,63
J-5 9.500 P B, caixa 4,83
J-6 10.433 P B, caixa 5,30
J-6 10.433 P B, c/básculo 4,66
KBC A-3 500 P B, caixa 3,93
KC10 6.804 P B, caixa 4,68
KCL5 8.72 P B, caixa 5,39
KFL5 10.433 P B, caixa 5,30
KFL5 11.023 P B, caixa 5,60
KFL5 11.385 P B, caixa 5,60
KFL5 11.883 P B, caixa 5,80
KMLC-70 12.700 P B, caixa 5,60

Trata:

LUCILIO MATOS LOUPA

Quinta do Rio, 10

SACAVEM

Telefs. 2519428 e 2511448

Diário de Lisboa Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal

A política industrial esteve hoje em foco

na sessão da Assembleia Nacional

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira e Praia da Rocha, 9,5; mínima: Viseu, 1,8.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Porto e Penhas Douradas, 7; Coimbra, 8; Portalegre, 8; Lisboa, 12; Faro, 11 e Funchal, 5.
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 14; na água do mar, 13,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado nas regiões do Norte e limpo nas restantes regiões. Vento fraco ou moderado dos quadrantes do Norte.

Amorã
Nascer às 8 e 16
Ocaso às 19 e 25

MARÉS:
PREA-MAR — Hoje — 5 e 52 (3,9 m); 18 e 10 (3,8 m).
Dia 25 — 6 e 22 (3,9 m); 18 e 43 (3,7 m).
Dia 26 — 6 e 58 (3,7 m); 19 e 20 (3,6 m).
BAIXA-MAR — Hoje — 42 (0,9 m); 28 e 55 (0,9 m).
Dia 25 — 12 e 16 (0,9 m).
Dia 26 — 0 e 29 (1,0 m); 12 e 52 (1,1 m).

ESTRANGEIROS CONSTRUÍRÃO AUTO-ESTRADAS PORTUGUESAS?

PARIS, 24 — (A. N. I.) — O Ministério português das Obras Públicas anunciou oficialmente que vai lançar apelos de ofertas à concorrência internacional num futuro próximo para a construção, manutenção e exploração de auto-estradas com portagem — escreve, em Paris, a revista «L'Usine Nouvelle», acrescentando:

«Todas as empresas interessadas devem apresentar candidatura junto do Ministério, a fim de poderem participar nos próximos concursos».

Conselho de Ministros

Sob a presidência do prof. dr. Marcello Caetano reuniu-se, esta tarde, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

D. Manuel Trindade Salgueiro

ÉVORA, 24 — Decorreu nesta cidade a cerimónia da transladação dos restos mortais de D. Manuel Trindade Salgueiro, que foi arcebispo de Évora.

O sr. Presidente da República prestou homenagem à memória do arcebispo, aguardando o corpo no pórtico da Catedral e assistindo aos ofícios.

A política industrial portuguesa esteve, hoje particularmente em foco, durante os trabalhos da Assembleia Nacional, pois foi o tema escolhido por cinco dos 9 deputados inscritos para usar da palavra no período antes da ordem do dia.

Aquele tema foi objecto da atenção dos deputados João Lopes da Cruz (do círculo de Moçambique), Peres Claro (Setúbal), Oliveira Dias (Leiria), Joaquim Macedo (Porto) e Pinto Leite (Lisboa).

Outros temas foram escolhidos por outros deputados: Nunes de Oliveira (anúncio de um aviso prévio sobre aspectos culturais, económicos e sociais do distrito de Braga); Alberto Alarcão (o problema das concessões de distribuição da energia eléctrica); David Laima (tabelas de salários mínimos em Angola); Themudo Barata (aniversário da morte do eng.º Couto de Resende).

Por seu turno, increveram-se para intervir na ordem do dia (a criação dos tribunais de família), os deputados José da Silva, Teixeira Caneido e Montalvão Machado.

ALBERTO ALARCAO: A electricidade como «artigo de luxo»

Na sua intervenção, o deputado Alberto Alarcão (círculo de Lisboa), refere-se ao facto de serem 258 os «distribuidores do serviço público» de energia eléctrica no Continente, facto que classifica de «espantoso», dados os 274 concelhos existentes. Citando o antigo ministro Ferreira Dias e pareceres da Câmara Corporativa e ainda passagens do Plano de Fomento, o deputado afirma confiar em que o «grupo de trabalho» já nomeado pelo Governo para se debruçar sobre esta questão, encontre as «soluções justas» que o problema exige.

JOÃO LOPES DA CRUZ: Industria em Moçambique

A instalação de indústrias noutros pontos de Moçambique, além de Lourenço Marques é pedida pelo deputado João Lopes da Cruz (círculo de Moçambique), sugerindo, entre outras, para o efeito, a zona onde está a ser levado a cabo o empreendimento de Cabora-Bassa. Os distritos de Zambezia e de Moçambique seriam também — segundo o deputado — zonas a aproveitar industrialmente. «Guerra ao subdesenvolvimento interno»

«Obrigado a intervir com uma certa energia», como ele próprio afirma, o deputado José Pedro Pinto Leite defende «o Governo e os seus denodados esforços no sentido de tornar Portugal um país económico e tecnologicamente desenvolvido», referindo-se nomeadamente ao recente discurso do secretário de Estado da Indústria.

«Mas é evidente — sentença — que no momento de «procurar dar execução à orientação já definida» com «verdadeiras soluções de interesse nacional, estas vão ferir os interesses confessados ou inconfessados de alguns. Esses já começaram a reagir».

O «Lobby» do condicionamento é poderoso e já iniciou o seu ataque contra a corajosa e realista política industrial, já claramente esboçada pelo Governo.

E em seguida:

«Ao fim de mais de duas décadas de condicionamento industrial, aparecem repentinamente pessoas nervosamente preocupadas com o facto de «a introdução de qualquer esquema de liberalização económica, na vida portuguesa ter de ser acompanhada da regulamentação dos abusos dessa liberdade». Certamente. Mas leia-se ao menos com atenção o referido discurso do secretário de Estado da Indústria no que se refere aos três grupos distintos de indústrias cuja insalvação ou ampliação será ainda sujeita a autorização casuística prévia, sujeita à obrigação de determinados requisitos técnicos ou financeiros, ou completamente livre. Leia-se ainda com atenção o que se refere à actuação antimonopolística que o Governo pretende ter, à qual se reconhecem três tipos de actuações prejudiciais, entre os quais se contam as que resultam da «actuação dos centros de poder económico como grupos de pressão».

Serão alguns desses mesmos grupos de pressão económica que sentem fugir-lhe o «controle» de situações que julgam imutáveis, que começam agora a barafustar com histerismo?

Serão esses que pretendem instaurar que com uma política de real e acelerado desenvolvimento económico, que necessariamente passa por uma aproximação à Europa, se está a tentar traír o Ultramar e a fazer perigar a unidade nacional?

Não se confunda o interesse nacional com o interesse de alguns grupos, que durante muitos anos levantaram os mais variados obstáculos a que surgissem empreendimentos válidos ligados aos verdadeiros interesses locais ultramarinos, nem traíção ao Ultramar à não coincidência duma política com os interesses justos ou injustos de alguns.

«O voto dos eleitores, exige de nós, seus representantes, e do Governo da Nação, não que farisaicamente pronunciemos em todas as ocasiões o nome Ultramar ao qual se acrescenta para descanço da consciência interna «cuja tranquilidade foi perturbada por uma guerra que nos foi imposta do exterior», mas sim que os problemas sejam encarados de frente com realismo e as necessárias soluções preparadas com tempo, com habilidade e com inteligência. Se temos de «conquistar a Paz», se a Paz passa em grande parte pelo desenvolvimento económico, travamos também corajosamente a guerra que nos é imposta pelo nosso subdesenvolvimento interno».

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaite. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l (único no género).

Novo CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 AS 3 HORAS

“SLOT MACHINES”
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 18 ANOS

les ballets de LEON GRIEG

JEAN COURTIL

original fantasista parisiense

THE RENNO'S

MARIA VALEJO

CONJUNTO JUAN DE AIZA
COM TITIKA

FILARMONICA FRAUDE

FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

CAPRICE LENOIRE

só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e às 21.30

QUEM BRINCA COM O FOCO QUEIMA-SE
(Maiores de 17 anos)

De vez em quando

Os actuais métodos pedagógicos são bem precisos a esse respeito — está posta de parte a ideia peregrina de que o tabefe, mesmo dado a tempo e horas, ajuda a educação da criança. A grossa palmatória deixou, e ainda bem, de infundir terror. A criança — o futuro jovem, o homem de amanhã — deve ser ensinada com persuasão. Todo o ser humano, desde que nasce até que morre, merece ser considerado como tal, com ampla garantia da sua liberdade e integridade espiritual e física. Bom era que estes conceitos da moderna pedagogia fossem devidamente ponderados por alguns adultos menos avisados. De contrário, a violência gera o ódio. E o ódio não aproveita a ninguém.

V. D.

«Bebé-proveta»

(Continuação da 1.ª página)

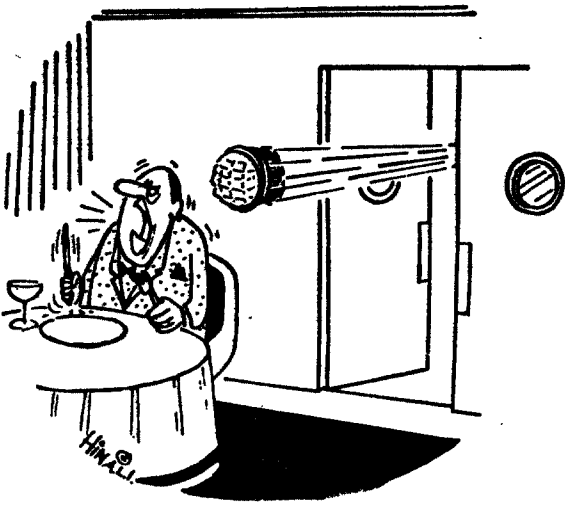
«prove a». O ginecologista que espera realizar esta «primeira» da Medicina no decorrer dos próximos doze meses, o dr. Patrick Steptoe, director da clínica de Ginecologia do Hospital de Oldham (Lancashire), já procedeu a experiências preliminares na paciente. Já retirou dela um óvulo que em seguida fecundou no laboratório com o líquido seminal do marido. A experiência todavia foi interrompida nessa fase.

O dr. Steptoe enviou o óvulo assim fecundado a investigadores da Universidade de Cambridge, os drs. Robert Edwards e Barry Baxister, que prosseguem a investigações análogas, para que eles verifiquem se a fecundação foi perfeitamente conseguida. Os drs. Edwards e Baxister haviam obtido há um ano a fecundação de um óvulo humano numa proveta. Desde então prosseguem as investigações em colaboração com o dr. Steptoe. Deste modo, já inseminaram 56 óvulos retirados a pacientes voluntárias do dr. Steptoe com um plasma químico contendo líquido seminal. Em 18 casos a fecundação foi conseguida.

Para o dr. Steptoe, todavia, não se trata de dar vida a «bebés-proveta» tais como Aldous Huxley os descreveu no seu livro «Brave New World». A operação imaginada pelo ginecologista consiste de facto em realizar em laboratório apenas as primeiras fases do estado de concepção, que normalmente ocorrem na trompa de Falópio.

Uma vez o óvulo fecundado e a sua sobrevivência assegurada, será colocado no útero da mãe, que terá a partir de então uma gravidez normal. A jovem que deverá prestar-se à primeira e a experiência, presentemente não pode conceber por motivo de obstrução das suas trompas de Falópio. Nenhum dos tratamentos a que foi submetida até agora deu resultado. Aceitou por esse motivo correr os riscos duma operação que já se revelou conclusiva em animais, mas ainda não fora tentada numa mulher.

O dr. Steptoe afirmou que tinha actualmente mais de cinquenta pacientes prontas a submeter-se a uma tal operação.



— Então esse empadão — vem ou não vem??



— ...e não há um que nos sirva!

Planeadas vias de comunicação para valorização do turismo na zona das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 24 — Segundo indicam do respectivo Gabinete de Informação da Câmara Municipal, está a ser elaborado o projecto do primeiro troço da estrada municipal de Sair do Porto à Foz do Arelho, a qual uma vez construída, tornará acessível todo o litoral do concelho e ligará entre elas as frequentadíssimas praias da Foz do Arelho de São Martinho do Porto e de Sair que atraem, no Verão, milhares de banhistas e visitantes, nacionais e estrangeiros. Além da beleza desses trechos da costa atlântica nesta região, esta oferece grandes possibilidades para as práticas venatórias, a pesca desportiva e a caça submarina.

Assim a planeada rodovia, que constitui antiga aspiração, acrescentará novos valores ao turismo do Oeste estremenho.

Para a construção do troço agora projectado, ligando Sair do Porto aos Casais da Boa Vista, é de esperar que o Governo conceda comparticipação e também o interesse da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Está, também, prevista a construção de uma estrada marginal da lagoa, a qual continuará a de ligação de Sair à Foz do Arelho e assegurará a possibilidade de circulação de veículos por uma via de comunicação de São Martinho do Porto a Óbidos.

A instalação dos Serviços Fiscais

O mesmo Gabinete de Informação pede-nos a publicação do seguinte:

«Como, aliás, o referiu a própria imprensa, a Repartição de Finanças e a Tesouraria da Fazenda Pública desta cidade são, desde há muito, as que ocupam, as piores instalações do País. Na verdade,

o alojamento daqueles serviços do Estado são aqui os mesmos desde há mais de quatro décadas. E, entretanto, aumentou consideravelmente o número de funcionários enquanto o edifício onde funcionam tais serviços vai progressivamente em ruína.

«A custa do erário municipal, no qual pesa inexpressavelmente o encargo (por força dum lei decrépita), foram agora arrendadas instalações amplas, bem situadas e de construção relativamente recente para nelas funcionarem as dependências neste concelho do Ministério das Finanças. É intuito do Município

construir, com auxílio do Estado, um edifício próprio para alojamento desses serviços estaduais e de outros, o que libertará o orçamento da edilidade de um peso de quase cem contos, pois a tanto monta no ano o encargo agora da direcção do valioso guarda eficiente e segura.

R. Município já expôs o problema ao Ministério da Educação; e insiste-se pela sua, aos quais pode ser confiado mais que artistas calden-
seu, clamações, se tem referido a zendo-se eco de insistentes reassumido em benefício do Estado».

ESPAÇOS VERDES NA CIDADE DE SETÚBAL

SETÚBAL, 24 — A Câmara Municipal procede à substituição das árvores dos passeios de algumas artérias da cidade, as quais envelheceram, não sobreviveram à plantação ou foram destruídas por malvadez, após a plantação, o que tudo somado abriu desoladoras clareiras nesses conjuntos arbóreos.

E' uma decisão de aplaudir, pois a cidade não dispõe de muitas das chamadas zonas verdes, que tão necessários se tornam nos grandes centros urbanos.

Seria interessante que a Câmara aproveitasse a presente época, própria para a plantação, para mandar arborizar os espaços parques que rodeiam os edifícios escolares espalhados pela cidade e se apresentem triste e de poucos anos as árvores

dariam a esses locais um ambiente acolhedor e repousante, com os melhores benefícios para as crianças, as quais, nas horas de recreio, teriam a sua sombra acolhedora. E elas próprias tratariam das árvores, habituando-se a estimalas e a defendê-las, sob a orientação dos seus educadores.

Sessões pedagógicas

A Academia de Música e Belas-Artes Luísa Todt promove, a partir de amanhã, às 15 e 30, e durante o ano lectivo, sessões pedagógicas, subordinadas a temas culturais, com o objectivo do desenvolvimento intelectual e artístico da criança.

Na sessão inaugural a professora sr.ª D. Maria José de Góis, falará de «Língua Materna».

«Oportunidades no sul de África»

— Um seminário em Inglaterra

A fim de participar num seminário sobre «Oportunidades in Southern Africa», partiu para Birmingham, Inglaterra, o eng.º A. Nobre da Costa, director da Lusotecnica, Consultores Técnicos Industriais, S. A. R. L., que, juntamente com o sr. M. J. West, director da empresa The Economist Intelligence Unit (E. I. U.) de Londres, irão apresentar comunicações, o primeiro sobre o desenvolvimento económico e perspectivas nas províncias de Angola e Moçambique, e o segundo sobre o mesmo tema mas focando a República da África do Sul.

A colaboração destas duas entidades no seminário de Birmingham deve-se, sobretudo, ao facto de a Economist Intelligence Unit e a Lusotecnica estarem presentemente a realizar, em conjunto, diversos estudos de carácter económico, de viabilidade industrial, de planeamento e de mercados nos territórios abrangidos pelo tema do seminário de Birmingham.

A este seminário devem assistir cerca de 300 homens de negócios da Grã-Bretanha, interessados em alargar as suas actividades ao Sul do Continente Africano e prevê-se que os presentes estabelecerão com os oradores animado debate sobre as oportunidades de investimento, quer na República da África do Sul, quer nos territórios portugueses de Angola e Moçambique.

Quem descobre Nubelinda?

Nas nossas edições de sábado passado fizemo-nos eco do desaparecimento da jovem Nubelinda Rosa Peixe Albuquerque, casada, radicada em Valença do Minho, onde o marido (Fernando Manuel David Albuquerque) é há três anos oficial de diligências na comarca.

Segundo a queixa apresentada, Nubelinda abandonou o lar há quase duas sema-

nas, levando consigo avultada quantia. A acompanhava (num «Peugeot 403» azul-claro) um indivíduo alto, magro e pronunciadamente calvo, que o sr. Fernando Albuquerque identificou agora como sendo o comerciante Joaquim Lopes Ligeiro, conhecido ex-praticante de pesca desportiva. Paraleiros prováveis dos dois: Alpiarça, Peniche ou Algarve.

ora diga-nos...

— Sabe o que é um sindicato?

A vida sindical dinamiza-se. Diariamente, os jornais noticiam actividades sindicais e sindicalistas.



● É, por exemplo, o sindicato dos trabalhadores, dos comerciantes ou de qualquer profissão... É António Vicente Cabral, empregado na expedição de um jornal quem responde.

— Sabe para que serve?

— Serve por causa dos contratos de trabalho ou das horas qu'a gente faz a mais ou a menos.



● José Manuel Reis Ribeiro cumpre actualmente o serviço militar na Armada. Tem 21 anos de idade e explica:

— O sindicato é uma reunião, uma agremiação de indivíduos que colaboram num fim que tenha interesse para todos.

Não está nem nunca esteve sindicalizado.



● É uma associação de indivíduos com uma determinação competencial para zelar pelos interesses dos operários. Tem portanto uma função de auxílio no meio profissional.

Manuel Ascensão Teixeira, de 20 anos de idade, está actualmente a cumprir o serviço militar. Não está inscrito em nenhum sindicato.



No ano passado foi assim: José Viana e Raul Solnado foram alguns dos convidados do «Diário de Lisboa» e da «Iberia» que (com os seus votos) escolheram a «Maja de Portugal». Foi o que se pode dizer uma eleição verdadeiramente democrática: o triunfo coube a Maria Emilia Rodrigues Pinto, de Cascais. Quem lhe sucederá em 1970? Quem será distinguida com um belo e inesquecível passeio por terras de Espanha e, ao mesmo tempo, com a honra de desfilar em Saragoça (no Palácio de La Lonja) por ocasião da escolha da «Maja Internacional»? Trinta países ali vão comparecer.

CONCURSO

MAJA DE PORTUGAL

Uma realização do «DIÁRIO DE LISBOA» com o patrocínio da IBERIA (Líneas Aéreas de España)

Nome

Morada Telef.

Idade Profissão

Juntar duas fotos (uma de rosto e outra de corpo inteiro) e remeter para o «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44-48, LISBOA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Vamos mesmo ter um «novo desporto»?

NO BENFICA: PORTA ABERTA PARA O ATLETISMO DO FUTURO

• JOSÉ ARAÚJO, um antigo campeão conta como é...

Os sectores em que o fenómeno se processa não serão os mais indicados, dadas as suas limitações; no entanto, a actividade desses sectores constitui autêntica luz — quicá a única — nas trevas que envolvem a iniciação desportiva em Portugal. Referimo-nos ao atletismo. Temos em mente, quando falamos de luz, o trabalho desenvolvido pelos clubes numa tentativa válida de fomento.

Recentemente, o atletismo português fez-se representar em Espanha. Representação «quantitativa» e qualitativa. Da qualidade não pode duvidar-se: as surpreendentes vitórias colectivas da selecção portuguesa (em Seniores) e do Benfica (em Iniciados e Juvenís), expressam, por si mesmas, a valia da representação lusa no «Cross Internacional da Juventude» realizado em Madrid. Quanto à quantidade, pode considerar-se boa para o nosso meio — habituados a representações escassas e feitas sob a égide da economia.

atletismo e em que condições actuais e são orientados do futuro. Queremos que essa base seja forte.

Motivo para uma observação directa; motivo, também, para uma entrevista com elemento responsável do departamento benfiquista.

A QUANTIDADE, OBJECTIVO PRINCIPAL

— A iniciativa é recente. Data desta época e encontra-se na sequência dos novos rumos traçados no atletismo do Benfica.

A informação é de José

seniores de amanhã, a base do futuro. Queremos que essa base seja forte.

— O José Araújo acompanhou os atletas que competiram em Madrid. — Esperava os êxitos colectivos verificados?

— Não, sinceramente. Não eram, aliás, de prever — tanto mais que em Espanha se vem trabalhando em profundidade há muito mais tempo que entre nós — e numa dimensão bem maior do que a verificada em Portugal.

— Houve, então, uma preparação especial?

— Também não. O nosso trabalho visa sobretudo a quantidade. Queremos rapazes, muitos rapazes e raparigas nas pistas do Campo Grande. A qualidade, assim, surgirá mais tarde, numa selecção que o próprio tempo se encarregará de fazer naturalmente.

— Mas houve uma selecção de valores para esta viagem a Espanha...

— Escolhemos os melhores,



Tomás Paquete e José Araújo. Dois nomes de um passado ainda próximo; duas boas vontades de uma actualidade que promete

é claro. O aspecto de resultados, se bem não seja o nosso objectivo principal, também não deixa de nos interessar...

Numa afirmação significativa:

«FAZ-SE POR INICIATIVA PRIVADA O QUE DEVERIA CONSTITUIR MOVIMENTO NACIONAL»

— No entanto, para nós, mais que os resultados da competição propriamente ditos, interessa o estímulo que uma deslocação constitui para o jovem atleta. Ainda nesta ida a Espanha, por exemplo, fizemo-nos representar com cinco rapazes na categoria de juvenís. Três deles, seriam, efectivamente, tidos como os melhores; os restantes, porém, não fizeram a viagem devido às suas possibilidades

actuais — mas sim como prémio da assiduidade até agora manifestada.

— Depois:

— Está a fazer-se nos clubes aquilo que deveria ser feito à escala nacional. Verifica-se, afinal, uma iniciativa privada como remedeio, sempre limitado, da falta de estruturas oficiais...

Após ligeira pausa:

— E é pena. A escola poderia ser o campo de acção ideal. Ai, a iniciação desportiva seria uma realidade de facto; os miúdos não teriam que ir — já lá estavam! os pais não se oporiam — confiam na escola. E não me venham dizer que não existem professores de educação física em quantidade bastante para uma cobertura do país! O importante seria começar e, para um início, bastariam monitores — que os há —, rapazes de boa vontade e dispondo dos conhecimentos suficientes para a tarefa que se impõe.

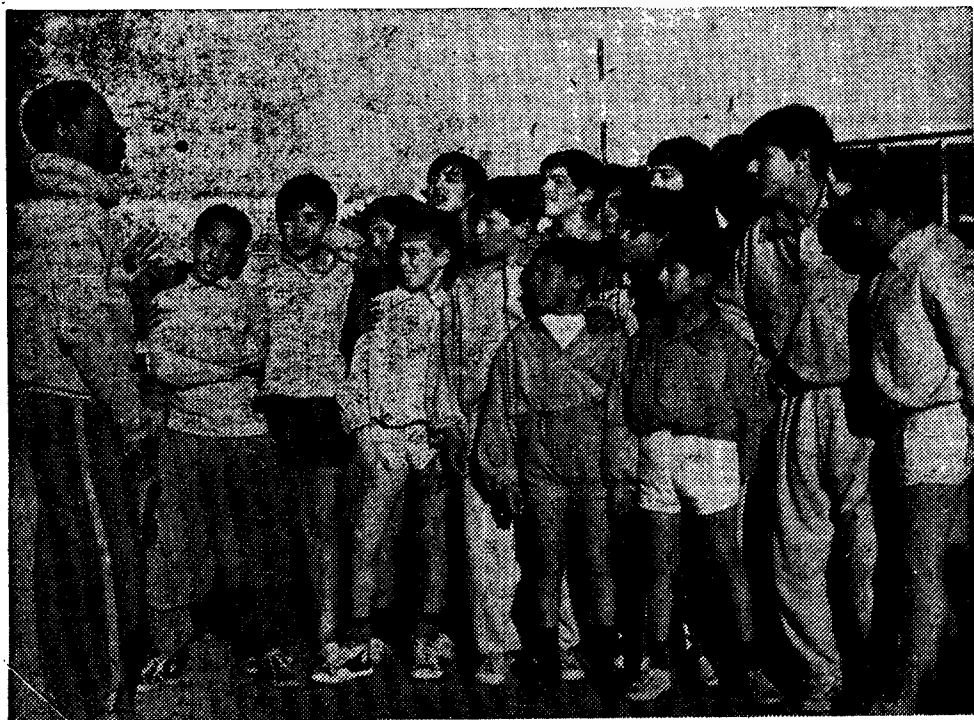
Têm-nos aparecido muitos miúdos — dos Olivais, do Lumiar, de diversos lados —. Atendêmo-los. Damos-lhe toda a assistência possível. Oferecemos-lhe trabalho e dedicação. Mas o tempo passa... e nem todos ficam. Muito do trabalho que temos perde-se. Encolhendo os ombros:

— Claro que seria bem mais fácil ir buscar elementos, já revelados, a outros clubes. Ai, ter-se-ia assegurado uma continuidade do trabalho... mas tal sistema está em absoluta oposição com os novos rumos do atletismo benfiquista.

BASTA APARECER...

Assim mesmo. Nem ser sócio, nem filho de sócio, nem levá-lo por sócio — nada disso é preciso. Basta aparecer, ir ao Campo Grande e dizer que deseja fazer atletismo. Os seccionistas e responsáveis

(Continua na página seguinte)



Paquete, o velho campeão, prepara a juventude do atletismo benfiquista

Os triunfos dos jovens benfiquistas são credores de relevo especial. Primeiro, devido a terem sido obtidos por uma equipa de clube e em luta directa com representações que totalizavam, em cada uma das

cuidades em obter o concurso da gente muito nova para a prática desportiva, numa actividade cujo alcance não foi ainda devidamente compreendido pelos pais.

Quem são eles? Sobreretudo, como nasceram para o

Araújo, um antigo campeão e actual seccionista, ligado à preparação dos escalões mais jovens do atletismo benfiquista.

Prosseguindo:

— Virámo-nos, decididamente, para os mais novos — sem, é claro, que isso implique menos atenção para as categorias superiores. Os iniciados e juvenís de hoje, serão os

GULOSEIMA, OU...

UM EXEMPLO DE MOTIVAÇÃO

Nem sempre se encontra facilitada a deslocação dos miúdos ao Campo Grande, para a frequência das escolas de iniciação ao atletismo que o Benfica mantém em actividade diária (com excepção das segundas-feiras), a partir das 18 horas. Efectivamente, não só os pais hostilizam, por vezes, o intento dos filhos nesse aspecto, como, ainda, a deslocação implica uma verba para transportes — vem sempre ao alcance das bolsas (vazias) da «miudagem».

O pormenor foi-nos contado por um observador casual — e reveste-se de um certo cunho de ternura:

«Eram três rapazes, ainda muito novos. Reco-

nheci-os como frequentadores habituais da escola de atletismo do Benfica e, aparentemente, encontravam-se muito interessados na escolha de uma guloseima. Por fim, decidiram-se — e logo se dirigiram ao vendedor de fato branco que estacionava próximo.

«Um dos rapazes, porém, parou antes de lá chegar. Meteu as mãos nos bolsitos da calça e pôs-se a contar os tostões...

«O breve diálogo que se seguiu diz o resto:

«— Eh, «pá», eu não compro!

«— Porquê?

«— Tenho «massa» ao certo para o autocarro...

«E logo termina:

«— Prefiro ir ao treino!»

MURINE
Uma pausa
para os
seus olhos.

Fumos - Posturas
Vantagem
Luz artificial
T.V. - Cinema
Jornais
Cosméticos

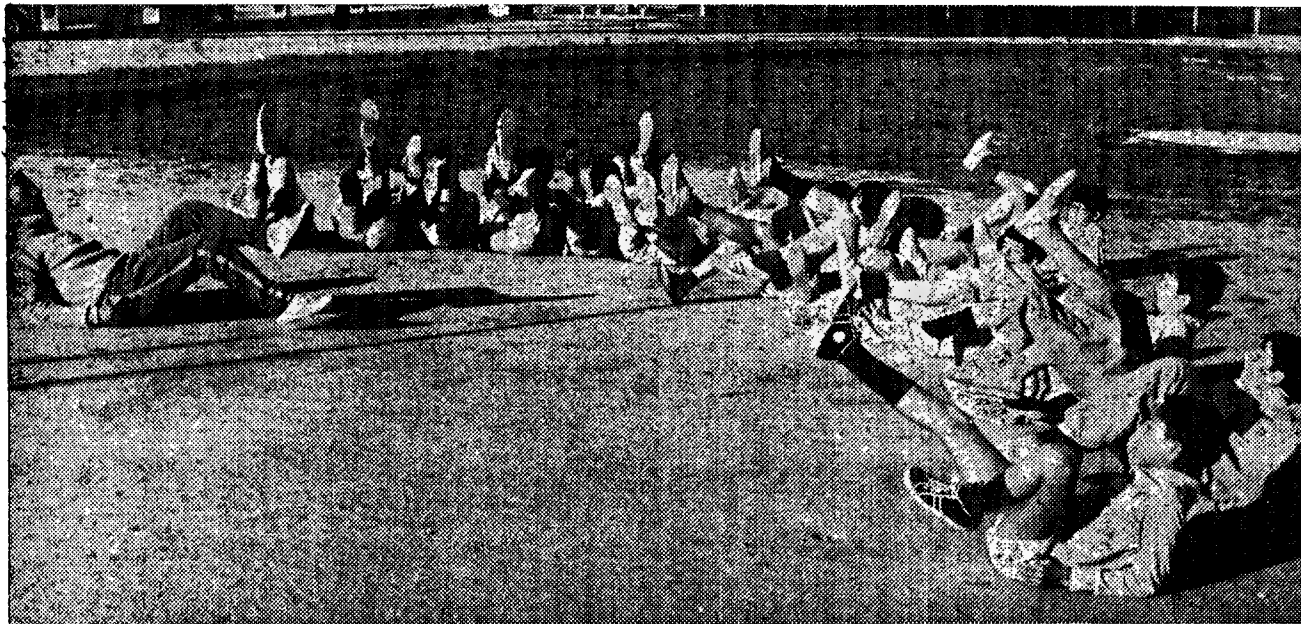
Não admita que os seus olhos
sejam o ponto fraco da sua
aparência. Consulte o seu oftalmologista.



Elas começam também a descobrir os caminhos do desporto

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO



A prelecção... segue-se a exemplificação. Uma mão-cheia de «miúdas» faz iniciação desportiva. Começando pelo princípio — a ginástica. Uma gravura especialmente aliciante pelo significado

FUTURAS «ESTRELAS» DAS PISTAS

(Continuação da pág. anterior)

técnicos benfiquistas tratarão do resto.

José Araújo revelou-nos ainda:

OS TRIUNFADORES DE MADRID

Na categoria de Iniciados (dos 12 aos 14 anos) os três benfiquistas participantes causaram sensação ao arrebataram os três primeiros lugares da série em que correram — e em que alinharam 624 atletas. A classificação de cada série era independente, o que torna ainda maior o êxito dos moços da camisola encarnada.

São eles:

NELSON MARTINS, estudante. Apareceu no «Primeiro Passo» — a tradicional prova realizada pelo Sporting.

SEBASTIAO HENRIQUES, também estudante. É filho do antigo atleta do Benfica Sebastião Henriques (meio-fundista) e revelou-se, igualmente, no «Primeiro Passo».

FRANCISCO SALVADOR, Estuda e acumula o atletismo com o hóquei em patins. Apareceu já depois do «Primeiro Passo».

Nos Juvenis (dos 14 aos 16 anos), os atletas do Benfica alcançaram as 3.ª, 6.ª, 15.ª, 28.ª e 34.ª posição entre 672 concorrentes. A classificação dos três primeiros deu a vitória colectiva ao clube da Luz.

Os seus nomes, pela ordem de chegada:

JOAO VEIGA, empregado numa empresa; **TAVARES DA SILVA**, cortador de carnes; **JOSÉ RODRIGUES**, tipógrafo; **JOAO SANTOS**, estudante; e **FRANCISCO BARROS**, também estudante.

O quadro técnico do atletismo benfiquista, é constituído pelos seguintes elementos:

Matos Fernandes, José Araújo, Manuel dos Santos, professor Gromicho, Mário Paiva e Tomás Paquete.

Como pode verificar-se, todos os orientadores dos trabalhos do campo são nomes com passado no atletismo português.

— Não interessa que o rapaz ou a rapariga seja capaz de saltar determinada altura ou de correr uma dada distância em «X» tempo. Não há testes, nem exames de admissão. A porta está aberta a todos os que quiserem.

José Araújo silencia por momentos, parecendo concentrar-se. Depois diz-nos, em jeito de síntese final:

— Penso que este será o melhor caminho em face das circunstâncias. Há que fomentar, trabalhar a sério em prol de uma quantidade de praticantes sempre crescente. A qualidade acabará por surgir. Creio, aliás, que esta iniciativa corresponde da melhor maneira aos propósitos da Federação — bem expressos na realização dos torneios abertos levados a efeito este ano e que, a meu ver, constituem um grande passo em frente no sentido do futuro

melhor que todos pretendemos.

Foi tudo. «Basta aparecer» — e vimos-los, aos jovens que apareceram e ficaram. Plenos de alegria saudável. Correndo. Saltando. Dançando, largas á ne-

cessidade de movimento e extroversão que caracteriza a gente moça. Vimos e gostámos do que vimos. As portas do Benfica estão abertas para todos. Basta aparecer.

CARLOS ALMEIDA

NOVA VAGA AUSTRIACA

O ÁUSTRIA E O ADMIRA QUEREM FAZER UMA FUSÃO

As dificuldades financeiras dos clubes austriacos são cada vez mais prementes. Isso e a dispersão de valores por diversas turmas estrangeiras, têm prejudicado sobremaneira a constituição de boas equipas nacionais.

do futebol austriaco nas competições europeias.

De qualquer modo e a despeito dos melhores motivos, é pena ver desaparecer clubes de grande historial, como o são o Austria e o Admira.

Por isso, duas das mais tradicionais vienenses e admiradas equipas vienenses, o Austria e o Admira, pensam muito seriamente em fundir-se, passando a formar uma só colectividade.

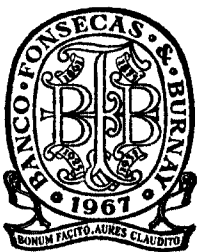
Os presidentes de ambos os clubes têm-se reunido frequentemente vezes e esperase que até ao fim do ano tudo fique assente. Ambos estão de acordo em que a concentração de valores numa só equipa facilitará a presença

BASQUETEBOL

☆ Em Luanda, é esperado dentro de dias Manuel Campos, antigo basquetebolista do Sport Lisboa e Benfica e actual treinador-adjunto do Sporting Clube de Portugal, que muito virá valorizar o basquetebol angolano, pois foi já contactado para treinar uma equipa local. O conhecido ex-atleta vai radicar-se em Angola.

PIANOLA
AUTO-RADIO DE TÉCNICA AVANÇADA

descanso no EXTRACTO DIÁRIO



Não faça contas:

Tem ao seu alcance a mais actualizada técnica de contabilidade. Siga, diariamente, a evolução da sua conta: qualquer movimento lhe será comunicado.

HOJE AMANHÃ SEMPRE
Receberá em sua casa — gratuitamente — o seu extracto diário.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS

Vitória do P. D'Arcos sobre o Benfica

Nos rânques do Campo de Ourique e do Estoril realizou-se, ontem, à noite, mais uma jornada a contar para a «Taça Imprensa, Rádio e Televisão», criada, como se sabe, para difusão e melhor adaptação às novas regras.

Jogos e resultados.

No Campo de Ourique:

Cascais, 6-Oeiras, 5

Árbitro: Neves d'Almeida.

CASCAIS — Melo; Augusto Gonçalves (1), Julio (3), Luis Barros (1), Artur Coelho, Vítor Martins e Duarte Pereira (1).

OEIRAS — António Ferreira; Garcia, Rodrigues (1), Cristóvão (3), Dionísio (1), Baptista e Camacho.

Encontro equilibrado. A réplica dos vencidos valorizou o espectáculo. O resultado pode considerar-se certo.

C. U. F., 7-Estremoz, 7

Árbitro: Pais Ferreira.

C. U. F. — V. Domingos; Mário Ferreira, Germain, Leonel (4), Rogério (1), Venâncio e José António (2).

ESTREMOZ — Paulo; António Sousa, Cascais (3), Chourico (3), Januário (1) e António Carvalho.

Embora a sua maior técnica, a C. U. F. teve sérias dificuldades em jogar o denodo e entusiasmo dos alentejanos — que só nos últimos segundos consentiram o empate.

F. Benf., 4-C. Ourique, 9

Árbitro: Santos Costa.

F. BENFICA — Carvalho; Guedes, Carlos Silva, Rodrigues, Lopes (3), Jaime Francisco e Guerra (1).

C. OURIQUE — Mário Azevedo; Campos, Ricardo (2), Julio (3), J. Pereira (1), Adriano e Rui Costa (3).

Tudo normal. Tudo facilmente antevisto nos primeiros minutos, pois breve o vencedor se adiantou em números, a caminho de um triunfo sem contestação.

Sintra, 10-Belenenses, 5

Árbitro: Mário Nobre.

SINTRA — Carmelino; Rui (1), Nascimento, Vítor (5), Garcia (3), Parracho e Filipe (1).

BELENENSES — Camoegas; Saraiva (1), Garcia (2), Gomes (1), Nunes e Alcântara (1).

O superior potencial ofensivo dos sintrenses ditou... e justificou o resultado, não bastando ao Belenenses a sua sempre pronta reacção.

P. Arcos, 4-Benfica, 3

Árbitro: Orlando de Sousa.

P. ARCOS — Monteiro; Vieira, Soares (2), Rafael (2) e Alfredo.

BENFICA — Gema; Castilho, Garrancho (1), Livramento (2), Jorge Vicente e Vítor de Sousa.

Depois de haverem marcado 34 golos nos dois últimos jogos, os benfiquistas não foram, desta feita, além de 3... Este facto, acrescido à excelente actuação do P. Arcos, ditou um resultado — sensacional, sim, mas certo.

Sporting, 5-Salesiana, 3

Árbitro: Pereira da Silva.

S P O R T I N G — Ferreira;

Reis (1), Aurélio (1), «Tó

Zé», «Puskas» (2), Ponte (1)

e Paulo.

SALESIANA — Coelho

(Paulino); Dinis, Venâncio,

Graca, Espadinha (3), Cris-

plim e Penelras.

Triunfo certo dos «leões».

com forte oposição da turma

estorilista.

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão: Almada-Passos Manuel, às 20 e 45; Benfica-Sporting, às 21 e 45, e Belenenses-Campo de Ourique, às 23 horas, no pavilhão do Campo de Ourique.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional Feminino da 1.ª Divisão: Alges-Nacional, às 21 horas, no pavilhão da Ajuda, e C. I. F.-Benfica, às 22, no pavilhão da Ajuda.

no de Lisboa: Oeiras A-Sporting, às 22 horas, em Oeiras; Atlético-C. I. F., às 22 e 30, no pavilhão da Ajuda; C. D. U. L.-Ateneu, às 21 e 30, no Estádio Universitário, e Encarnação-Sintra, às 22 horas.



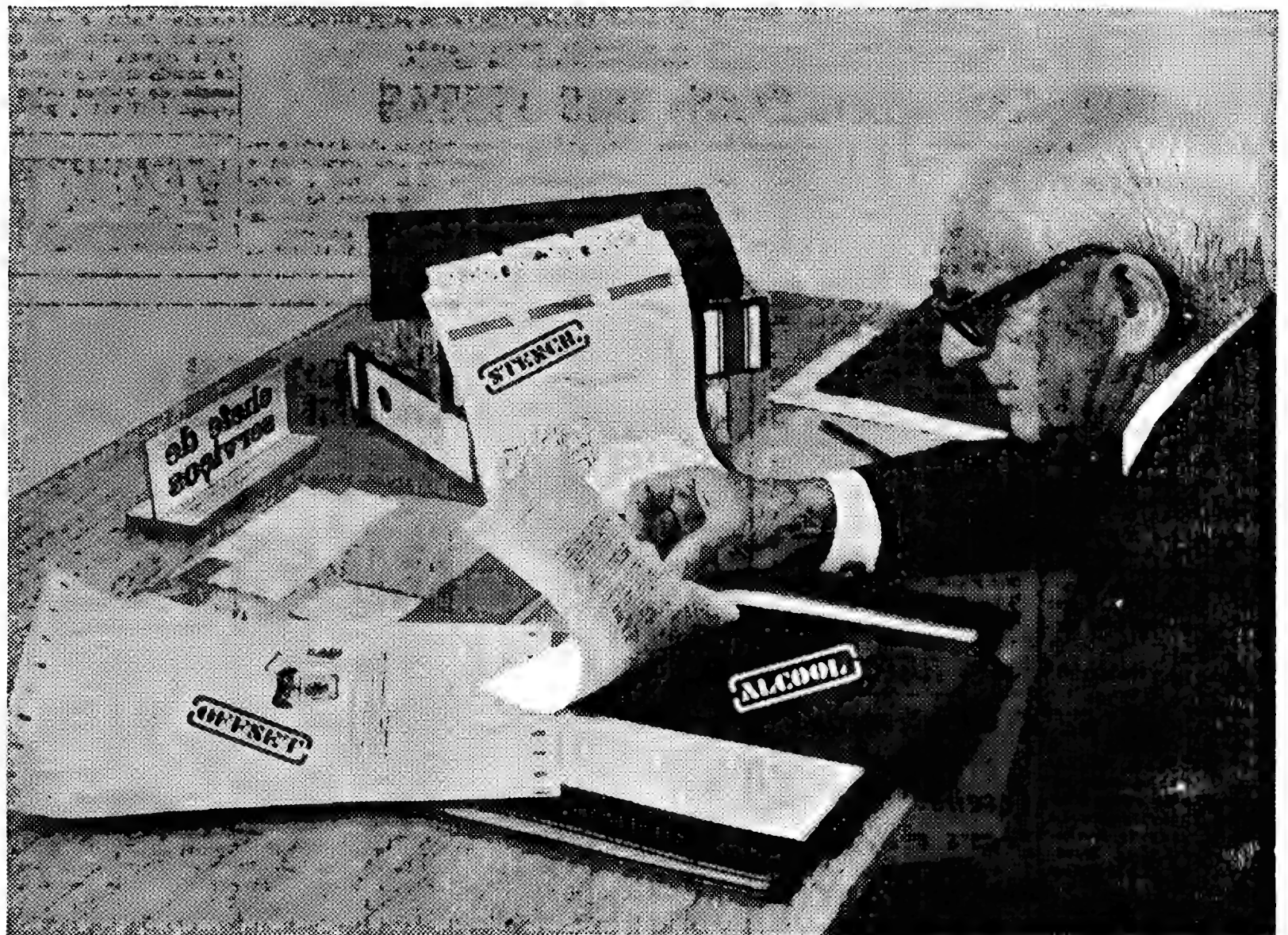
Elevado custo por cópia e...



...desperdícios consideráveis.



RANK XEROX é a solução!



Porque é que o seu duplicador não tira cópias?

Empregar o seu duplicador de forma a ele ter de produzir algumas cópias é um problema que subtilmente se escapa ao seu bem treinado sentido de gestão.

É certo que V. quer dar o máximo de utilização a esse equipamento. Mas isso não quer dizer que ele deva ser usado para as chamadas «corridas» pequenas ou médias, falando em termos de cópia e duplicação. O tempo dispendido na preparação, os desperdícios causados com a afinação do duplicador, com a sua limpeza (essencial à sua conservação) etc., e os produtos empregues no seu

funcionamento, são iguais, quer V. tenha necessidade de produzir uma simples cópia ou milhares.

A Rank Xerox, ÚNICA EMPRESA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE A COMUNICAÇÃO GRÁFICA, pode equipá-lo com uma máquina que copia e duplica simultaneamente, eliminando portanto esses inconvenientes.

Só terá que introduzir o original no copiad/duplicador e accionar o botão para que as cópias saiam rápidas, limpas, secas e de uma fidelidade surpreendente.

E surpreendente também será o seu custo unitário, tanto mais baixo quanto maior for o volume de cópias de cada original.

CONSULTE-NOS HOJE MESMO.

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e
2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar,
106 Lisboa

RANK XEROX

*Rank Xerox é uma marca registada da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

AGÊNCIA ABDEL
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 16

II PROGRAMA

«DICK POWELL SHOW»
«CARTA DE ESPANHA»
E «ESTÚDIO C»

As 22 horas, é exibido um episódio da série «Dick Powell Show», com Peter Falk e Inger Stevens e realizado por David F. Tiedlin.

Este episódio foi já apresentado na Rede Nacional em 21-11-62.

«Carta de Espanha» e «Estúdio C» com Shagundo Galarza completam a emissão do emissor regional.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «O Bom Gigante»; 20 e 15: Desenhos animados; 20 e 35: Fados; 20 e 50: Segredos do Mar; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Noite de Cinema; 23 e 45: Marcha do Mundo; e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: «Dick Powell Show»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Estúdio C; 23 e 30: Fecho.

AMANHÃ — I Programa — As 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 14 e 40: 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 15: Conheço o Portugal desconhecido; 20 e 30: Em foco; 21: «Olho Vivo»; 2 e 30: Telejornal; 22: Noite de Teatro; 23 e 30: Marcha do Mundo e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maioral»; 23 e 35: Fecho.



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — As 16: 45: m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 5: Canções por Cat Stevens; 16 e 15: Tradições, Costumes e Turismo dos Açores, pelo dr. Carneiro da Costa «Os Primeiros 60 Periódicos Micaelenses»; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 7: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 25: Cristo, é a Resposta, pelo rev. padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos Instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 25.º Episódio do Folhetim «O Capitão das Mares», original de Oliva Guerra; 21 e 5: Canções; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo: Magazette de Teatro, Cinema e Bailado; 22 e 30: Fados, por Ada de Castro; 22 e 50: Música, só música; 23 e 5: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 7: Música sinfónica; 17: Discos raros — Meta-morfoses (Richard Strauss) Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Wilhelm Furtwängler — Dança «T. a Antela Stimiana» (Debussy). Pianista, Walther Gieseking; 17 e 30: Perspectivas da obra de Leos Janacek; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditoria Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César e Mário António; 19 e 15: Dança e Bailado, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Música de câmara — Quarteto op. 3 (Alban Berg), pelo Quarteto «Kohon»; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de Arco; — Adagio em sol menor (Albinoni), pelo violonista Marcelle Leroy, No órgão, Pierre Berthier; 20 e 30: Música Coral Intônica, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 28: Obra de Joly Braga Santos; 0 h.: Canções de Schubert, pelo soprano Mattiiväla Dobbs, acompanhada ao piano por Gerald Moore; 0 e 15: A Sonata de Beethoven; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: A Universidade e o Desporto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texentel; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Terça-feira à noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 8: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande Joda; 0 e 02: «P. B.

X.; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 5 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à G6-G6; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée teatral»; 19 e 03: Miscelânea; 9 e 20: Robbitalac; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: Leitura; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Jazz; 22 e 30: Carrusel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1026 kc/s. — As 16: Radiograma; 18 e 5: Claque; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Martíres; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Aguarda-mexicana; 21 e 15: Cantaz musical da Itália; 21 e 30: Canções portuguesas; 21 e 45: O pianista André Previn; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s. — As 16: Radiograma; 18: Quanto de hora infantil; 18 e 30: Terça, da Basílica dos Martíres, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 5: Meditação; 21: Mosaico; 21 e 30: Nova dimensão; 22: Auditorio; 23: A 23.ª hora 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30; Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17; Rádio Graça — Das 10 às 12 e das 22 às 2.

NUMA IMponente TORRE DE 14 PISOS TEMOS
PARA VENDA

ANDARES A 230 C. — BAIRRO GIRASSOL
LOTE 24 (perto posto P. V. T. de Benfica)

TRATA

LARANJO, ALEGRE & GARCIA, LDA.

MEDIADOR OFICIAL DESDE 1951

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — SALA-E
TELEF. 32 78 03 32 67 18 32 85 67 — LISBOA



HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA:

«A CONDESSA
DE NOVA ORLEANS»

Uma aventureira europeia chega ao Novo Mundo e resolve apresentar-se como uma ingénua e impecável aristocrata. Tão bem se sai que apanha nas suas redes um riquíssimo banqueiro de Nova Orleans que lhe propõe casamento. Clara, assim se chama a falsa condessa...

Foi este o tema de que se serviu o hoje consagrado realizador francês René Clair quando em 1940 chegou a Hollywood com o desejo firme de fazer cinema. E realizou «A Condessa de Nova Orleans», com a «deusa» Marlene, então plena de fama.



Em «Noite de Cinema»: «A Condessa de Nova Orleans», de René Clair, com Marlene Dietrich

FADOS

O programa de Fados que a R. T. P. transmite esta noite, pelas 20 e 35, foi realizado por Pedro Martins.

Nele participam Florinda Maria e Manuel Fernandes.

«Maria da Madragoa», «Não sei viver sem ti» e «Em busca de perdão», são os fados interpretados por Manuel Fernandes.

Por seu turno, Florinda Maria cantará «De mãos dadas» e «Quadras soltas».

«A Condessa de Nova Orleans» («The Flame of New Orleans») é interpretado, além de Marlene Dietrich, por Bruce Cabot, Roland Young, o já desaparecido Micha Auer e Laura Hope.

O BOM GIGANTE:

O GRANDE EXPLORADOR

«Mark resolve tornar-se explorador, após uma conversa com o seu pai

acerca de Cristóvão Colombo.

«Em busca de tesouros de piratas e esqueletos de dinossauros, Mark chega à Lagoa Perdida, acompanhado do seu urso Ben...»

É este, em resumo, o tema do episódio «O grande explorador», da série «O bom gigante», a transmitir pelas 19 e 45 horas.

SEGREDOS DO MAR:
UM PARQUE SUBMARINO NACIONAL?

No excelente programa «Segredos do Mar», onde avultam o entusiasmo e o interesse que o realizador Helder Mendes e seus colaboradores têm demonstrado pelas coisas do mar, subli-

nha-se hoje «a oportunidade e interesse da criação de um Parque Submarino Nacional». É este, efectivamente, o tema do programa desta noite, a transmitir pelas 20 e 55.

canal da crítica

...E NÃO FEZ «SPLASH!» FEZ «PLOF!»

Impossível dizer se a primeira edição de «Curto-Circuito» correspondeu, ou não, à expectativa, até pela impossibilidade de se saber o que a expectativa esperava dela. A nossa experiência de programas de televisão ao vivo é curta e recente. Temos ainda poucos materiais de comparação. Há, isso há, um grande desejo: o de ver a nossa televisão evoluir no sentido de uma mais ampla comunicação com o nosso povo, com o sinal de qualquer coisa que fosse uma realização viva de convivência. Que fosse a inteligência desperta ao encontro das realidades. Das realidades portuguesas.

Para já, considere-se a reduzida penetração «daquela» Curto-Circuito na massa de telespectadores. Meia dúzia de pessoas estariam interessadas na acção do promotor de justiça americano; talvez meia dúzia de telespectadores se prendessem vivamente às opiniões descarnadas e plenas daquele humor lanque aprendido nas aulas do senhor Bob Hope. Mas são as pessoas do nosso País que mais nos dizem ao coração, ao entendimento, à curiosidade. Mas são os nossos problemas que nos fazem pensar, ou sorrir, ou desesperar.

Os Estados Unidos são a nação mais poderosa do mundo (bom proveito!) e Portugal um pequeno País à beira do Atlântico; a Lua é uma bola romântica e fantástica e Portugal um rectângulo insignificante de terra e sonho. Mas a Lua está longe e Portugal está perto; mas é em Portugal que vivemos e não nos Estados Unidos.

Ontem, quantos telespectadores não terão dito (ou pensado, neste vício de falar com os nossos botões...), depois das entrevistas com gente tão importante: «Que tenho eu com isso?»

MAIS SORRISO,
MENOS SORRISO
(DE PLÁSTICO?)

Sem pretender traçar paralelos ou culpar «Curto-Circuito» por intenções que não tivera, o travo que nos fica depois deste primeiro gole, é de frustração. Entrevista falhada com o lusamericano promotor de jus-

tica; encontro formal e aborrecido com os lunatas basebolistas que, para além da sua viagem ao satélite, nada mais nos tinham para dar; a «entrevista» sem o mínimo interesse com a contorcionista que não passou de metro apontamento. Apenas nesta última teria sido possível dar uma volta. Aqui, a simplicidade de Solnado ou a experiência de Cruz e Fialho, poderiam ter feito aquilo que Laura Soveral não pôde fazer: transformar em conversa aquela rol de perguntas engatilhadas e apressadas.

Porque, nos outros casos, não se diga que Botelho Tomé e Manuel Dias, os jornalistas que interrogaram o promotor, ou Glória de Matos, cloerone dos lanques, tiveram culpas no fracasso. Quanto ao primeiro, já se sabia que não era possível levar nada. Precisava-se de uma grande dose de ingenuidade para supor que ele iria dizer-nos a nós aquilo que não dissera aos jornalistas do seu país. Quanto aos segundos, seria igualmente ingenuidade pensar que nos viriam contar novidades lunáticas. Os Bormans e os outros que estiveram no «Horizonte» esgotaram o assunto. Daí para diante, é tudo o mesmo, mais sorriso, menos sorriso, mais vírgula, menos vírgula...

Dos elementos apresentados no «Curto-Circuito» apenas um será capaz de ficar

na memória do público: o conjunto «Ekseption». Máquina poderosa e bem organizada, é verdade que conta no seu repertório com obras do ouvido público e portanto de agrado certo. No entanto, a sua reinvenção do ritmo, a sua imaginação vigiada, responsável, a sua capacidade e firmeza em jonglar pedras preciosas, tudo isso foi evidente. «Curto-Circuito» foi «Ekseption» e «Ekseption» foi uma excepção no «Curto-Circuito».

...PAI ZIP
ABENÇOOU

Aos órgãos de informação, e inclusivamente na própria TV, afirmou Artur Agostinho não pretender imitar nem fazer concorrência ao Zip-Zip. Esta ideia foi reafirmada ontem com a presença de Solnado, Fialho e Cruz. (Entre parêntesis, diga-se que foram os melhores momentos do «Curto-Circuito». Raul Solnado, em duas intervenções, ficou logo rodeado de telespectadores. Mas uns minutos e Solnado virava aquilo em Zip. (Com o que muito se teria ficado a ganhar...)

Para além da sugestão de homenagem, houve implícita (quase explícita...) a sugestão de não concorrência, de existência de uma amizade na continuidade. Foi como se «Curto-Circuito» dissesse:

— Deite-me a sua bênção pai Zip!

Táctica errada. Ao evitar

(Continua na pág. seguinte)

ALTO!

Coloque o seu dinheiro ao mais alto rendimento!

J. PIMENTA S. A. R. L.

Garante-lhe, por escritura pública, um rendimento de 6 a 10% durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Nos últimos 5 anos a valorização média é de 15% por ano



**J. PIMENTA
S. A. R. L.**

LISBOA

Praça Marquês de Pombal, 15
Tels. 4 58 43 e 4 78 43

QUELUZ

Rua D. Maria I, 30
Tels. 95 20 21/22

AMADORA

Serviço Permanente—Tel. 93 36 70



canal da crítica

[Continuação da pág. anterior]

a concorrência, «Curto-Circuito» desperdiçou um capital precioso. Uma sociedade de base socialista não pode prescindir da crítica, pois é um poderoso motor de evolução; uma sociedade de base capitalista não pode prescindir da concorrência, pois é a sua verdadeira face e razão de ser. Embora variando de qualidade, a emulação é indispensável. Há que aproveitar-lhe as vantagens e recusar envenená-la.

Sem procurar envenená-la, «Curto-Circuito» deveria procurar a emulação, entrar no jogo e fazer aquilo que Raul Solnado desejou: um programa melhor que o Zip-Zip. E desejou-o não por cálculo, manha ou artifício, mas porque tem o sentido exacto da necessidade da emulação para desenvolver a qualidade.

«Curto-Circuito», recusou, pois, a concorrência. Talvez... Digamos: talvez porque não tivesse confiança na qualidade do seu produto?

BACAMARTE, NÃO

Artur Agostinho possui uma longa prática do espectáculo e do contacto com o público. Recordemos a sua acção, que foi decisiva, para o lançamento do «Programa da Manhã» da Emissora Nacional; recordemos como eram mais animados os serões para trabalhadores no tempo em que ele lá estava; recordemos ainda como se lhe ficou a dever o êxito de alguns concursos dentro da televisão portuguesa.

Acontece, porém, que o vemos regressar sem refre-

car os processos. Seu barco não fez aguada: traz água choca nos porões. E como se vissemos alguém partir para uma guerra de hoje com os bacamartes dos nossos avós.

O processo de «comandar» o público, levando-o a bater palmas, a gritar «hurrah!» ou «splash», ficou esgotado depois do Odir Odillon. Havia necessidade de uma participação mais activa do público? Claro que sim, e aí poderia residir um trunfo para o «Curto-Circuito» em relação ao programa do Villaret.

Dir-se-á que é isso o que se pretende com o concurso «Sim ou Não». A verdade é que o concurso, tal como existe, não se destina a uma participação do público mais do que passiva: é para ele, não por ele.

E tem barbas, é radiofónico, não televisivo. O programa com o mesmo nome já existente na Televisão, era de índole totalmente diferente. O esquema vem de muito mais atrás: é preciso ir procurá-lo, se a memória me não falha, às sessões da AIPA, no Eden Teatro, há uma vintena de anos.

A onomatopéia «splash» foi retirada das bandas desenhadas. É parente do «bang», do «boom», dos «bing», «coling», «cataplouf», «bom», etc., etc. Nela se contém uma sugestão de surpresa, de súbito, de imaginação — o que está em contradição com os métodos utilizados. «Curto-Circuito» não fez «splash»: fez «plof»!

Esperemos que venha a superficie o trabalho de equipa e que as lições colhidas nesta primeira emissão, lucidamente discutidas, ajudem a

abrir caminho. A ausência de uma rubrica de choque causou dano a «Curto-Circuito». Outras ocasiões virão. Nem todas as batalhas se ganham ao primeiro «round».

A CASA E O SAGUÃO

Foi infeliz a realização de Helder Mendes? Não há dúvida. Mas o trabalho do realizador deve levar-se à conta geral de Ganhos e Perdas em que se contabilizam os processos gastos de Artur Agostinho, a inexperience de Glória de Matos, o nervosismo de Laura Soveral que lhe deu uma voz irreconhecível (valha-a Deus!, era lá caso disso!) e as deficientes condições de trabalho em que se procedeu ao espectáculo. As condições de som e de iluminação tiveram uma acção fortemente negativa; as camarás pareceram faltar mobilidade. O realizador foi, talvez, mais vítima do que culpado.

O trabalho no Villaret e o que se processa agora no Monumental deve obrigar os responsáveis da Televisão Portuguesa a pensar a sério na instalação dos serviços. Não é possível obter rendimento e qualidade nos espectáculos realizados em semelhantes condições. Precisa-se, com urgência, de auditórios, de estúdios equipados para este género de actividades. Se não, como se justificam as avalanches de publicidade que diariamente desabam sobre os telespectadores?

Quem casa — quer casa. Quando terá a televisão a sua? Quando deixará de morar nas catacumbas e nos quartos alugados com janela para o saguão?

MÁRIO CASTRIM



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECIONAMOS
ADMISSÃO IMEDIATA

PARA
ORGANISMO OFICIAL DE ANGOLA
EM LUANDA

MÉDICO DO TRABALHO (ref.ª 134/6/DPA)

TÉCNICOS EM INFORMÁTICA (ref.ª 134/7/DPA)

TÉCNICO ANALISTA DE SISTEMAS (ref.ª 134/8/DPA)

TÉCNICO EM GESTÃO E PLANEAMENTO INDUSTRIAL
(ref.ª 134/9/DPA)

TÉCNICOS EM ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS (ref.ª 134/
/10/DPA)

ECONOMISTAS (ref.ª 134/11/DPA)

CARACTERÍSTICAS DAS FUNÇÕES A PREENCHER:

— responsabilização ao nível de chefia de Serviços, Divisões e Centros; condução de acções de aplicação de novos métodos; avaliação de problemas e estabelecimento de índices de referência, mérito ou produtividade; acompanhamento, medição e controlo da evolução dos sectores; realização de estudos; avaliação do mérito das acções promovidas.

CONDIÇÕES REQUERIDAS AOS CANDIDATOS:

— Curso Superior; conhecimentos de acordo com os vários níveis; desejo de aperfeiçoamento permanente; capacidade para dirigir grupos e reunir com outros especialistas; desejo de estabilidade e segurança como motivação para a permanência num Serviço do Estado.

CONDIÇÕES OFERECIDAS:

— remunerações líquidas de 140 000\$00 a 220 000\$00 anuais, consoante as categorias das funções; licença anual de 1 mês; licença graciosa, na Metrópole ou terra da naturalidade de 4 em 4 anos, com a duração de 150 dias; assistência médica; reforma; estabilidade e segurança.

— para casados: 350\$00 de abono de família por cada filho; habitação dos serviços.

Resposta para a NORMA dando indicações pormenorizadas. Rigorosa confidencialidade. Indicar as referências respectivas.

CARPETES-PASSADEIRAS-TAPETES

TECIDOS PARA DECORAÇÃO E ESTOFO

ÚLTIMA SEMANA DOS NOSSOS SENSACIONAIS SALDOS

TAPETES	desde	12\$00
PASSADEIRAS	desde	65\$00
CARPETES	desde	120\$00

RETALHOS DE TECIDOS	desde	5\$00
TECIDOS EM SEDA	desde	25\$00

VELUDOS Lã a 76\$00

FAÇA UMA VISITA E APROVEITE A ÚLTIMA SEMANA

RAUL NETO, L. DA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.ª, c/ elevador
(Esquina R. Prata)

MUDANÇAS



NO PAÍS E PARA O ESTRANGEIRO

Orçamentos Grátis

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 68
TELEF. 869600

AUTOMOTORA DE «FIM-DE-SEMANA»

A C. P. informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente, às circulações e carreiras normais.

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
Aquele dia frio no parque — MONUMENTAL

*** MONUMENTAL**
(M. 12 anos) Tel. 555131

As 21.30
inesquecível estreia
Até onde é capaz de ir
uma mulher?
**AQUELE DIA FRIO
NO PARQUE**
com Sandy Dennis

QUINZENA
O AMOR NO CINEMA
Amanhã — 18.30 h. — Adultos

MEU AMOR, MEU AMOR
de Nadine Trintignant
com Jean-Louis Trintignant,
Valerie Lagrange e Michel
Piccoli
Dia 27: «Caminho para dois»
(Adultos)

*** ROMA**
(Adultos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
A divertida comédia
CONFIDENCIALÍSSIMO
com Annie Girardot e Francis
Blanché
Prémio especial no Festival
de Berlim
Prémio Fémica — Paris

*** VOX**
(M. 17 anos) Tel. 720808

As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª semana de lotações
esgotadas
Red Steiger, Judy Geeson e
Claire Bloom num filme de
apaixonante interesse!

**A RAPARIGA
DO AUTO-STOP**
TECHNICOLOR
Apresentado no XIX Festival
Internacional de Berlim

*** MUNDIAL**
Tel. 538743

As 18.30 e 21.45 (Adultos)
**2.ª SEMANA DE
LOTAÇÕES ESGOTADAS**
George Peppard, Inger Stevens
e Orson Welles num
filme sugestivo e empolgante!

**A SOMBRA
DE UM HOMEM**
(Techniscope e Technicolor)
Arrojado! Diferente!
Inulgar!

*** LIDO**
(M. 17 anos) Tel. 937593

Um espectáculo completo de
emoção, de pesadelo, de «sus-
pense»!

**MINUTO A MINUTO
SEM RESPIRAR**
com Carol White e Paul
Bucke

*** POLITEAMA**
(M. 17 anos) Tel. 326305

HOJE: 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
Exito total!
**O INCOMPARÁVEL FRANCO
NERO, NO SEU FILME MAIS
SENSACIONAL**
TEXAS ADEUS!
com Cole Kitash e Elisa Montes
UMA HISTÓRIA DE MORTE
ENTRE FERAS HUMANAS
(Scop. Color)

*** SÃO LUIZ**
(Adultos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30
Panavision Technicolor
2.ª SEMANA
Steve McQueen em
OS RATONEIROS
segundo a novela de William
Faulkner no seu romance
«THE REIVERS»
vencedora do Prémio
PULITZER
com Sharon Farrel
Um filme invulgar

*** ALVALADE**
(Adultos) Tel. 763080

As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Uma obra-prima da moderna
literatura
OS RATONEIROS
c/ Steve McQueen
Um filme excepcional

*** EUROPA**
Tel. 661016 (Adultos)

As 15.15 e 21.30
5.ª SEMANA
Um êxito indiscutível pelo
seu tema e pela sua classe!
MEIAS PRETAS
com Susan George
e Victor Henry
Technicolor

*** LIZ**
(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 horas
**QUE IMPORTA MORRER
UM HOMEM...**
E MUITAS MULHERES

*** CASINO ESTORIL**
(M. 17 anos) As 17 e 21.30

**QUEM BRINCA COM O
FOGO... QUEIMA-SE**
com Dean Martin e Senta
Berger

*** IMPERIAL**
(Adultos) Tel. 45933

As 21 horas
**A MAGIA DA MULHER
ROMA... ERA ASSIM**

*** IMPÉRIO**
(Adultos) Tel. 555134

As 15.15 e 21.30
A ficção excedida
pela realidade
Um filme de Richard Brooks
o relato sério, impecável e
emocionante de um facto
verídico
A SANGUE FRIO
Segundo obra de Truman
Capote

*** ESTÚDIO**
(Adultos) Tel. 555134

As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th.
Dreyer
DIA DE CÓLERA

*** EDEN**
(Adultos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45
Matava como um artista.
Esta é a história da sua
obra-prima!
GLENN FORD em
A MÃO ARMADA
com Carolyn Jones e Barbara
Hershey

*** ODEON**
(M. 12 anos) Tel. 328283

As 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
**2.ª SEMANA de êxito sensa-
cional com o filme português**

**O DESTINO MARCA
A HORA**
com Tony de Matos, Isabel de
Castro, Anabela, Eugénio Sal-
vador, Ivone Silva e Nicolau
Breynier

Realização de
HENRIQUE CAMPOS

*** AVIS**
(Adultos) Tel. 47163

As 15.30 e 21.45
Uma história de saborosa
malícia!
MARIDO VELHO...
...MULHER NOVA

Realiz.: Alberto Latuada
com Rosanna Schiaffino
e Philippe Leroy

*** RESTELO**
(M. 12 anos) Tel. 610375

As 21.30
Um «western» de acção e vio-
lência na tradição do seu an-
tepassado

EM EASTMANCOLOR
O FILHO DE SHANE
com Mike Marshall

*** TIVOLI**
(M. 17 anos) Tel. 50595

As 3 e 6.15 da tarde p. red.
e 9.30 da noite
**DEBORAH KERR e DAVID
NIVEN**
numa comédia sensacional
que reflecte todo o momento
actual
SARILHOS CONJUGAIS

*** SÃO JORGE**
(M. 17 anos) Telet. 54153/4

Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 6.ª SEMANA
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
com Anne Bancroft, Dustin
Hoffman e Katherine Ross

*** CONDES**
(M. 17 anos) Tel. 522523-326710

As 15.15, 18.15 e 21.30
Annie Girardot, Francis Blanché
e Jean Yanne
CONFIDENCIALÍSSIMO
Prémio Fémica — Paris 1969

*** ESTUDIO 444**
(Adultos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA
A espantosa comédia
de Pietro Germi
DIVÓRCIO
A ITALIANA
com Marcello Mastroianni

*** CHIADO TERRASSE**
(M. 17 anos) As 21 horas

A QUADRILHA SELVAGEM
com William Holden

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (412699) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (494791)
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (8 Pr. Paiva Couceiro) (843571)
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entre-campos, 760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça dos Aguias, 8-D (681515)
AREIRO — Maribel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A (772182) * Providência, R. D. Filipe de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) * 56 da Bandeira, R. Marques 56 da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55601)
BAIRRO DA ENCARNÇÃO — Zira, Pr. das Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua do Prato, 115 (362350)
BENFICA — Benfite, 6 de Benfite, 444-A (782606) * Progresso, Estrada A-da-Mala, 64-C (702226) * Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (370685-323446)
CAMPO DE OURIQUE — Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955) * Finder, R. D. Maria Pia, 514 (687949)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires do Pátrio, 117-118 (533308)
CAMPOLIDE — Romil, R. Rodrigo de Fonseca, 152 (683438) * Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Mar-gem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) * Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (832580)
ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)
GRACA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) * Ni-

gência, R. Helderio Salgado, 20-A (844361)
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 22 a 24 (790832) * Daura, Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B (791181)
MADRUGADA — Moderna, R. Garcia de Orla, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R. do Mouraria, 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana e Lapa, 56 (663562)
OLIVEIRA-SUL — Simão, R. Cidade de Coimbra, 6-A (junto a Picheleira, 810581)
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841)
PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)
PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marques de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638182)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A, 5-B (46490)
SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831)
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel. 2518520)

Linha de Cascais

ALGES — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (T. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 42839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 86 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)
PARADE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 247 054)
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A-15 (T. 260 16)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) * Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Mar-quês de Pombal Lote 9 (Tel. 934589) * Campos — Rua Elias Garcia, 85 (T. 930072) * Clabell — R. António Sardinha, 23-D (T. 93855)
DAMAIA — Damaiá — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telefone 933920)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bom-barda, 28 (Tel. 950117) * Si-mões Lopes, Av. Elias Garcia, 91 (Tel. 95012)
CACIM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 240034)
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (T. 291002)
S. PEDRO DE SINTRA — Valén-tim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia, L. Dr. G. de Almeida, 2 (Tel. 980391)

OUTROS ESPECTÁCULOS

Linha de Cascais

ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «A volta ao mundo em 80 dias» (112 anos)
OEIRAS — OEIRAS - CINE — As 21: «A Batalha de Inglaterra» (112 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Quem brinca com o fogo... queima-se» (117 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Dispara forte» (117 anos)

Outra banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Por um punhado de gol-pes» (112 anos)
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — As 21: «Sete contra todos» (112 anos)

«A SOMBRA DE UM HOMEM» NO MUNDIAL

George Peppard, Ingrid Ste-
vens e Orson Welles são os
principais (e inconfundíveis)
intérpretes do movimentado
filme em «technicolor» e
«techniscope» «A Sombra de
Um Homem», que o Mundial
estudou com um sucesso dig-
no de registo

Decorrido na Argélia, em
Paris e em Roma e focando
a vida de uma família de
aristocratas que, por um ideal,
se deixa derrubar com a faci-
lidade de um barão de car-
tas, «A Sombra de um Ho-
mem», é um espectáculo de
interesse.

Dirigido com indiscutível
perícia e sentido de ritmo,
opulento de cenários e rico
pela qualidade da fotografia
e do fundo musical, «A Som-
bra de Um Homem» resulta
num dos filmes de aventuras
e amor mais qualificados da
temporada.

VENDA NOVA — Nova — R. Elias
Garcia, 10 (Tel. 938920)
COLARES — Colares — Abrejo
(Tel. 299088)

Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. An-
tónio dos Santos Jorge, 15 (Tel.
234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R.
Cândido dos Reis, 30 (Telefone
224020)
ALMADA — Nuno Álvares —
Av. D. Nuno Álvares Pereira
39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança
— Est. Nacional, 174 (Telefone
224302)
BARREIRO — Pimenta — R. Cons.
Joachim António de Aguiar, 259
(Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Atlântico
— Quinta do Pombal, 1 (Tel.
274365)
MOITA — Silva Rocha — P. a
República, 16 (Tel. 289029)
MONTIJO — Giraldes — R. Almi-
rante Reis, 45 (Tel. 230008)
SESIMBRA — Lopes — Rua Cân-
dido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Higilux — R. Frei
Agostinho da Cruz (Tel. 22408)
Portugal — R. Candido Castel
Branco (Tel. 23211)
SEIXAL — Godinho — L. da Igre-
ja, 51 (Tel. 2218560)

SERVÍCIOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE —
Companhia das Águas, 861353
* Companhia Reunidas 537011
* Gascidra, 538821 * Gascidra,
Idem e feridos, 382069
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342
* Enfermagem permanente,
766161 * Enfermagem de ur-
gência, 43738 * Hospital de
Santa Maria, 775171 * Hospi-
tal de S. José, 860131 * San-
gue, oxigénio e soros, 771168
e 771169 * Transfusões, soros
e oxigénio, 538524 * Centro
de Intoxicações (informativo),
767777, 761776 e 763450
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço
de emergência, 115 * Seguran-
ça Pública, 866141 * Judiciá-
ria, 535380 * Marinha, 326456
Internacional, 362721 * Vic-
ção e Trânsito, 42205 * G.N.I.
(área rural), 36865
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011
* Caminhos de ferro, (C. P.)
869029 * Caminhos-de-ferro
(Estoril) 861121 * Estação flu-
vial (T. Paço), 325345 * Estação
Marítima de Alcântara
663195 * Estação Marítima de
Rocha, 672445 * Estação flu-
vial (Belém), 638511
BOMBEIROS — Separados, 922222
Voluntários, 538524

BOM APETITE

restaurante
aramo
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St. Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA
Rua Tomé Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE
QUINTA DE
S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

CERVEJARIA E RESTAURANTE

SERVÍCIO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

487

QUERIDA CAROL, LOGO QUE ME ENCONTRE BEM, PEÇO - LHE... CASE COMIGO! SOU UM FRACO, MAS TENHO-A A SI PARA ME TRANSFORMAR. POR FAVOR PENSE NISTO... PELO MENOS, POR CAUSA DO MEU TRABALHO!

CALÉ-SE, ROBERT! ESPERE, ATÉ ESTAR COMPLETEMENTE RESTABELECIDO!

5634

CAROL, POR AMOR DE DEUS, NÃO ME DESILUDA!

PENSAREI NO ASSUNTO, ROBERT, MAS, PRIMEIRO, PONHA-SE BOM. NESTE MOMENTO, NÃO DARIA UM NOIVO MUITO GAUDAVEL!

VE O FILHO SORRIR-SE ESTA A MELHORAR. VOLTAREI AMANHÃ, ROBERT...

5634

E DISTRIBUÍDO POR AGÊNCIA DIAS DA SILVA - LUSO

VERTICAIS: 1 — Opera. Travo. 2 — Umrar. Oufil. 3 — Ta. Sobra. Ao. 4 — Ito. São. Ali. 5 — Sogo. Croa. 6 — Irradia. 7 — Leva. Amã. 8 — Ana. Uai. Aer. 9 — Pã Assar. Dã. 10 — Adaga. Tunim. 11 — Oasis. Emalo.

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

«THE GRADUATE»

Por MARIO GABRIEL BENTO

Não entendemos a atitude dos críticos de cinema em relação a filmes recentes, de importância conseguida para uma sociedade em que nos integramos (ou nos integram). Basta uma análise do quadro «cinema que vemos» do Suplemento Literário do Diário de Lisboa de 22 de Janeiro de 1970 para verificar a confusão (com boa dose de sensacionalismo) que aí se patenteia.

Talvez pelo snobismo que é o de afastar para o caixote do lixo tudo o que seja êxito comercial e venha embalado em nefasta propaganda, a crítica, quanto a nós pouco consciente, pratica uma desafiação à demagogia (da qual já todos estamos fartos).

«The Graduate» (obscuramente traduzido para «A primeira noite») constitui uma análise lograda das pseudo-democracias, cujo expoente máximo nos nossos dias é os E. U. A.

A «libertação» do indivíduo é cerceada para o envolver na engrenagem logo que esteja pronto a executar a tarefa.

Ben Braddock tem uma preocupação inicial: o futuro. Controversa, porque pensamos sobretudo hoje. De qualquer maneira, parte do que lhe deram: e, neste caso, uma cómoda «graduation».

E surge a proposta dos plásticos. O meio. Aplicando ao meio, encontrarás o meio, o fim não tem importância, talvez consigas esquecer que existem fins.

A denúncia de uma sóida tecnocracia onde não se foge ao dirigente, onde se virá a ser dirigente se o pacto incluir as cláusulas mais escuras da filosofia capitalista.

A organização lança a pata. E com ela a rasteira. Uma personagem: Mrs. Robinson. Amiga de família. Mulher do sócio dos Braddock. Promovida e integrada nas esferas mais altas que orientam e controlam os recém-chegados. Casada e mãe de Elaine, Mrs. Robinson precisa que

a acompanhem a casa. E que lhe abram a porta do automóvel (excepto quando entra e pede ao condutor para ir depressa até à esquina seguinte). Parece mal não aceitar um «scotch» ou um «bourbon» (repare-se que ao longo do filme se não dá a Ben Braddock a possibilidade de escolha: quando ele passa a beber «bourbon» dão-lhe sempre «scotch» — por menor irónico e significativo). Também parece mal não proceder à delicadeza do transporte de uma mala de mão até ao quarto de cama.

Mrs. Robinson, consciente do «controle», inicia uma confortável escapada nos seus dias frustrados de «nothing to do», a não ser mandar a filha para o colégio, esperar pelo marido para o almoço, preparar angústia para o jantar, frequentar os «social parties» e os «idle gossip teas», bebendo uns cálices de vez em quando para aquecer e esquecer. Primeira interdição: Elaine Robinson. Por causa do «affair» com a mãe. Lembre-se agora a lirica do fundo musical (Paul Simon):

*Hello darken smile friend
I've come to talk with you
[again]
Because a vision softly
[creeping]
Left its seeds while I was
[sleeping]
And the vision that was
[planted in my brain]
Still remains within the
[sound of silence]*

A fuga esboça-se. Como no sonho: rumo à verdade. Limpa, verde:

*Are you going to scarbo-
[rough fair]
parsley sage rosemary and
[thyme]*

Ben Braddock está decidido a encontrar um fim. Para isso, soltar todos os nós. Feitos de preconceitos, nas barreiras de uma moralidade esta belecida pelos que, «having arri-

ved», o envolvem em casulo de borracha, enfiam patas anímicas e jogam no aquário-piscina em respiração ofegante. O retrato é perfeito.

Surgirá também a ameaça, como é próprio. Várias vezes se refere uma chamada da polícia para observar os jogos de corda bambá do amigo Ben. Mas o equilíbrio resulta, toma o fôlego do magnífico final em que o crucifixo no vidro toma vida pelo alcance da outra extremidade: Elaine, que se desfaz do complexo de répteis que pretendem a companharia em cortejo nupcial.

Perante isto será impossível ficar indiferente ao filme de Mike Nichols. Esta obra possui pelo menos, toda a medida de lentidão «desconfortável» exigida por uma ironia mordaz que se deseja prolongar para lá do autocarro a abarrotar de rostos agressivos.

Para onde vão Ben e Elaine? Para onde vamos nós depois de sairmos do cinema?

Se enfrentarmos uma crítica que ponha reticências ao trabalho de Mike Nichols, que apenas reconheça o valor das criações notáveis de Dustin Hoffman e Anne Bancroft (e realmente Dustin Hoffman é excepcional até ao desconforto), permitimo-nos questionar se essa crítica não colaborará com a alienação de valores denunciada (ainda por Paul Simon) na lirica do fundo musical (1):

*And in the naked line I
[saw]
Ten thousand people, may-
[be more]
People talking without
[speaking]
People hearing without lis-
[tening]
People writing songs that
[voices never share]
No one there disturb the
[sound of silence].*

(1) Paul Simon, Simon and Garfunkel — The sounds of silence, CBS 62690, 1965.

A PROPÓSITO DE «EM 1969- -A POESIA»

Por JOSÉ PINHEIRO GOMES

No último número do «Juvenil», li, com espanto, o diálogo de dois colaboradores que falavam daquilo que, em poesia, se fizera em 1969, como se assentados estivessem num trono de cultura literata, doirado à purpurina anémica de um conceito de arte pretensamente avançado mas decadentemente burguês e reaccionário.

Falavam os meninos doutores como se estivessem no templo da sua encomendada e grande sabedoria. Diziam que a salvação da poesia portuguesa estaria no pequeno fulcro de incomensurável vaidade (e frustração) que um grupelho de «meninos bem» inaugurou na moderna imitação do «Jornal de Letras e Artes». E mais diziam que eram as penas das aves de um certo Gastão Cruz a fofa almofada na qual, paulatina e liricamente, descansavam a cabeça para esquecerem a vida... Estranhei o facto. Sempre considerei o «Juvenil» um saudável meio de comuni-

cação entre gente nova, uma procura de algo que, transcendendo a literatura, nos fizesse, através de uma orientação clara e esclarecida, chegar a um conceito de cultura viva.

Não sou um literato. Frequento o primeiro ano da Universidade, mas faço-o à custa do meu próprio trabalho. Cada livro que compro representa um sacrifício. Cada poeta que leio — note-se que digo poeta — fica um amigo.

Por entender e viver assim a poesia, que eu pretendo ágil, irreverente e viva, é que profundamente me chocou a sua invocação para defesa de uma espécie de retórica disfarçada, intelectualizada, amígua — amorfa.

Os jovens como eu não querem essa literatura. Os jovens como eu não comem palha literária. Para burros, chegam alguns velhos... O meu espanto foi ainda maior quando li o que nesse pseudodiálogo se dizia sobre a poesia de Ary dos Santos. Quem leu o

livro «Insofrimento in Sofrimento», quem entendeu a força e a mensagem de uma poesia profundamente actual e actuante não pode encarar um pálido mas cerrado ataque desse teor senão como uma manifestação de pueril inveja. Mas inveja de quê? Da coragem? Da própria aventura poética? Do pulsar da vida nas veias das palavras? Talvez... Mas, sobretudo, inveja da merecida projecção de um poeta novo, que, estando ao lado dos novos, está do lado da vida.

Lendo o que ambos os «tristes dialogantes» escreveram sobre Ary dos Santos, lembrei-me de um nome paradoxal: Manuel Alegre. E comeci a desfiar um rosário de poetas: Gomes Ferreira, António Gedeão, Mário Cesariny, Natália Correia, Manuel da Fonseca, Maria Teresa Horta, Carlos de Oliveira... Obrigado, Ary dos Santos! Obrigado, Manuel Alegre! A partir de ambos, lembrei-me de todos. Ainda há poetas vivos em Portugal.



Procedeu-se, esta semana, à entrega de vários prémios referentes ao último concurso de Artes e Letras Fósforo Ferrero. Na gravura, o representante de «Medicamenta», sr. Almeida Henriques, cumprimenta a concorrente Maria do Carmo Leitão.

Diário de Lisboa

Juvenil

N.º 661 DOS JOVENS PARA TODOS

MANIFESTO

Por LUÍS VICENTE DIAS

Aos preciosistas —
literatos
e outros clientes
de boutiques
de roupagens literárias

1 — deixem de medir
o tempo
pelas edições dos suplementos literários

2 — de...
as
mãos
tardes cinzentas

já mortas

essas mãos com ferrugem
essas tardes humanas...
essas crianças com rugas

deixem-nas!

3 — mandem descobrir o brasão
e deixem os apelidos bem-sonantes para
[as matinées de estreia em
cinemas de bairro]

4 — não
aos poemas-cronómetro (em gramas, al-
[turas, buracos e milímetros])
aos filmes-ensaio que não suportam
[3 críticas].

5 — Os poemas (quando vivos)
são desenhados — não construídos!

6 — Mas se o reaccionarismo é autêntico
sugiro:
jantar anual (de confraternização, é claro)
do grupo de fazedores de versos
brancos (os homens-poemas)

(como a Justiça, a Verdade e a Beleza
do Regulamento dos Colaboradores)

SERES VIVOS PRECISAM-SE

Por ARTUR GERALDES TOMÉ

O PESO DO VERSO

Por ORLANDO
CARDOSO

o verso pesa o rigor de
pedra
do verso talhado na du-
reza
de pedra do trabalho

por isso o verso que é
pedra
e palavra não pode ser
destruído

É tão cómodo sacrificar,
comemorar, discutir um au-
tor ou artista após ele ter
desaparecido... Debater uma
ideologia de acção quando
as circunstâncias a que tal
ideologia — benéfica ou ma-
léfica, coerente ou louca —
se aplica já mudaram...

Os portugueses sofrem
em larga escala desse co-
modismo. Fazer muita vis-
ta, usar muitas palavras
caras e pomposas, mas sem-
pre procurando que tal con-
versa não implique acção
imediata.

Lisboa-70 nasceu cheia de
sonhos e boas intenções.
Por gente a trabalhar jun-
ta, Gente a fazer coisas, a
repensar coisas...

De 15 em 15 dias há uma
reunião geral na S. N. B. A.,
aberta ao público. Reuniões
essas onde a média geral
de idade dos presentes vai

crescendo. Gente nova de
15 e 16 a nos que aparecia
a princípio, desapareceu.
Porquê? Decidiram fazer
coisas e não falar.

As reuniões gerais trans-
formam-se em feira de val-
dades. Uma interessante
fonte de estudo sobre psi-
cologia de massas, da doen-
ça muito portuguesa de fa-
lar muito, dar muito nas
vistas, sem cair na arma-
dilha de se ser levado a fa-
zer o que se diz.

Lisboa-70 precisa de nova
injecção de gente nova an-
siosa por fazer coisas e não
muito interessada em fazer
discursos. De gente que se
interesse por poesia, cine-
ma, teatro e que se queira
oferecer para trabalhar em
equipa, de gente que se
queira, dar. Não se pode
acordar uma sociedade fa-
lando. Só fazendo. Podem-

-se dizer e escrever milhões
de sábias palavras sobre o
individualismo dos portu-
gueses, sobre a sua incapa-
cidade de trabalhar em
equipa. Mas a única ma-
neira de romper a inércia é
fazer coisas

Apareçam por Lisboa-70,
procurem os que estão a fa-
zer coisas — dá um certo
trabalho, porque são os que
dão menos nas vistas — e
ofereçam a vossa colabora-
ção. Trabalho pessoal,
ideias, sugestões. Mesmo
que não interessem próprio-
mente os grupos atrás cita-
dos. Há um grupo de mú-
sica com um único elemen-
to (um) um grupo de artes
plásticas que já existiu e
que agora ninguém sabe
onde pára. Apareçam. Fa-
çam coisas por muito dol-
das que sejam. Ajudem a
acordar ISTO!

AS BODAS DE OURO DE MARÍLIA

Por MARIA EDUARDA RITA DA PALMA

CAMINHAMOS O PASSO SERENO

Por ORLANDO CARDOSO

caminhamos o passo sereno da ave madrugadora
e rompemos a areia no sítio exacto
onde pisamos

esmagamos a pedra e a ira e a faca
fende uma fenda na muralha
que nos cerca

caminhamos o passo sereno da manhã
de sol que lentamente aquece o peito
e nos abraça

escrevemos a carta e o verso violado e livre
no país onde tudo nos é estranho e
onde esperamos

a destruição súbita do nosso amor

«Cinquenta anos, menina,
há cinquenta anos que aqui
estou, e olhe que cinquenta
anos são metade de uma
vida.»

Quando aos 11 anos a
Marília fez o exame da 4.^a
classe e ficou aprovada, o
seu maior desejo teria sido
ir para casa da D. Palmira,
modista, aprender costura.
Mas os pais eram bastante
pobres e preferiram que
ela começasse logo a ga-
nhar a vida como criada
de servir.

A primeira casa onde
servi, foi a da D. Amélia,
que Deus tenha a sua al-
ma em descanso, que me-
lhor patroa não podia ser.
Além do ordenado, vestia-
me e calçava-me, e não
havia mínimos que me não
desse. Uma santa, é o que
ela era!

Mas a D. Amélia, que era
viuva do farmacêutico, era
uma senhora já bastante
idosa, que morreu dois anos
depois de ter Marília ao
seu serviço.

«Os meus pais resolve-
ram então meter-me em
casa da D. Aninha profes-

sora. Não era má senhora,
coitada, mas era bastante
nervosa, um dia tive a des-
graça de lhe partir um pra-
to da China e ela ia-me
partindo a mim com pan-
cada. Olhe, menina, não
fiquei lá nem mais uma
hora, que sovas só as ad-
mitia aos meus pais.»

Foi então que a menina
Gervásia, que era lavradei-
ra e tinha uma bela quinta,
resolveu admitir Marília ao
seu serviço.

«Chamavam-lhe menina
porque era solteira, mas na
realidade já tinha perto de
50 anos. Estive lá 3 anos,
mas foi uma vida dura. Le-
vantava-me quase sempre
pelas 5 e 30 da manhã, pa-
ra ir ajudar a outra cria-
da a dar de comer ao ga-
do. Principalmente de In-
verno custava-me bastante
levantar aquela hora. A
água estava gelada dentro
dos baldes e tínhamos que
andar mais de 20 minutos
até ao sítio onde ficavam
os currais. Durante o dia,
além de ajudar na lida da
casa, tinha que levar o al-
moço aos trabalhadores,

ajudar a regar a horta, e
às vezes também ia distri-
buir o leite às freguesas.
Depois apareceu-me uma
dor nas costas, e o dr. Al-
berto, que Deus o tenha
em bom lugar, que tam-
bém era muito bom ho-
mem, disse que aquela vi-
da era muito pesada para
mim, e então, uma vez
mais, me vi forçada a mu-
dar de patrões.»

Foi nessa altura, que a
minha avó, casada havia
pouco tempo e sem criada
de cozinha, resolveu con-
tratar Marília para o seu
serviço. Nessa altura tinha
ela 25 anos.

«A sua avózinha era bem
bonita, fique sabendo. E
olhe que foi ela quem me
ensinou a cozinhar. Naque-
le tempo as raparigas quan-
do se casavam sabiam ser
umas boas donas de casa.
Vi nascer a sua mãezinha
e os seus tios, e vi morrer
a sua tia Luísa, poucos me-
ses depois de nascer. To-
dos gostavam de vir aqui
para a cozinha e estavam-
me sempre a pedir que fi-
zesse bolos de azeta. Vi-os

casar a todos e seguir o seu
destino, e agora ainda tive
a alegria de ver os netos e
os bisnetos, é como se fos-
sem meus, já que não te-
nhomais família.»

E a velha Marília limpa
os olhos á manga do ves-
tido. Tem 75 anos e há 2
que está numa cadeira de
rodas. Ao princípio, quando
se viu com as pernas pa-
ralisadas depois do ataque,
queria que a fôssemos me-
ter no asilo de velhos, e
não se conformava com a
sua desgraça. Mas uma vi-
da inteira de serviço fiel
não se pode esquecer. E a
Marília fica conosco e
ocupa os seus dias a trico-
tar casacos e camisolas pa-
ra os netos dos seus pa-
trões e a fazer lindas ren-
das para o enxoval das me-
ninas. E hoje é um dia es-
pecial na sua vida. As bo-
das de ouro ao serviço dos
outros. Cinquenta anos de
serviço e dedicação.

E foi com a maior ale-
gria que todos nós a aju-
damos a apagar as 50 ve-
las do enorme bolo que es-
tava no meio da mesa da
casa de jantar.

CONCURSO FÓSFORO FERRERO



A entrega dos prémios em Lisboa foi pretexto para uma tarde de convivência entre os colaboradores do «Juvenil»

**Os concorrentes da província
devem confirmar com urgência
as suas actuais direcções
para efeitos da remessa dos prémios**

A maior parte dos prémios entregues referia-se a concorrentes de Lisboa. Foram remetidas por vale do correio as importâncias dos prémios aos

concorrentes da província que nos enviaram as suas direcções actuais. Pedimos a todos os concorrentes ao «Concurso de Artes e Letras Fósforo

Ferrero-69» que confirmem, por postal, as suas direcções ou aquela para onde desejem que as importâncias dos prémios lhes sejam remetidas.

CARNAVAL DA GENTE

Por JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA

carnaval.

carnaval foi noite, não foi estio, carnaval foi cinza, não foi manhã, e eu vi gente, vi tanta gente triste em seu barracão, vi tanta gente a cantar o que não tem, e havia grito, e havia lágrima, e havia lama.

carnaval foi rosto e máscara, foi homem de mulher vestindo, foi mulher de homem fingindo, carnaval foi homem, foi mulher, de mulher, de homem mascarando, carnaval foi estrela e sangue ficando no chão.

carnaval foi rua e veste, fuga procurada, felicidade adiada, foi viola rouca, viola triste nesse lugar donde regresssei.

carnaval é evasão, é aroma, é flor, é corda e tambor, é menino e ancião.

carnaval foi jorge pedindo cigarro, carnaval foi jorge desejando-me deus e o céu, e eu senti desejo grande de gritar o que não gritei.

carnaval foi caminhada e suor, baile e calor, pele e amor, ah carnaval, conheço-te na gargalhada e no

choro, na mesma fome, no mesmo pão, e a banda tocou, tocou, tocou, e alguém cantou e alguém chorou.

carnaval foi ontem, é hoje, será amanhã, foi beijo no escuro e na esquina, é gabriela, é cravo, é canela, será rima de sereia, peito e areia.

carnaval sou eu que vagueio, carnaval és tu que afogaste a noite de tua angústia, carnaval somos nós e uma antiga morte, carnaval é este tempo de sono, de madrugada, de embriaguez,

MORFOLOGIA

Por ALEXANDRE G. FERREIRA

Os braços da árvore caem, correm.
Desespero, cuspo vegetal.
Fria sufocação de mãos de estátua.

Mas quem pensará neles
para lá
dos choros ardidos?

3.º POEMA DA ESPERANÇA

Por JOÃO MANUEL FARIAS

Exactamente no canto,
um sabor perdido entre cada palavra
que se move.

Exactamente um campo,
um calor sem ruído em cada brilho
do que se ouve.

Exactamente no quando,
a ambição que se desejaria objecto não
se sabe onde.

REGULAMENTO DOS COLABORADORES

1 — O Suplemento Juvenil do «Diário de Lisboa» destina-se a ser colaborado exclusivamente por jovens que dão os primeiros passos na literatura, no ensaio ou nas artes plásticas.

2 — Não solicitamos colaboração. Os nossos leitores com vocação literária não devem esperar por convites. Devem enviar-nos, pura e simplesmente, a sua colaboração, à qual garantimos a maior atenção e o melhor acolhimento.

Direcção: «Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44, Lisboa.

3 — Em virtude do nosso suplemento se organizar com uma certa antecedenção, não estranhem os pretendentes a colaboradores não verem trabalhos seus no «Juvenil» referente à semana em que os remeteram.

4 — Não é obrigatório dactilografar a correspondência nem os originais. Basta escrever em letra bem legível.

5 — Os originais devem ser escritos num só lado do papel. Cada poema em sua

folha e todos os poemas assinados. Isto é muito importante!

6 — Se houver duas ou mais folhas, estas devem ser numeradas.

7 — Os originais não devem ser demasiado extensos.

8 — Não podemos devolver originais. Aconselhamos os nossos colaboradores a ficarem SEMPRE com uma cópia em seu poder.

9 — Da primeira vez que os Amigos nos escrevem devem enviar nome completo, direcção, profissão e idade.

10 — É permitido o uso do pseudónimo, mas os elementos de identificação atrás mencionados são indispensáveis.

11 — O «Diário de Lisboa - Juvenil» alheia-se completamente das tendências políticas ou crenças religiosas dos seus jovens colaboradores. Ele quer ser o campo em que, pelo amor à Beleza, à Verdade, à Justiça, à Vida, todos os jovens deem as mãos.

3 LÍRICAS

PARA MEU AMOR

Por M. RIBEIRO SANTOS

I
gastámos os dias nos olhos meu amor
todo o tempo é enorme quando junto ao mar
se respira. vens com o perfume dos rios
e um vento suão rompe no teu corpo.
trazes as mãos trémulas embaladas no regaço
onde meu perfil de cinza se recorta.
nossas pátrias ocultas nos peitos já regressam
na solidão das madrugadas claras.
mas existe teu rosto numa onda numa concha
num búzio enterrado na areia. aqui o canto
junto ao mar onde os versos proibidos
se cantam melhor. gastámos os limites
nos troncos, falemos agora de searas

II
começarei por falar do teus punhos
dos teus olhos grandes grandes dos
teus seios permitidos. agora que é tempo
de colhermos as açucenas abertas nas
nossas mãos hasteadas moldadas no limiar
do nosso lume. como outrora esquecemos
que a voz mudou isto apesar de apenas
termos chegado. sei que me queres ouvir
dizer os meses onde nos apeteçamos depois
sonharei de encontro à ponte e às vigas

III
iniciaremos um dia o caminho na inauguração
de novas pedras. diremos trigo campo sol mãe
todas as palavras simples que ainda sabemos.
hei-de poupar-te às lágrimas amor até coroar
meu coração de ternura. porém nada te prometo
que os pinhais hoje estão morrendo ao abandono.
talvez estejas só e contudo ainda não te deixei
desde que iniciámos a viagem através das praias.
o que sonhaste já sangra já singra nas colinas
mas compreende eu não sou das raízes nem
do musgo. tristes mergulhamos nos passos
até anoitecer nas tuas pálpebras. então hei-de
despedir-me duas três vezes quantas as necessárias.

POR CAUSA DO PANORAMA

POSSO E QUERO DECLARAR QUE GOSTO

(AO AMIGO FANÁTICO DE FRANK SINATRA)

Por DENIS CINTRA

*«Give me back me shillin'
Give me back me shillin'
You can stand on your own
feet now
Give me back me shillin'»*

Dirijo-me a Panorama, Juvenil 656 — 13 de Janeiro (mesmo no cantinho superior direito). Gosto de Frank Sinatra, ou melhor, gosto de o ouvir, porque... mas seria moroso e quicá desnecessário aqui registar. Usando dos mesmos caminhos de panorama, pois eles levam a uma outra facilidade não comercial, vou rapidamente mostrar o meu protesto a tal sintoma de mau gosto. Alguém disse um dia que gostos não se discutem. Mas eu digo que só não se

discutem os bons gostos e que os maus se devm discutir. Mas os bons para mim são uns e para aquele senhor gordo e anafado que come o seu ovo estrelado, são outros. Daí ainda era capaz de dar em maluco. Como nenhum de nós é maluco vou começar o meu protesto. Poderia responder a *custa ouvir o belo poema de Paul Simon na voz dum senhor que dá pelo nome de Frank Sinatra*, chamando a atenção a um outro senhor que se dá pelo nome de João Maria Tudeia, e uma outra senhora que se dá pelo nome de Simone de Oliveira e ainda outro senhor que se dá pelo nome de... sei lá, são tantos! Mas não! Poderia responder a que os corações

das meninas bem da Costa do Sol dão saltos, falando dos corações dos meninos de Lisboa que também saltam a ouvir as rimas do Ary. Mas não! Poderia responder a *que tem uma grande preferência pelo dinheiro ganho facilmente citando alguns ou quase todos actores e novos empresários cá da gente*. Mas não! Poderia finalmente responder a *se isso alguma vez fosse possível!* — o António Mourão ou a Maria Pereira desatarem a cantar José Gomes Ferreira, que depois de tanta coisa nos últimos tempos ou ficamos surdos ou os teremos mesmo que gramar, pois não tenho a mais pequena dúvida que o façam ou que já o tenham

feito. Mas não! Se respondesse tudo isto esquecia-me completamente de que se trata de Frank Sinatra com letras maiores e calíria numa monotonia de comparar o activo com o passivo ou com o passado. Pois é! *Seria moroso e quicá desnecessário aqui registar as muitas e variadas razões* por que gosto de Frank Sinatra.

Só mais duas coisas:

— O que é que quer dizer José Gomes Ferreira ou qualquer outro poeta do nosso País que não lê poetas mas que já os vai ouvindo noutras vozes?

— Será mal por os «Estranhos na noite» por Simone, ou «Mrs. Robinson» por Frank Sinatra?

DUAS HISTÓRIAS DE POBRES

Por MANUEL BARROCA

I
Ti João sentou-se nas pedras finais da vila, ali o porto fazia-se doca seca, e ele agora admirava um barco no lodo, como um peixe sem barbantanas. Ti João também já sentia as mãos de sal pesadas, e vinha visitar o companheiro no exílio, pois ele também já andava ao sabor da vontade humana.

O barco tinha um rombo. fora na última cheia, aquela que lhe matara os ratos e a ratazana sempre com problemas habitacionais. mas tais lamentações eram superfluas; tinha que lamentar também Ti Micas. colada, sempre vestida de negro, seca de carnes, com pelos na ponta do nariz e no queixo. pelo menos virava uma vez muito gorda. diziam ser da água, e então ficava triste ao ter de admitir que a velhota tinha morrido afogada. mas com os diabos! para quê lamentá-la? — nem quando morta, enquanto esperavam um senhor-de-bigo-de-caixa-de-óculos, com ordens de «tudo em ordem», não o largara. tinha um olho a querer apanhá-lo um olho a sair das pálpebras, a gritar, a investigar cada momento de Ti João. este até olhara para Isaurinha, que metida nos seus profundos suspiros,

não dava pelos ataques. mesmo quando se voltara de costas, o olho o obrigara a voltar-se. fez um cigarro, mais papel que tabaco, que o tabaco tinha de ser racionado. agora via o barco levando novas madeiras. ah, se ele fosse um barco, haviam de pôr-lhe uma capa nova e botas também, assim como uns sonhos novos-ricos. recordava as sementes calcadas, que o mar era rocha dura, espeznhava as sementes, rasgava-as com dentes de espuma. então, os frutos nasciam vãos ou morriam e os homens só viviam em sonhos latentes, outros, matabam os sonhos-espuma, como os dos bacalhoeiros que se tinham recusado a sair — mas a culpa não era só do mar. bem vistas as coisas, sempre existiam outros interesses. olhou outra vez o mar, depois o olho. só então reparou que o barco tinha um grande olho como o de Ti Micas. seria ele mesmo? não, aquele era pintado e a morta nunca usara verde a abraçar os olhos. já disse: andava sempre de negro, pintando ultimamente os cabelos de negro. por cima do olho equacionado, estava o nome de guerra sem fim: Nossa Senhora dos Remédios, aqui o velho mostrou os dentes amarelos... dos Remédios... mas que raio de

coisa, porém nomes tão a despropósito, quando se lutava na ansia de se vencer. antes fosse: Senhora da Paixência. aliás, se ele fosse jovem... ah! — o homem crispou as mãos na samarra, fez-se hirto, deu uma volta sobre si e caiu. acudiram-lhe homens de pregos nas mãos, de martelos, de formões e plainas. ainda ouviram dizer: façam-me uma capa nova.

II

O pêndulo sempre tivera a mania das grandezas, e agora punha-se a abrir um intervalo no tempo. no tempo da gente pobre, tempo medido em cada palmo de terra lanhada. aliás, o homem já andava à muito a prometer um intervalo de ódio à terra. assim escolhera o local. cheio de árvores, bicos de abutres picando o sol: em cima duma árvore, como agarrado a um bico para junto fechar a boca ao sol. mas o astro continuava abrindo rugas na terra. o pêndulo, diria que a tarefa não lhe valera a vida, se não fossem aqueles escumbros de carne, rodeando-o num testemunho de respeito chorado. por vezes gritos de animais feridos nas entranhas, nasciam, soavam, na terra,

cresciam nos peitos, dançavam nas veias e morriam nas cabeças em mistura dum amor ou homenagem, que a morte é sempre devida. a cada momento, o seu entusiasmo ia crescendo. Escombros renasciam em perguntas, se a morte não era melhor — o pêndulo não respondia, de braços caídos olhava o vácuo de trabalho que abria pelas mãos grossas, disformes. sentia línguas secas de terror, torturadas da sua visão tocando-lhe o peito em dedos de sensação. de tudo isto o pêndulo sentia contente. faltava-lhe só baloiçar ao vento, ver os olhos do povo correr de lado para lado, insinuando as notas duma música que lhe ia entrando pelos ouvidos ensanguentados, que empurrava os olhos, no convite duma dança. nas fendas que o sol inventava. no entanto, o pêndulo sentiu que aquilo ia acabar raivosamente fez-se roxo. uma saliva desceu-lhe pelos queixos amarelos. uma navalha correu rápida pela corda, sobre balas de silêncio. o pêndulo suspendeu o riso estranho que sempre transportara nas horas da vingança, e o corpo caiu numa esponja de dedos humanos, entre choros — ou a memória de dois olhos frios.

**HOMEM SEM
MEMÓRIA É
HOMEM
SEM
HISTÓRIA.**



Fosforo Ferrero
**ILUMINA
A MEMÓRIA**

